

# 2013

RELATÓRIO E CONTAS



**BancoBIC**

Creçemos Juntos





*“A solidez financeira alcançada e o nosso posicionamento no sector financeiro Angolano, ao longo de mais de 8 anos de excelência, permitiram-nos diferentes distinções, destacando-se o prémio Melhor Empresa do Ano no Sector Financeiro em Angola, atribuído nos Prémios Sirius 2013, e a distinção Best Bank in Angola, concedida pela prestigiada revista The Banker do grupo Financial Times”*

FERNANDO MENDES TELES

# 00.

- ▶ MENSAGEM DO PRESIDENTE
- ▶ PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE
- ▶ ESTRUTURA ORGANIZATIVA
  - MODELO DE GOVERNO
  - ORGANIGRAMA FUNCIONAL
  - POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

# 00.1

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Exmos. Senhores,

A economia Angolana manteve em 2013 um crescimento sólido, com o PIB a crescer 4,1%, sendo ainda de destacar o comportamento da inflação que se fixou em 7,69% (9,02% em 2012), o valor mais baixo desde que há 22 anos este indicador passou a ser divulgado.

O Kwanza manteve-se relativamente estável face ao Dólar dos Estados Unidos, com uma depreciação de apenas 1,87%, e as Reservas Líquidas, embora se tenha verificado uma menor acumulação face aos anos anteriores, mantiveram a sua robustez, tendo-se fixado em cerca de USD 30,9 mil milhões a 31 de Dezembro de 2013, o que equivale a cerca de 7 meses de importações.

O sector bancário Angolano manteve, tal como nos anos anteriores, um crescimento generalizado dos principais indicadores, nomeadamente nos recursos captados de clientes que cresceram para USD 48.518 milhões e no crédito à economia que cresceu para USD 42.318 milhões. A bancarização da população continua a aumentar, um crescimento que se observa, entre outros indicadores, pelos cartões Multicaixa emitidos que, a 31 de Dezembro de 2013, totalizam 2.462.174 cartões.

Neste cenário, o Banco BIC manteve o seu alinhamento estratégico, focado num forte crescimento estrutural, uma constante adaptação às necessidades de mercado, exigidas pelo cliente e pelo regulador, uma aposta contínua na inovação, bem como um reforço substancial do crédito à economia, incluindo o crédito ao Estado.

Durante o ano de 2013 abrimos 18 novas unidades comerciais, tendo encerrado o exercício com um total de 202, das quais 120 em Luanda e 82 distribuídas pelas diferentes Províncias do País, o que equivale a dizer que reforçamos a nossa posição como o banco privado com a maior rede comercial de Angola.

Adicionalmente, o aumento do montante de divisas adquirido, em mercado primário, permitiu também que o Banco BIC se mantivesse, tal como nos anos anteriores, como uma referência dos importadores nacionais. Neste capítulo, é também de



\* Fernando Mendes Teles - Presidente do Conselho de Administração

realçar o início da comercialização dos Kwanzas em qualquer agência do Banco BIC Português, o que, desta forma, representa um passo pioneiro e fundamental para a internacionalização da Moeda Nacional.

Apesar da significativa concorrência que enfrentamos, mantivemos praticamente inalteradas as nossas quotas de Mercado em 2013. Nos recursos de clientes obtivemos uma quota de mercado de 12,72% (12,86% em 2012), enquanto que no crédito à economia obtivemos uma quota de mercado de 13,03% (12,44% em 2012).

O aumento do Volume de Negócios, resultante essencialmente da excelência do serviço que prestamos aos nossos clientes, através do empenho dos nossos colaboradores, combinado com um rigoroso acompanhamento do resultado de intermediação financeira e dos custos de estrutura, bem como um acompanhamento de todos os riscos associados à actividade bancária, permitiu-nos encerrar o exercício de 2013 com um resultado líquido de USD 201 milhões e capitais próprios de USD 889 milhões, um crescimento respectivamente de 20% e de 17% face ao ano anterior.

A solidez financeira alcançada e o nosso posicionamento no sector financeiro Angolano, ao longo de mais de 8 anos de excelência, permitiram-nos diferentes distinções, destacando-se o prémio *Melhor Empresa do Ano no Sector Financeiro em Angola*, atribuído nos Prémios Sirius 2013, e a distinção *Best Bank in Angola*, concedida pela prestigiada revista *The Banker* do grupo Financial Times.

No domínio económico e regulamentar, uma palavra pelo empenho e dedicação do Banco Nacional de Angola, como agente regulador do sistema financeiro e da economia nacional que, por via da implementação de um conjunto de medidas e acções, tem tido um contributo fundamental para a estabilidade e para o crescimento verificado a nível interno, bem como para um enquadramento do sistema financeiro Angolano nas melhores práticas do sistema financeiro Internacional.

Para o reforço do nosso posicionamento estratégico, a parceria estabelecida com o Banco BIC Português assume um papel cada vez mais fundamental no apoio aos clientes comuns, empresas e particulares, que operam em ambos os mercados. Ainda em 2013 reforçámos a actividade internacional com a abertura de uma IFI em Cabo Verde e fechámos o acordo para a aquisição de um banco no Brasil. Já em 2014, procedemos à abertura de um escritório de representação em Joanesburgo (África do Sul) e pretendemos ainda obter autorização para a abertura de um banco comercial na Namíbia.

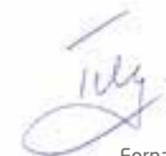
Mas, o crescimento da marca BIC não fica por aqui. A nível nacional pretendemos alargar o negócio para além da actividade bancária, com a abertura de uma Seguradora e de uma Sociedade Gestora de Activos.

O nosso desígnio é continuar a crescer e é com esse espírito que encaramos o ano de 2014. Conscientes dos desafios, mas bastante motivados e empenhados para continuarmos na senda do sucesso, com qualidade e credibilidade, apoiando continuamente os nossos clientes que, a 31 de Dezembro de 2013, totalizavam cerca de 944.000.

Outra palavra para enaltecer a dedicação e a qualidade dos nossos colaboradores que, no final do ano, ascendiam a 1.873, com uma média etária de 29 anos, o que demonstra a juventude e a força do Banco BIC.

Por último, um agradecimento pela confiança e apoio dos nossos accionistas, dos nossos clientes, bem como de todos os restantes parceiros que representam a base do nosso crescimento, o qual, com toda a certeza, não vai ficar por aqui.

O Presidente do Conselho de Administração



Fernando Mendes Teles

## 00.2

PRINCIPAIS  
INDICADORES  
DE ACTIVIDADE

## ► Principais Indicadores de Actividade

	2013	2012	VAR %
Activo líquido total	7.696	6.931	11%
Volume de negócios	12.294	10.952	12%
Crédito à Economia	5.996	5.197	15%
> Crédito a clientes	2.287	2.585	-12%
> Crédito ao estado	3.229	2.132	51%
> Extrapatrimoniais	480	480	0%
Recursos de clientes	6.298	5.755	9%
Volume de negócios por colaborador	6,6	6,4	2%
Resultado de intermediação financeira	342	295	16%
Resultado de intermediação financeira por colaborador	0,18	0,17	6%
Custos administrativos e de comercialização / Resultado de intermediação financeira	47,1%	47,5%	-1%
Custos com o pessoal / Resultado de intermediação financeira	26%	25%	1%
Resultado líquido do exercício	201	168	20%
Situação líquida	889	760	17%
Resultado antes de impostos / Activo líquido médio	2,8%	3,1%	-8%
Resultado de intermediação financeira / Activo líquido médio	4,68%	4,74%	-1%
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios	25%	27%	-7%
Rácio de solvabilidade regulamentar	24,0%	18,6%	29%
Número de agências	202	184	10%
Número de colaboradores	1.873	1.705	10%
Número de clientes	944.000	810.721	16%

(Em milhões de Dólares dos Estados Unidos)

# 00.3

## ESTRUTURA ORGANIZATIVA

### COMISSÃO EXECUTIVA



**HUGOS SILVA TELES**  
Administrador

**PEDRO NUNES M'BIDINGANI**  
Administrador

**GRAZIELA RODRIGUES ESTEVES**  
Administradora

**FERNANDO MENDES TELES**  
Presidente

**GRAÇA MARIA PEREIRA**  
Administradora

**FERNANDO ALEIXO DUARTE**  
Administrador

**JOSÉ MANUEL CÂNDIDO**  
Administrador

## 00.3.1 MODELO DE GOVERNO

O modelo de governo do Banco está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei das Instituições Financeiras (Lei N.º 13/05, de 30 de Setembro). Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e ainda a Mesa da Assembleia Geral e o Auditor Externo.



### ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas do Banco, cujo funcionamento é regulado nos termos dos Estatutos. Tem como principais competências:

- Eleição e aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos sociais;
- Apreciação do Relatório Anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas do Banco, tendo em consideração o parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo;
- Deliberação sobre a distribuição de resultados sob proposta do Conselho de Administração; e
- Deliberação sobre alterações aos estatutos.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

O actual Conselho de Administração é composto por nove membros, sendo a gestão executiva do Banco assegurada por sete administradores, designados pelo próprio Conselho, de entre os seus membros.

As reuniões do Conselho de Administração são realizadas no mínimo trimestralmente, e sempre que convocadas pelo Presidente do Conselho de Administração.

Com o objectivo de regular o seu funcionamento interno, o Conselho de Administração delegou numa Comissão Executiva, composta por sete membros, a gestão corrente do Banco, com os limites que foram fixados na deliberação que procedeu a essa delegação.

**COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

A Comissão Executiva do Conselho de Administração, no âmbito das suas competências e subordinada aos planos de acção e ao orçamento anual bem como a outras medidas e orientações aprovadas pelo Conselho de Administração, dispõe de amplos poderes de gestão para a condução da actividade corrente do Banco, sendo o seu exercício objecto de permanente acompanhamento pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pelo Auditor Externo.

Todos os membros da Comissão Executiva desempenham um papel activo na gestão corrente do negócio do Banco, tendo sob sua responsabilidade uma ou mais áreas específicas de negócio, de acordo com o respectivo perfil e com as especializações individuais, sem prejuízo da maior ou menor concentração de um ou outro elemento numa determinada área.

A Comissão Executiva do Conselho de Administração reúne, por convocação do seu Presidente, no mínimo, uma vez por mês.

**CONSELHO FISCAL**

A composição do Conselho Fiscal rege-se pelo disposto nos Estatutos e é composta por um Presidente e dois vogais efectivos. O Conselho Fiscal reúne pelo menos uma vez por trimestre.

**AUDITOR EXTERNO**

A auditoria externa é assegurada pela PKF Angola – Auditores e Consultores, SA. As regras de prestação de serviços por parte do Auditor Externo estão definidas no Aviso nº 04/2013 de 22 de Abril do Banco Nacional de Angola.

O Banco considera que os seus Auditores Externos em exercício possuem os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.

**COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
<b>PRESIDENTE</b> Fernando Mendes Teles	<b>PRESIDENTE</b> Fernando Mendes Teles
<b>VOGAIS</b> Graziela Rodrigues Esteves Fernando Aleixo Duarte Graça Maria Pereira Hugo Silva Teles José Manuel Cândido Pedro Nunes M'Bidingani Américo Ferreira de Amorim* Isabel José dos Santos*	<b>VOGAIS</b> Graziela Rodrigues Esteves Fernando Aleixo Duarte Graça Maria Pereira Hugo Silva Teles José Manuel Cândido Pedro Nunes M'Bidingani
CONSELHO FISCAL	AUDITOR EXTERNO
<b>PRESIDENTE</b> Henrique Camões Serra	PKF Angola - Auditores e Consultores, S.A.
<b>VOGAIS</b> Ana Sofia Almeida Maria Ivone dos Santos	

(\*) Administradores não executivos

## 00.3.2 ORGANIGRAMA FUNCIONAL

A estrutura funcional do Banco permite uma clara divisão das áreas e funções de cada direcção e/ou gabinete, sob a alçada de cada um dos administradores executivos.

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						
(PRESIDENTE) FERNANDO TELES	GRAZIELA ESTEVES	FERNANDO DUARTE	GRAÇA PEREIRA	HUGO TELES	JOSÉ CÂNDIDO	PEDRO M'BIDINGANI
DRHF Direcção de Recursos Humanos e Formação	DPN I Direcção de Particulares e Negócios I	DSI Direcção de Sistemas de Informação	DAI Direcção de Auditoria e Inspecção	Direcção de Private Banking	DOE Direcção de Operações e Estrangeiro	DE III Direcção de Empresas III
DIF Direcção Internacional e Financeira	DE I Direcção de Empresas I	DPN II Direcção de Particulares e Negócios II	DARC Direcção de Análise de Risco de Crédito	DE II Direcção de Empresas II	GAB Gabinete Angola - Brasil	DM Direcção de Marketing
DPCG - Direcção de Planeamento, Contabilidade e Gestão	GAP Gabinete Angola - Portugal		GO Gabinete de Organização	Direcção de Centros de Investimento	GMC Gabinete de Mercados Capitais	DJRC Direcção Jurídica e Recuperação de Crédito
DRM Direcção de Recursos Materiais			GC Gabinete de Compliance	DPN III Direcção de Particulares e Negócios III	DCAMP Direcção de Canais Alternativos e Meios de Pagamento	
Gabinete de Fixing			GR Gabinete de Risco			
Gabinete de Participações						
Tesouraria Central						

### COMPOSIÇÃO DAS UNIDADES DE ESTRUTURA

(PRESIDENTE)  
FERNANDO  
TELES

DRHF Direcção de Recursos Humanos e Formação	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Fátima Monteiro Subdirector: Telma Pinheiro Número de colaboradores: 6
DIF Direcção Internacional e Financeira	ÁREA DE NEGÓCIO Director Central: Bruno Bastos Directores Adjuntos: Lília Cunha / Irene Vezo Número de colaboradores: 10
DPCG Direcção de Planeamento, Contabilidade e Gestão	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Alzira Gama Subdirectores: Edhylaine Tavares / Soraia Ramos Número de colaboradores: 16
DRM Direcção de Recursos Materiais	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Alberto Castelo Branco Número de colaboradores: 39
Gabinete de Fixing	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: José Carlos Silva Subdirector: Helga Peres Número de colaboradores: 7
Gabinete de Participações	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Directores Centrais: Fátima Monteiro / Joaquim Moutinho Número de colaboradores: 3
TC Tesouraria Central	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Inocência Almeida Número de colaboradores: 16
DPN I Direcção de Particulares e Negócios I	ÁREA DE NEGÓCIO Directores Centrais: Anabela Santinho / Henrique Oliveira / N'kiniani Rangel / José Zacarias Director Adjunto: Emília Calohombo Directores de Área: Ana Paula Cajada / Edna Gaspar / Essoco Baptista / Horácio Almeida / Pedro Marta / Rui Caetano / Solange Martins / Telmo Bernardo Número de colaboradores: 664
DE I Direcção de Empresas I	ÁREA DE NEGÓCIO Director Central: Jorge Veiga Directores de Centros: Dinamene Monteiro / Isabel Lopes / Luena Fundões Número de colaboradores: 34
GAP Gabinete Angola - Portugal	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: José Carlos Silva Número de colaboradores: 1

GRAZIELA  
ESTEVES

<b>FERNANDO DUARTE</b> >	DSI Direcção de Sistemas de Informação	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Luis Nikolai Director Adjunto: Rui Valente Subdirector: Jaime Corte-Real Número de colaboradores: 39
	DPN II Direcção de Particulares e Negócios II	ÁREA DE NEGÓCIO Directores Centrais: Amílcar Aguiar / Francisco Lourenço / António Silva Directores Coordenadores: Elisabeth Pina / Fátima Silva Directores de Área: Edgar Magalhães / Fábio Leitão / Felícia Fortes / Francisco Melo / João Ivungo / José Assis / Patrícia Faria / Simão Finde Número de colaboradores: 694
<b>GRAÇA PEREIRA</b> >	DAI Direcção de Auditoria e Inspeção	ÁREA DE CONTROLO Director Central: Pedro Viagem Director Central de Auditoria: Jerusa Guedes Director Central de Inspeção: Augusto Silva Subdirector de Auditoria: Fernanda Pinto Subdirector de Inspeção: Cristiano Fontoura Número de colaboradores: 19
	DARC Direcção de Análise de Risco de Crédito	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Carla Estronca Subdirectores: Maria Franco / Mário Nicodemos Número de colaboradores: 17
	GO Gabinete de Organização	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Subdirector: Sónia Lilita Número de colaboradores: 2
	Gabinete de Compliance	ÁREA DE CONTROLO Director Central: Victor Fonseca Número de colaboradores: 2
	GR Gabinete de Risco	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Joaquim Moutinho Número de colaboradores: 1

<b>HUGO TELES</b> >	Direcção de Private Banking	ÁREA DE NEGÓCIO Director Central: Stephan Silva Número de colaboradores: 6
	DE II Direcção de Empresas II	ÁREA DE NEGÓCIO Director Central: Carlos Pinheiro Directores de Centros: Marcília Gonçalves / Ricardo Cortez / Regina Vale Número de colaboradores: 38
	Direcção de Centros de Investimento	ÁREA DE NEGÓCIO Director Central: Monalisa Dias Número de colaboradores: 12
<b>JOSÉ CÂNDIDO</b> >	DPN III Direcção de Particulares e Negócios III	ÁREA DE NEGÓCIO Director Central: Susana Silva Director de Área: Carlos Fragoso Número de colaboradores: 104
	DOE Direcção de Operações e Estrangeiro	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Paula Sousa Director Adjunto: Inês Carvalho Subdirectores: Paulo Brito / Manuela Pereira Número de colaboradores: 60
	GAB Gabinete Angola - Brasil	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Responsável: José Carlos Silva Número de colaboradores: 1
	GMC Gabinete de Mercado de Capitais	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Bruno Bastos Número de colaboradores: 1
	DCAMP Direcção de Canais Alternativos e Meios de Pagamento	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Paula Sousa Número de colaboradores: 2

PEDRO  
M'BIDINGANI >

DE III Direcção de Empresas III	ÁREA DE NEGÓCIO Director Central: Pedro Santos Director de Centros: Alfredo Castro Número de colaboradores: 35
DM Direcção de Marketing	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Director Central: Mafalda Carvalho Número de colaboradores: 4
DJRC Direcção Jurídica e de Recuperação de Crédito	ÁREA DE APOIO OPERACIONAL E CONTABILÍSTICO Directores Centrais: Carlos Campos / Aleixo Afonso Director Adjunto: Catarina Fernandes Subdirectores: Isilda Tavares / Nelson Guilherme Número de colaboradores: 25

### 00.3.3 POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

#### DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO QUANTITATIVA

No cumprimento do disposto no n.º 3 alínea d) ponto i) do art.º 23.º do Aviso do Banco Nacional de Angola n.º 01/2013, de 19 de Abril, divulgamos que as remunerações auferidas no exercício de 2013 pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal do Banco ascenderam a cerca de 128 milhões de Kwanzas.

#### DECLARAÇÃO ANUAL SOBRE A POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

##### 1. Política de Remuneração dos Órgãos Sociais

**1.1.** A Política de Remuneração dos Órgãos Sociais do Banco BIC, S.A. em vigor no Exercício de 2013, foi aprovada pela Assembleia Geral, sob proposta do Conselho de Administração.

**1.2.** Na definição da Política de Remuneração não participaram quaisquer consultores externos nem existia uma Comissão de Remunerações.

**1.3.** A Política de Remuneração em 2013 foi compatível com os interesses de longo prazo do Banco e não incentivou a assunção excessiva de riscos.

**1.4.** Os administradores não executivos beneficiam apenas de uma remuneração fixa aprovada pela Assembleia Geral.

**1.5.** Os membros do Conselho Fiscal beneficiam apenas de remuneração fixa aprovada pela Assembleia Geral.

**1.6.** Remuneração dos membros da Comissão Executiva:

**a)** Todos os membros da Comissão Executiva auferem uma remuneração fixa paga 14 vezes ao ano;

**b)** Anualmente, a Assembleia Geral procede à avaliação da Administração, considerando o cumprimento dos objectivos, os resultados quantitativos e qualitativos alcançados, bem como a sua origem e natureza, a sustentabilidade ou ocasionalidade dos mesmos, o risco associado à obtenção daqueles, o cumprimento normativo, o valor acrescentado para os Accionistas e a forma como a instituição se relacionou com outros *stakeholders*.

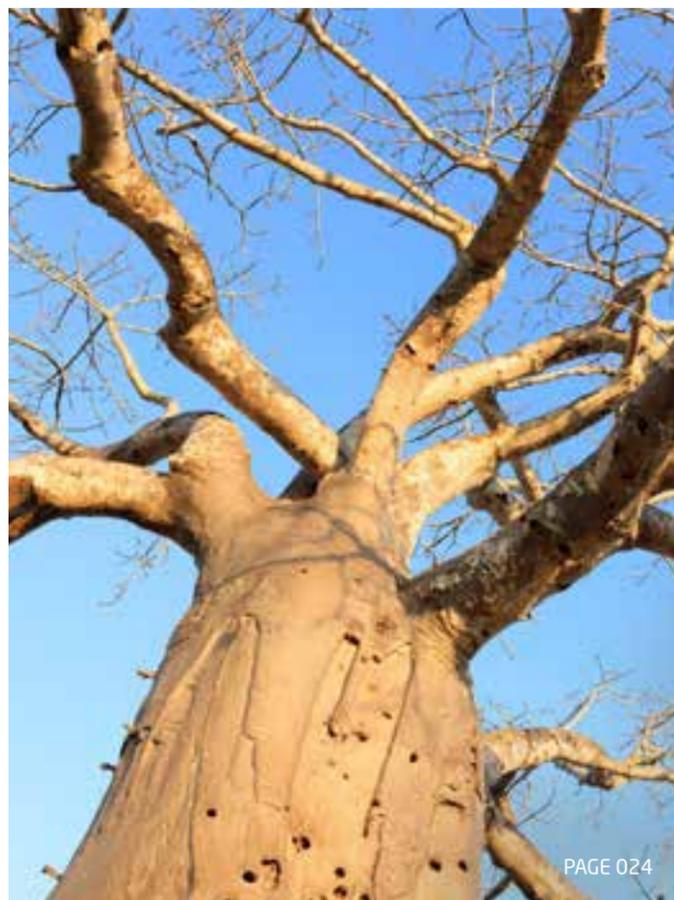
**1.7.** Remuneração dos Membros da Mesa da Assembleia Geral:

Os membros da Mesa da Assembleia Geral auferem uma senha de presença, de valor fixo, por cada participação nas reuniões da Assembleia Geral definida e aprovada por esta Assembleia.

**2.** Remuneração dos colaboradores:

**2.1.** A avaliação de desempenho dos Colaboradores é anual e realizada pelo respectivo superior hierárquico e dos resultados depende a atribuição da componente variável da remuneração.

**2.2.** Os Colaboradores que mantêm uma relação jurídico-laboral com o Banco através de contrato de trabalho, não beneficiam de outras formas de remuneração que não as que decorram da normal aplicação do direito do trabalho, não beneficiando de nenhum sistema de prémios anuais ou de quaisquer outros benefícios não pecuniários, sem prejuízo de eventualmente auferirem uma remuneração variável nos termos da política de remuneração em vigor.



PAGE 024



PAG 060



PAG 072



PAGE 038



PAG 092

# 01. TRONCO

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

- 1.1 Economia Mundial
- 1.2 Economia Angolana
- 1.3 Posicionamento do Banco BIC no Sector Bancário

PAG 024

# 02. FOLHA

## ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

- 2.1 Principais Linhas de Negócio
- 2.2 Rede de Distribuição e Presença Geográfica
- 2.3 Marcos Históricos
- 2.4 Marketing e Comunicação
- 2.5 Tecnologias de Informação
- 2.6 Recursos Humanos

PAG 038

# 03. FLOR

## SISTEMA DE GESTÃO DO RISCO

- 3.1 Compliance
- 3.2 Políticas e Processos de Gestão do Risco

PAG 060

# 04. MÚCUA

## ANÁLISE FINANCEIRA

- 4.1 Análise Financeira
- 4.2 Balanço
- 4.3 Demonstração dos Resultados
- 4.4 Proposta de Aplicação dos Resultados

PAG 072

# 05. SEMENTE

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

- 5.1 Demonstrações Financeiras
- 5.2 Notas às Demonstrações Financeiras
- 5.3 Relatório de Auditoria
- 5.4 Parecer do Conselho Fiscal

PAG 092



# 01 ■ TRONCO

*O Banco BIC manteve o seu alinhamento estratégico, focado num forte crescimento estrutural, uma constante adaptação às necessidades de mercado, exigidas pelo cliente e pelo regulador, uma aposta contínua na inovação, bem como um reforço substancial do crédito à economia.*

✘ O tronco do embondeiro é muito espesso na base, podendo atingir até nove metros de diâmetro e 20 metros de altura.

# 01.

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

- ▶ ECONOMIA MUNDIAL
- ▶ ECONOMIA ANGOLANA
- ▶ POSICIONAMENTO DO BANCO BIC  
NO SECTOR BANCÁRIO

## 01.1

### ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial registou uma quebra acentuada da dinâmica de crescimento do produto interno bruto, 1,4% em 2013 contra 3,1% no ano anterior. Para 2014 prevê-se uma melhoria acentuada com um crescimento de 3,7%.

As economias avançadas sofreram, face a 2012, uma quebra ligeira no crescimento: 1,3% em 2013 contra 1,4% no ano anterior. Para 2014 projecta-se uma acentuada melhoria para 2,2%. Os EUA continuam a registar o maior crescimento, em 2013 cresceram 1,9% e 2,8% em 2012 e as projecções para 2014 apontam para a aceleração com um crescimento à volta dos 2,8%.

As economias emergentes cresceram 4,7% em 2013, valor ligeiramente abaixo do valor de 2012 (4,9%). Para 2014 prevê-se uma ligeira melhoria da expansão da economia (5,1%).

Ao contrário do ocorrido nos períodos imediatamente anteriores, o actual dinamismo não se deve apenas às economias emergentes. As economias tradicionalmente mais desenvolvidas também contribuíram. Este padrão começou a revelar-se a partir do fim do ano, provocando a melhoria das expectativas nos países avançados, sobretudo no Reino Unido, Japão, Espanha e EUA, onde as projecções melhoraram, respectivamente, 0,6p.p., 0,4p.p., 0,4p.p. e 0,2p.p. Para as economias emergentes mantêm-se as expectativas de crescimento do produto, embora para alguns países, com destaque para a Rússia, se registem expectativas negativas (-1,0 p.p.).

Em geral, o crescimento mundial permanece em níveis considerados moderados, comparado com o período imediatamente anterior ao despoletar da crise financeira.

A capacidade produtiva nas economias avançadas continua a registar elevadas capacidades excedentárias (*output gaps*), em parte justificados pela necessidade de continuar a implementar políticas de consolidação orçamental.

Acentuaram-se as grandes diferenças já anteriormente existentes, entre regiões e países, nos níveis de crescimento e nos factores da sua dinamização.

As economias emergentes sofrem do menor dinamismo da procura com origem nos países avançados. Alguns países, como a China e o Brasil, tendo margem de manobra devido aos ainda moderados *deficits* orçamentais e de dívida pública, puderam compensar a procura externa recorrendo aos estímulos dos investimentos públicos. Por outro lado, certos países, como a Rússia e os países da América Latina, foram afectados pela quebra nos preços das matérias-primas.

Nos EUA a melhoria no sector financeiro e nos mercados imobiliário e de construção e a política monetária expansionista mais do que compensaram os efeitos de contracção da política orçamental.

No Japão tanto o consumo, como as exportações beneficiaram da apreciável expansão monetária, que marcou logo o início de 2013, e do enfraquecimento do yen.

As taxas Libor para depósitos a três meses em dólares dos Estados Unidos sofreram uma queda acentuada de 0,7% em 2012 para 0,4% em 2013. De igual modo, as taxas Libor a três meses em euros caíram acentuadamente de 0,6% (2012) para 0,2% (2013).

Fruto da baixa dos preços dos *inputs* energéticos e da permanência de capacidade produtiva excedentária, a inflação mundial manteve-se a níveis controlados, abaixo dos 3,5%.

A inflação nas economias avançadas manteve-se a níveis moderados com redução no fim do ano devido à capacidade excedentária e ao preço de *inputs* energéticos em queda. A variação dos preços no consumidor caiu de 2% em 2012 para 1,4% em 2013. Nas economias emergentes aqueles valores estabilizaram em torno de 6,0%.

O preço do petróleo caiu 0,9% em 2013, contra um aumento de 1,0% em 2012. A situação da procura e o forte aumento da oferta de petróleo não convencional (petróleo de xisto e das areias betuminosas) por parte dos Estados Unidos perspectivam a continuação de uma dinâmica em baixa do preço do petróleo. Por sua vez, os preços das matérias-primas não energéticas registaram uma quebra de preços de 1,5% que se seguiu à enorme quebra de 10,0% em 2012.

Depois de um longo período de fraco dinamismo, o comércio mundial manteve em 2013 o mesmo ritmo de crescimento já registado em 2012: 2,5%.

No âmbito das políticas de conjuntura, o ano de 2013 foi marcado, nos EUA e Reino Unido, pelas políticas monetárias expansionistas e pela redução do endividamento privado e, na Zona Euro, pelo abrandamento das políticas orçamentais restritivas. Como já referido, o anúncio feito pela FED da pausa na expansão monetária nos EUA causou dificuldades em várias economias emergentes, provocando aí fluxos de saída de capitais, piorando as condições de crédito e arrastando a desvalorização das moedas locais. O anúncio da inversão da política de *quantitative easing* das autoridades monetárias americanas pressionou em queda as taxas de câmbio dos países emergentes, levando a fluxos de saída de capitais dos países emergentes e piorando as condições de crédito. O adiamento da implementação daquelas medidas, bem como as intervenções dos bancos centrais, acalmaram os mercados mas, por fim, as condições monetárias ficaram mais restritivas.

Face aos historicamente elevados *deficits* estruturais e de dívida pública, seguiu-se na maior parte dos países uma política de consolidação com as notáveis excepções do Japão e do Reino Unido.

Em 2013, as economias avançadas, com excepção da Zona Euro, mantiveram as políticas monetárias expansionistas ao mesmo nível do ano anterior. Os bancos centrais dos EUA, Japão e Reino Unido continuaram a manter taxas de juro de intervenção próximas de zero e prosseguiram as políticas não convencionais de facilitação monetária. Acresce que, para credibilizar a sua estratégia expansionista e reforçar os mecanismos de transmissão das políticas monetárias, as autoridades monetárias passaram a seguir uma política de comunicação mais aberta, anunciando com antecedência as políticas a seguir (*forward guidance*); em especial a FED Americana e o Banco de Inglaterra comprometeram-se a ligar a futura fixação das taxas de juro e o grau de expansão monetária ao andamento de certos indicadores como a taxa de desemprego.

#### ÁFRICA SUBSARIANA

De acordo com o Banco Mundial, estima-se um crescimento em termos reais de 4,7% em 2013 na região da África Subsariana.

Este desempenho é incentivado por uma subida do investimento em recursos naturais e infra-estruturas e um robusto consumo das famílias.

O crescimento foi particularmente positivo em países ricos em recursos, incluindo a Serra Leoa e a República Democrática do Congo, manteve-se estável na Costa do Marfim e teve uma recuperação no Mali, graças a uma maior estabilidade política e segurança. Países que não são ricos em recursos, em particular a Etiópia e o Rwanda, também apresentaram um sólido crescimento económico em 2013.

Com preços internacionais de alimentos e combustíveis mais moderados e uma política monetária prudente, a inflação abrandou na região, crescendo a uma taxa anual de 6,3% em 2013, em comparação com os 10,7% de há um ano atrás. Alguns países, como o Gana e o Malawi, registaram uma subida da inflação, devido à desvalorização da moeda.

As remessas para a região subiram 6,2 % para 32 biliões de dólares em 2013, excedendo a cifra recorde de 30 biliões alcançada em 2011. Estes influxos, a par de preços de alimentação mais baixos, impulsionaram os rendimentos reais e os gastos das famílias.

# 01.2

## ECONOMIA ANGOLANA

A economia Angolana manteve em 2013 um crescimento robusto, conforme se pode observar pelos principais indicadores económicos, embora com um ligeiro abrandamento no crescimento do PIB, segundo dados do FMI, de 5,2% para 4,1% em 2013.

A inflação manteve a sua tendência decrescente, observada nos últimos anos, tendo-se fixado nos 7,69% (9,02% em 2012), o valor mais baixo desde que há 22 anos passou a ser divulgado este indicador. O Kwanza manteve-se relativamente estável face ao Dólar dos Estados Unidos, com uma depreciação no exercício de 2013 de, apenas 1,87%. As reservas líquidas mantiveram a sua solidez, tendo-se fixado em cerca de USD 30,9 mil milhões (USD 30,6 mil milhões em 31 de Dezembro de 2012), o que equivale a cerca de sete meses de importações.

### PRODUTO INTERNO BRUTO

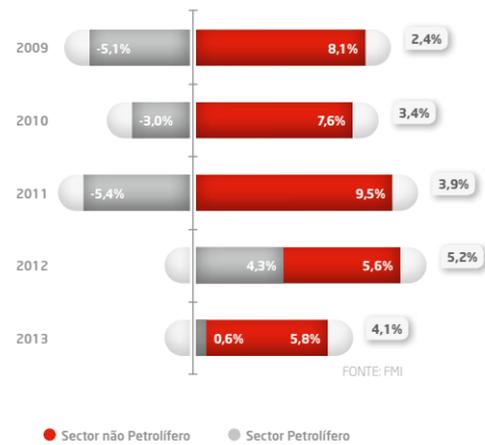
No ano de 2013 Angola, segundo dados do FMI, terá crescido 4,1% com uma contribuição do sector petrolífero de cerca de 0,6% a par com uma contribuição de 5,8% dos sectores não petrolíferos. É de destacar, mais uma vez, a tendência iniciada em 2006 pelo Governo de Angola de impulsionar o crescimento do PIB por via de uma maior contribuição dos sectores não petrolíferos.

O abrandamento do crescimento do PIB resultou, em parte, da seca que afectou várias regiões do país e que, desta forma, levou a uma recuperação lenta do sector agrícola. No entanto, o impacto dos investimentos efectuados pelo Governo nos sectores da construção e da energia tem permitido crescimentos bastante positivos do sector não petrolífero. O sector petrolífero, após um ciclo de contracção até 2011, registou em 2013 e 2012 um crescimento de 0,6% e de 4,3%, respectivamente.

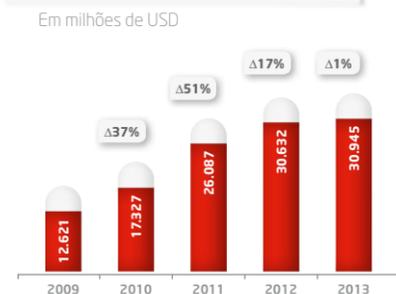
### RESERVAS INTERNACIONAIS E SECTOR PETROLÍFERO

As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) têm apresentado crescimentos significativos desde 2009. O crescimento das RIL tem sido suportado essencialmente pela entrada de divisas no âmbito do investimento directo estrangeiro no sector petrolífero, bem como das receitas de exportações de petróleo.

Nos últimos quatro anos as Reservas Internacionais Líquidas de Angola têm crescido de forma bastante considerável, com médias superiores a USD 4,5 mil milhões. Durante o ano de 2013, embora se tenha atingido um montante de reservas superior aos USD 30.945 milhões verificados a 31 de Dezembro de 2013, a transferência gradual de recursos para o Fundo Soberano de Angola levou a uma acumulação de Reservas mais moderada do que nos anos anteriores.



### Reservas Internacionais Líquidas



### Produção de Petróleo

Em milhões de barris/dia

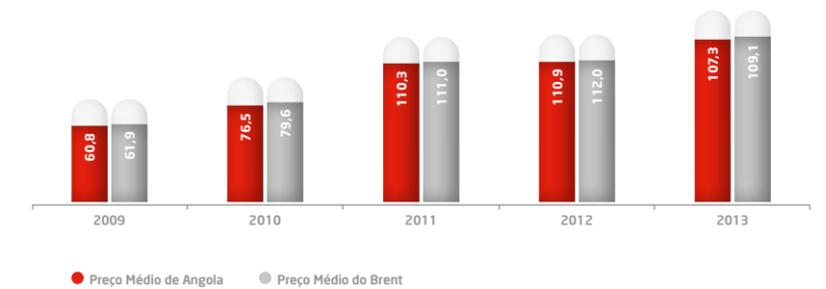


Importa referir que o montante de RIL existente no final de 2013 corresponde a cerca de sete meses de importações, o que confere maior robustez à economia Angolana. A manutenção do preço e da produção do petróleo em níveis elevados, a estabilidade do Kwanza e uma política conservadora do Governo na gestão das reservas têm permitido a manutenção das RIL em níveis elevados, o que, desta forma, permite mitigar o risco decorrente de eventuais choques petrolíferos.

O sector petrolífero registou em 2013 uma produção média de 1,742 milhões de barris/dia, face aos 1,731 milhões de barris/dia verificados em 2012, mantendo-se assim uma tendência de produção em níveis elevados e que, segundo as expectativas do Governo de Angola, tenderá a aumentar nos próximos anos, prevendo-se a possibilidade de atingir o número de 2 milhões de barris/dia em 2015.

Embora o preço do petróleo tenha sido superior ao apresentado no Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2013, verificou-se uma redução de cerca de 3% face ao preço observado em 2012 o que, desta forma, levou a que receita do petróleo fosse superior à definida no OGE mas, por outro lado, fosse inferior em cerca de 7% do PIB, quando comparada com 2012.

### Evolução do Preço de Petróleo



### Evolução do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos



### MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial apresentou-se relativamente estável ao longo do ano de 2013, com uma depreciação do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos de cerca de 1,87%. O ano de 2013 iniciou-se com uma taxa de câmbio de 95,826 AKZ/USD e encerrou com uma taxa de 97,619 AKZ/USD.

Para a estabilidade da taxa de câmbio contribuiu uma colocação total de divisas, por parte do BNA, de USD 19.282 milhões até 31 de Dezembro de 2013, mais USD 1.081 milhões que os valores colocados no período homólogo de 2012, o que permitiu desta forma satisfazer a procura existente no mercado.

Adicionalmente, a implementação da nova lei cambial para o sector petrolífero, que se traduz na canalização de grande parte dos pagamentos deste sector no sistema financeiro Angolano e, no caso de fornecedores residentes, na obrigação dos pagamentos em Kwanzas, permitiu aumentar os recursos disponíveis para a satisfação da procura interna.

Sendo Angola um país com uma economia muito aberta ao exterior, importando uma parte significativa dos bens de consumo, a estabilidade da taxa de câmbio é um elemento fundamental para assegurar a estabilidade dos preços.

### INFLAÇÃO E MERCADO MONETÁRIO

No final do ano de 2013 a taxa de inflação manteve a tendência decrescente, de apenas um dígito (7,69%), representando uma redução de cerca de 1,33% em relação ao ano de 2012, o valor mais baixo desde que há 22 anos passou a ser divulgado este indicador.

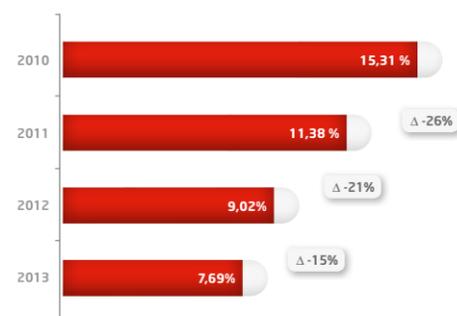
A estabilidade da taxa de câmbio, uma melhoria na gestão das contas públicas e um ambiente externo mais vulnerável, reduzindo assim a pressão sobre a inflação importada, têm sido factores determinantes para a estabilidade dos preços na economia angolana.

Para os próximos anos, embora permaneça pelo Governo Angolano o objectivo de manutenção da taxa de inflação observada em 2013, factores como os altos custos de produtos petrolíferos refinados, o aumento da despesa do Estado, a revisão da pauta aduaneira e, por outro lado, a crescente procura interna conjugada com a insuficiência logística para a oferta de bens e serviços, mantêm-se como desafios a considerar no controlo deste indicador.

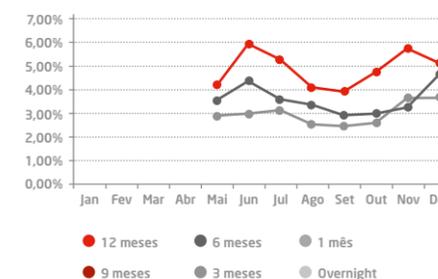
Os Títulos do Banco Central no mercado monetário registaram uma descida vertiginosa de volume ao longo de 2013. As emissões totalizaram cerca de AKZ 30.465 milhões, uma redução acentuada de AKZ 726.329 milhões quando comparada com o período homólogo.

As emissões de Bilhetes do Tesouro (BT's) em 2013, registaram um aumento percentual na ordem dos 112%, como resultado das políticas de Financiamento privilegiadas

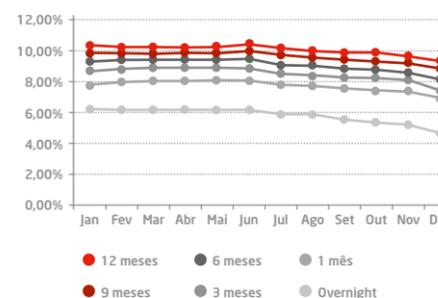
### Taxa de Inflação Anual



### Taxas de Juro dos BT's



### Taxas Luibor



pelo Governo Angolano, fechando o ano com um saldo de AKZ 305 mil milhões, face ao saldo do ano homólogo (AKZ 104 mil milhões). As taxas nominais dos BT's, no prazo de 364 dias, embora tenham apresentado alguma volatilidade, com um mínimo de 3,97%, em Setembro de 2013, e um máximo de 5,96%, em Junho de 2013, acabaram por se fixar em 5,17% em Dezembro de 2013 (5,14% em 2012).

O Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola (CPM) decidiu descer a taxa básica de juro (Taxa BNA) de 10,25% para 9,25% ao longo de 2013, tendo o bom comportamento da inflação contribuído, decisivamente, para esta decisão.

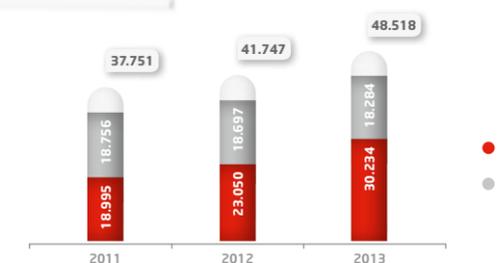
O aumento da liquidez das instituições bancárias em 2013, que resultou essencialmente da redução das Reservas Obrigatórias em Moeda Nacional de 20% para 15%, foi um factor decisivo para a descida das Taxas Luibor. As taxas para os prazos mais curtos, nomeadamente *overnight*, a um mês e a três meses, terminaram o ano nos 4,71%, nos 6,99% e nos 7,50% respectivamente (6,2%, 7,70% e 8,65% em 2012), e nos prazos mais largos, a seis meses, a nove meses e a doze meses, terminaram o ano nos 8,12%, nos 8,82% e nos 9,35% respectivamente (9,43%, 10,21%, 10,66% em 2012).

### INDICADORES DO SECTOR BANCÁRIO

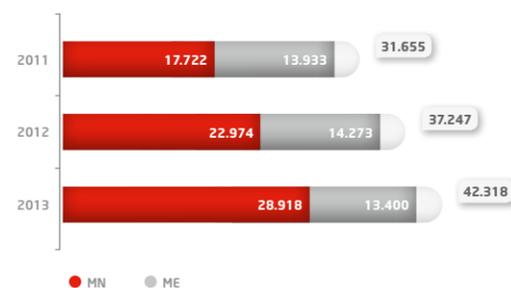
Em 2013, os depósitos totais do sector bancário em Angola cresceram cerca de 16%, passando de USD 41.747 milhões em 31 de Dezembro de 2012 para USD 48.518 milhões em 2013. Os depósitos denominados em moeda nacional assumiram um peso relativo maior em 2013, representado cerca de 62% do total de depósitos, contra os 55% verificados em 2012, o que representa um sinal bastante positivo do caminho já percorrido para a desdolarização da economia.

A implementação da nova lei cambial para o sector petrolífero, com a obrigação dos pagamentos em Kwanzas, foi um dos factores determinante para o aumento dos recursos em Moeda Nacional.

### Recursos de Clientes



## ► Crédito à Economia



No período em análise, registou-se também o crescimento do crédito concedido à economia, tendo atingido um stock de USD 42.318 milhões em 31 de Dezembro de 2013, representando assim um aumento na ordem dos 14% em relação ao período homólogo. Nesta rubrica destaque para o crescimento significativo dos créditos denominados em moeda nacional, com um peso relativo de 68% no ano de 2013 contra os 62% que representavam em 2012.

## 01.3

## POSICIONAMENTO DO BANCO BIC NO SECTOR BANCÁRIO

Em 2013, tal como nos anos anteriores, observou-se um crescimento generalizado dos principais indicadores do sector bancário Angolano, nomeadamente ao nível dos recursos captados de clientes que cresceram cerca de 16% (USD 6.628 milhões) passando para USD 48.518 milhões, ao nível do crédito total à economia que cresceu cerca de 14% (USD 5.238 milhões) passando para USD 42.318, bem como ao nível dos principais indicadores de bancarização e que, a 31 de Dezembro de 2013, totalizavam 2.462.174 cartões Multicaixa, 2.101 ATM's e 19.542 TPA's.

Perante este cenário, o Banco BIC manteve o seu alinhamento estratégico, focado num **forte crescimento estrutural**, uma constante **adaptação às necessidades de mercado**, exigidas pelo cliente e pelo regulador, uma **aposta contínua na inovação**, bem como um **reforço substancial do crédito à economia**.

Em 2013, o Banco BIC manteve a aposta na expansão da rede comercial, com a abertura de 18 novas unidades comerciais e uma cobertura cada vez mais ampla do território nacional; no aumento do Volume de Negócios, com um reforço substancial do crédito à economia; no acompanhamento rigoroso do produto bancário e dos custos de estrutura; bem como no acompanhamento de todos riscos associados à actividade bancária.

Adicionalmente, o aumento do montante de divisas adquirido, em mercado primário, permitiu também que o Banco se mantivesse, tal como nos anos anteriores, como uma referência dos importadores nacionais. Neste capítulo, é também de realçar o início da comercialização dos Kwanzas em qualquer agência do Banco BIC Português, o que, desta forma, representa um passo pioneiro e fundamental para a internacionalização da Moeda Nacional.

## ► Mercado Primário de Divisas

Em milhões USD



A solidez alcançada e o posicionamento do Banco BIC no sector financeiro Angolano, ao longo de mais de oito anos de existência, levou a diferentes distinções, destacando-se o prémio **Melhor Empresa do Ano no Sector Financeiro em Angola**, atribuído nos Prémios Sirius 2013, e a distinção **Best Bank in Angola**, concedida pela prestigiada revista *The Banker* do grupo Financial Times.

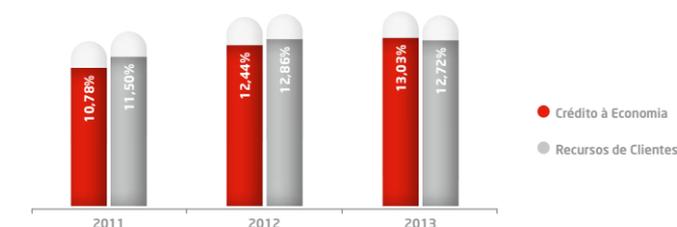
No mercado primário de divisas, o Banco Nacional de Angola disponibilizou até ao final de 2013 o montante total de USD 19.282 milhões, representando assim um crescimento de cerca de 6% em relação ao ano de 2012. Do montante disponibilizado pelo Banco Nacional de Angola até Dezembro de 2013, o Banco BIC comprou USD 2.752 milhões, mais USD 261 milhões do que em 2012, representando assim uma quota de mercado de 14%.

Apesar da significativa concorrência que enfrenta e do aumento verificado de *players* no mercado, o Banco manteve, praticamente inalteradas, as suas quotas de mercado a 31 de Dezembro de 2013. No crédito à economia atingiu uma quota de mercado de 13,03% (12,44% em 2012), enquanto nos recursos de clientes obteve uma quota de mercado de 12,72% (12,86% em 2012).

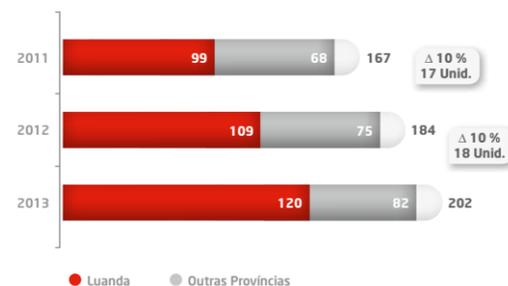
A carteira de crédito total do Banco BIC (incluindo o crédito por assinatura e o crédito concedido ao Estado, por via dos títulos de Dívida Pública), a 31 de Dezembro de 2013, totalizou USD 5.996 milhões, o que representa um aumento de cerca de USD 904 milhões (equivalente a 18%) face ao saldo de 31 de Dezembro de 2012.

Para este crescimento do crédito à economia contribuiu, de forma decisiva, a colaboração com o Estado Angolano, por via de programas de compra de Obrigações do Tesouro, com pagamento directo a clientes do Banco, no âmbito do processo de regularização de Dívida em atraso às empresas de bens e serviços que em 2013 totalizou cerca de USD 400 milhões.

## ► Quotas de Mercado



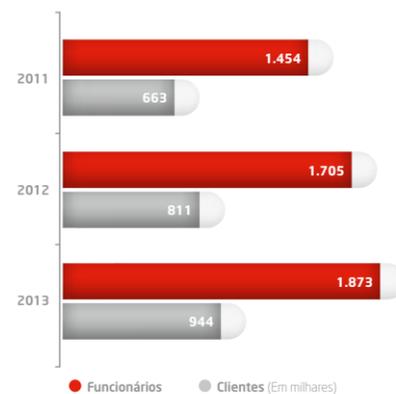
### ► Unidades Comerciais



Em 2013, o Banco BIC reforçou a sua posição como o Banco Privado com a maior rede de Unidades Comerciais em Angola. Foram abertas mais 18 Unidades Comerciais, o que perfaz um total de 202 a 31 de Dezembro de 2013, das quais 120 em Luanda e 82 distribuídas pelas restantes Províncias de Angola. Desta forma estamos, ano após ano, mais próximos de todos os Angolanos, inclusive em Municípios onde antes da nossa existência não existia serviço bancário.

O Banco BIC aumentou significativamente a sua carteira de clientes em 2013 em cerca de 16% face ao ano de 2012, com um total de 944 mil clientes, e que desta forma equivale a um crescimento médio anual superior a 100 mil clientes. O crescimento verificado nesta carteira é resultado de uma abordagem única focada nas necessidades dos nossos clientes.

### ► Indicadores de Mercado

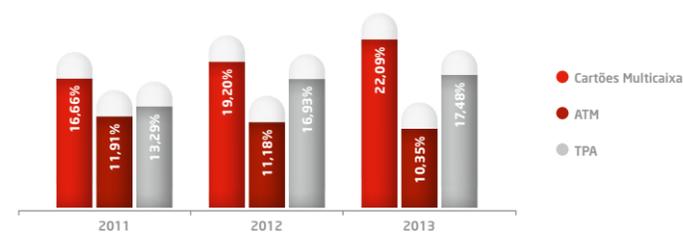


Os colaboradores, que no exercício findo em 2012 eram 1.705, passaram para 1.873 no exercício findo em 2013. O aumento verificado deve-se, em grande parte, ao aumento da rede comercial. Não obstante, é também de salientar o reforço dos Serviços Centrais, essencialmente, em áreas de análise de risco tendo em conta as necessidades e as exigências do mercado.

A rede de ATM's também teve um investimento relevante, totalizando 225 ATM's a 31 de Dezembro de 2013, correspondendo a um aumento de 18 ATM's em 2013, sendo esta uma situação fundamental num mercado que tem aumentado de forma sustentada, ano após ano, a utilização dos ATM's.

Em 2013, o Banco BIC reforçou a sua quota de mercado na rubrica de cartões Multicaixa para 22,09% (19,20% em 2012) e na rubrica TPA's para 17,48% (16,93% em 2012). Em 31 de Dezembro de 2013, o Banco dispunha de 451.082 cartões Multicaixa, um aumento de 59.031 cartões face aos existentes em 2012. Ao longo do ano de 2013, foram também instalados 1.127 TPA's adicionais junto dos nossos clientes, resultando num total de 3.416 TPA's no final de 2013.

### ► Quotas de Mercado



# 02 ■ FOLHA

*O Banco BIC, no cumprimento do slogan "Crescemos juntos" tem intensificado a sua presença em todo território nacional. Durante o ano de 2013 abrimos mais 18 unidades comerciais, tendo encerrado o exercício com um total de 202, das quais 120 em Luanda e 82 distribuídas pelas diferentes províncias do País, o que equivale a dizer que somos, de forma cada vez mais destacada, o Banco Privado com a maior rede comercial de Angola.*

✕ As folhas do embondeiro brotam entre Julho e Janeiro.



# 02.

## ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

- ▶ PRINCIPAIS LINHAS DE NEGÓCIO
- ▶ REDE DE DISTRIBUIÇÃO E PRESENÇA GEOGRÁFICA
- ▶ MARCOS HISTÓRICOS
- ▶ MARKETING E COMUNICAÇÃO
- ▶ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
- ▶ RECURSOS HUMANOS

## 02.1

### PRINCIPAIS LINHAS DE NEGÓCIO

A prestação de serviços caracterizados pela excelência e permanente orientação para as necessidades de cada cliente são, desde a sua constituição, um dos pilares estratégicos e de diferenciação do Banco BIC. Como reflexo de um forte dinamismo comercial, junto dos segmentos de clientes, particulares e empresas, o Banco conseguiu atingir um crescimento médio anual de cerca de USD 1,4 mil milhões no seu Volume de Negócios (incluindo o crédito ao Estado).

É de realçar não só a actividade desenvolvida no mercado nacional, mas também, cada vez mais, o reforço da actividade internacional, designadamente com o Banco BIC Português, com enfoque nos níveis de eficiência entre instituições, que representam uma fonte de crescimento e um aumento de valor fundamentais para os nossos clientes. Em 2012 foi criado o Gabinete Angola-Portugal de forma a dinamizar este negócio bilateral.

A estrutura comercial do Banco foi definida tendo em conta uma melhor orientação para as necessidades do cliente estando, deste modo, dividida em quatro segmentos principais, nomeadamente Particulares e Negócios, Private Banking, Investimento e Empresas, sendo de realçar, neste último, a criação em 2012 do Departamento de Petróleo e Gás.

Em 2013 o Banco procedeu à reorganização de algumas destas áreas com o objectivo de uma contínua melhoria dos serviços prestados aos clientes. Desta forma, foram alocados alguns clientes ao segmento que mais se adequam, bem como foram reforçadas as competências de análise de propostas de crédito dentro destes segmentos.

#### DIRECÇÃO DE PARTICULARES E NEGÓCIOS

A Direcção de Particulares e Negócios (adiante DPN) conta, no final de 2013, com um total de 174 agências e sete postos de atendimento distribuídos por todas as províncias de Angola e que representam cerca de 86% do total da rede comercial do Banco BIC.

Esta Direcção, que suporta a Rede de Agências do Banco BIC, registou um acréscimo de USD 129 milhões ao nível dos recursos totais de clientes (+6% face a 31 de Dezembro de 2012), tendo atingido o montante total de USD 2.431 milhões a 31 de Dezembro de 2013. Relativamente ao crédito total, o valor global da carteira da DPN ascendeu a USD 657 milhões a 31 de Dezembro de 2013.

A DPN, por via da sua rede de agências que evidenciou uma forte expansão nomeadamente ao nível das províncias, desenvolveu durante o ano de 2013 a sua



actividade com particular enfoque no reforço das carteiras de recursos de clientes e de crédito, bem como no reforço da relação comercial com os clientes por via da colocação de novos produtos.

Entre os novos produtos lançados em 2013 é de destacar, ao nível dos depósitos, o "Depósito BIC MAIS", que visa criar, cada vez mais, soluções de poupança para os nossos clientes e, ao nível do crédito, as soluções para funcionários públicos com uma taxa bonificada de 9%.

### DIRECÇÃO DE EMPRESAS

No ano de 2013 a Direcção de Empresas (adiante DE), dando seguimento à sua acção de fidelizar os clientes na prestação de um serviço mais qualificado, alargou a sua rede comercial, inaugurando dois novos postos, dispondo actualmente de 17 centros de empresas e tendo procedido à abertura de 638 novas contas.

No âmbito de um processo de realocação de clientes que se iniciou em 2012, deu-se continuidade às transferências para os centros de empresas de contas que anteriormente estavam alocadas a outras direcções comerciais, no intuito de se poder prestar um serviço mais personalizado e diferenciado a este segmento de clientes.

No ano de 2013, a DE procurou, não só angariar novos clientes, mas também reforçar a sua relação comercial com os actuais clientes, o que se reflectiu no crescimento ao nível dos recursos captados em mais de USD 227 milhões, passando de USD 2.360 milhões no final de 2012 para USD 2.587 milhões no final de 2013 (crescimento de 10%).

A DE obteve uma quota de 15% em termos de créditos totais de clientes, estando sob a sua gestão cerca de USD 1.692 milhões. Tendo sempre presente os rácios de solvabilidade do Banco, a solidez do negócio e a qualidade da carteira de crédito, a DE continuou a monitorar de perto a sua carteira de clientes e, para aqueles que apresentaram sinais de maior dificuldade, estabeleceu uma política criteriosa de renovações de operações, sendo o reforço de garantias associadas às operações de crédito uma das ferramentas de gestão decisivas.

### DIRECÇÃO DE EMPRESAS - DEPARTAMENTO DE PETRÓLEO E GÁS

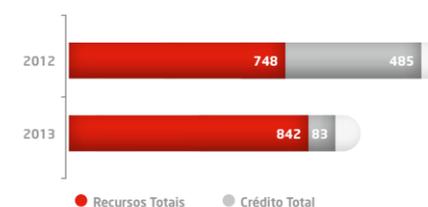
Em Maio de 2012, com a aprovação da nova Lei Cambial aplicável ao sector petrolífero, o Banco BIC criou um Departamento de Petróleo e Gás, concebido de raiz para atender de forma exclusiva e com um serviço de excelência as necessidades específicas deste segmento.



Numa primeira fase o Departamento focou-se, essencialmente, nas actividades de *front office* para apoiar as empresas no processo de transição das diferentes etapas da nova Lei Cambial. Posteriormente desenvolveram-se as actividades de *back office*, nomeadamente com a criação de um conjunto de subdivisões nos vários departamentos dos serviços centrais que, aliadas a um conjunto de inovações tecnológicas, visam garantir a celeridade e eficiência de todos os processos e uma maior adequação às exigências deste sector.

Este Departamento rege-se por um modelo próprio com base nos seguintes *drivers* de valor:

<p><b>EFICIÊNCIA OPERACIONAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sistema de Pagamento Automático</li> <li>&gt; Sistema de Processamento STP</li> <li>&gt; BIC NET Empresas com <i>upload</i> de ficheiros PS2/PSX</li> </ul>	<p><b>ACESSIBILIDADE /FLEXIBILIDADE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Serviços e produtos adaptados às necessidades de cada cliente</li> <li>&gt; Atendimento personalizado e Disponibilidade</li> <li>&gt; Banco BIC membro de AECIPA</li> </ul>
<p><b>SEGURANÇA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Solidez Financeira</li> <li>&gt; Plataformas de processamento</li> <li>&gt; Solução de <i>Business Continuity</i> e <i>Disaster Recovery</i></li> </ul>	<p><b>COMPLIANCE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Ferramentas contra branqueamento de capitais e Financiamento do terrorismo</li> <li>&gt; Serviço de aconselhamento sobre os requisitos associados a Lei Cambial</li> </ul>



### PRIVATE BANKING

A actividade desta Direcção é assegurada por gestores *private*, com grandes competências técnicas e relacionais, baseado numa relação de confiança em tempo real. Trouxe resultados nos recursos captados na ordem de USD 94 milhões em 2013, passando de USD 748 milhões em 2012 para USD 842 milhões. Relativamente ao crédito, a carteira totalizou a 31 de Dezembro de 2013, cerca de USD 83 milhões.

O nosso compromisso é melhorar continuamente o serviço aos nossos clientes, trata-se do mais elevado e diferenciado nível de atendimento bancário, fornecendo uma estrutura mais personalizada baseada na venda de produtos de consultoria financeira, em linha com o perfil de risco identificado para cada cliente; mantendo como principal objectivo a sustentada preservação do património dos clientes em detrimento da performance, para a manutenção do crescimento e a consolidação da actividade.



### DIRECÇÃO DE INVESTIMENTO

A Direcção de Investimento rege-se pelo modelo tradicional de segmentação bancária, para os seus clientes ao nível de investimento/renda que estes apresentam. Conhecendo melhor o cliente e desenvolvendo as melhores práticas de monitorização e prospecção, para materializar o compromisso com quem investe, com o objectivo de atingir a concretização bem-sucedida de cada projecto, construindo parcerias estratégicas e sinergias de valor. A Direcção de Investimento está presente ao longo de todo o ciclo do projecto de investimento, junto do Investidor, desde a sua concepção até ao momento de plena actividade do mesmo.

Para os investidores que estão dispostos a diversificar o seu investimento e a apostar neste segmento, o Banco BIC dispõe de várias alternativas de investimento que acompanham a evolução da realidade empresarial, dinamizando a rede comercial dos agentes económicos que mantêm relações financeiras com o Banco.

Esta direcção dispõe de três Centros de Investimento, que dão um acompanhamento permanente e especializado, tanto na gestão diária da carteira de clientes como na tomada de decisão de investimento. No ano de 2013 findou com um saldo em carteira de recursos totais em USD 357 milhões. A carteira de crédito concedido totalizou USD 30 milhões em 2013.

### GABINETE ANGOLA PORTUGAL

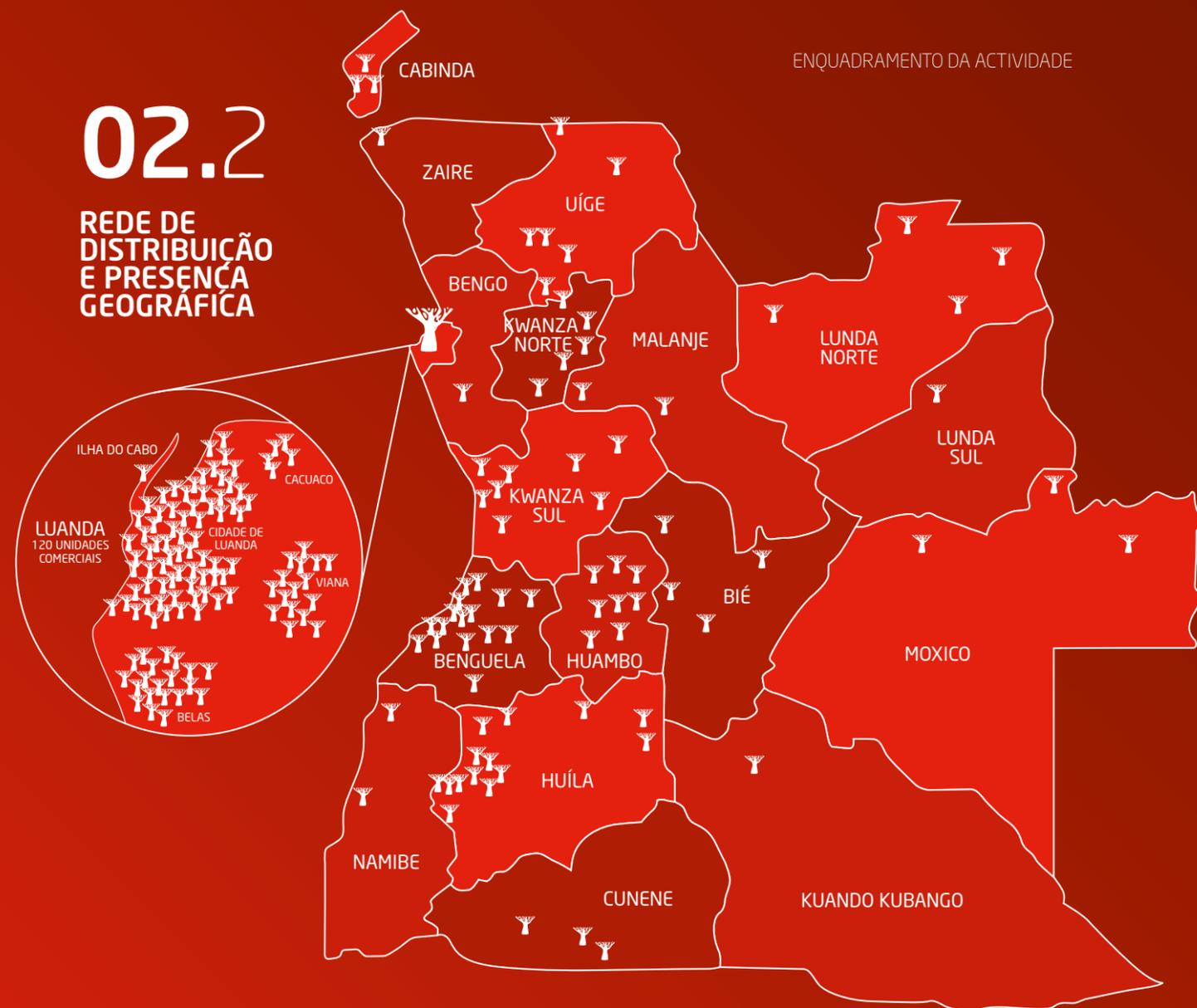
Em Maio de 2012, foi criado o Gabinete Angola Portugal (adiante GAP), para dinamização do negócio bilateral entre Angola e Portugal, assegurando a gestão dos fluxos financeiros entre os dois países e apoiando os empresários Angolanos e Portugueses na sua actividade de internacionalização.

Alinhado com a estratégia comercial do Banco, o objectivo deste Gabinete é estreitar cada vez mais as relações comerciais entre os dois países, assegurando os níveis de excelência e profissionalismo exigidos.

Entre as principais actividades do GAP estão o apoio financeiro à actividade corrente das empresas de ambos os países, nomeadamente com serviços de financiamento de apoio às exportações, a prestação de informação sobre as especificidades de cada mercado e acompanhamento dos fluxos gerados entre os dois países com uma particular atenção à celeridade dos processos e à competitividade dos *pricings* praticados.

## 02.2

### REDE DE DISTRIBUIÇÃO E PRESENÇA GEOGRÁFICA



ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

<b>BENGO</b> Agências - 1	<b>CABINDA</b> Agências - 3	<b>HUÍLA</b> Agências - 13 Centros de Empresa - 1	<b>KWANZA SUL</b> Agências - 8	<b>LUNDA NORTE</b> Agências - 4	<b>NAMIBE</b> Agências - 2
<b>BENGUELA</b> Agências - 14 Centros de Empresa - 2	<b>CUNENE</b> Agências - 3	<b>KUANDO KUBANGO</b> Agências - 1	<b>LUANDA</b> Agências - 96 Centros de Empresa - 14 Centros de Investimento - 3 Postos de Atendimento - 6 Private Banking - 1	<b>LUNDA SUL</b> Agências - 1	<b>UÍGE</b> Agências - 6
<b>BIÉ</b> Agências - 4	<b>HUAMBO</b> Agências - 8	<b>KWANZA NORTE</b> Agências - 5		<b>MALANJE</b> Agências - 2	<b>ZAIRE</b> Agências - 1
				<b>MOXICO</b> Agências - 3	

## 02.3

MARÇOS  
HISTÓRICOS

Desde 2005, têm sido vários os marcos da actividade do Banco ao longo destes mais de oito anos que, desta forma, tem aprofundado, cada vez mais, as raízes deste Embondeiro que não pára de crescer.

## 2013

- O Banco BIC foi distinguido como *Melhor Empresa do Ano no Sector Financeiro em Angola, nos Prémios Sirius 2013*;

- Atribuição do prémio de *Best Bank in Angola* pela prestigiada revista *The Banker* do grupo Financial Times;

- Início do processo de internacionalização e convertibilidade da moeda Angolana (o Kwanza). Neste processo as notas de Kwanza são comercializadas na rede de agências do Banco BIC em Portugal; e

- O Banco BIC reforçou a actividade internacional com o início da actividade em Cabo Verde e fechou o acordo para a actividade no Brasil.

## 2012

- Segundo a revista *African Business*, que anualmente publica uma listagem dos 100 maiores bancos de África tendo por base os Fundos Próprios de cada instituição, o Banco BIC sagrou-se como o 32º maior Banco de África;

- O Banco BIC fechou o ano de 2012 com um número de clientes superior a 800 mil, demonstrando assim a confiança que os clientes depositam neste Banco e o esforço dos seus colaboradores; e

- Foi criado o Departamento de Petróleo & Gás para responder às necessidades específicas deste sector.

## 2011

- Aquisição do Banco Português de Negócios ao Estado Português contribuindo, assim, para o alargamento da presença do Banco BIC no mercado Português e Europeu (concretizado formalmente em 29 de Março de 2012);

O Banco BIC, no cumprimento do *slogan* "Crescemos juntos" tem intensificado a sua presença em todo território nacional. Durante o ano de 2013 abrimos mais 18 unidades comerciais, tendo encerrado o exercício com um total de 202, das quais 120 em Luanda e 82 distribuídas pelas diferentes províncias do País, o que equivale a dizer que somos, de forma cada vez mais destacada, o Banco Privado com a maior rede comercial de Angola.

O BIC persegue o objectivo de expandir os seus canais de atendimento a todo o País e assim promover a inclusão bancária de todos os Angolanos. Neste processo, desenvolve-se uma avaliação detalhada do potencial de mercado e realizam-se mapeamentos por região, com base em informações sócio-geográficas, de modo a identificar novas oportunidades comerciais e as necessidades específicas de cada Província e Município.

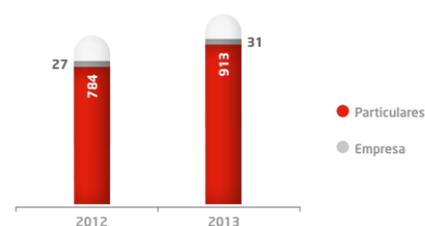
Em 2013, o Banco BIC manteve a sua tendência de crescimento e posicionamento como um dos principais operadores do sector financeiro do mercado nacional. A 31 de Dezembro de 2013 o Banco dispõe em Luanda de 96 agências, 14 centros de empresas, 3 centros de investimentos, 1 *Private Banking* e 6 postos de atendimento e, nas restantes Províncias do território nacional, de 78 agências, 3 centros de empresas e 1 posto de atendimento.

## ► Rede Comercial



## ► Clientes

Em milhares



O ano de 2013 foi marcado por um aumento expressivo do número total de clientes – crescimento líquido de mais de 133 mil novos clientes (dos quais 129 mil clientes particulares e cerca de 4 mil empresas), passando de um total de 811 mil clientes em 2012 para 944 mil clientes em 2013. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento da rede de distribuição e por acções de marketing levadas a cabo no decurso do ano.

- Inauguração da nova sede do Banco BIC em Talatona, numa cerimónia presidida por sua Excelência o Governador do Banco Nacional de Angola, Dr. José de Lima Massano;
- Após pouco mais de seis anos de existência e um capital inicial de USD 30 milhões, o Banco BIC superou, a 31 de Dezembro de 2011, os USD 650 milhões de capitais próprios; e
- O Banco BIC tornou-se o maior banco privado Angolano em termos de cobertura comercial em Angola – 167 unidades comerciais das quais 99 em Luanda e as restantes 68 distribuídas pelas diferentes Províncias do País.

## 2010

- Lançamento da campanha BIC Salário – Função Pública. Agora os funcionários públicos podem receber pelo Banco BIC. E recebem mais vantagens: Crédito Pessoal, Crédito Automóvel, Crédito Habitação e Antecipação até 100% do Salário;
- Lançamento da campanha Prémios CAN 2010, tendo como tema – Os Palancas têm o apoio da bancada e do Banco, com um prémio de USD 1.000.000 para a selecção de Angola pela conquista do Campeonato Africano das Nações (CAN) e ainda pelas vitórias, pelos golos marcados e pelo desempenho dos melhores em campo;
- Lançamento da campanha *5 ANOS a fazer crescer Angola*, alusiva ao 5º aniversário do Banco BIC. O motivo maior foi dizer aos angolanos que estamos presentes em todo o país, nas 18 capitais de província e nos principais municípios. O que equivale a dizer que o Banco BIC está cada vez mais próximo dos Angolanos, das suas famílias e das empresas, sendo um forte parceiro no desenvolvimento comum;
- Em 2010 foi superada a fasquia dos 500.000 clientes, onde se enquadram grandes empresas, pequenos negócios e particulares, o que demonstra a confiança que os clientes depositam em nós;
- A Revista *African Business* elegeu o Banco BIC como 42º Maior Banco de África, numa lista da qual fazem parte bancos com mais de meio século de existência. A solidez financeira do banco, bem como a qualidade dos serviços prestados aos clientes, foram factores cruciais para tal reconhecimento; e
- O Banco BIC tornou-se o maior banco privado angolano em termos de cobertura geográfica dos seus balcões, com a presença em 48 dos 163 Municípios do País.

## 2009

- Lançamento da nova imagem do Banco BIC associada à solidez, tecnologia e inovação. Sendo o cliente o seu principal enfoque, o Banco BIC reforçou as campanhas: BIC VISA – Gold e Platinum, BIC Multicaixa e TPAs ligados à Rede VISA (Terminais de Pagamento Automático), com o objectivo de reforçar a venda dos referidos produtos.

## 2008

- Em 2008 foi superada a fasquia dos 1.000 trabalhadores dos quais cerca de 81% se encontravam ao nível da rede comercial. Este crescimento dos efectivos do Banco, com reflexo na expansão da sua rede de atendimento, constitui um dos pilares da Estratégia de Crescimento do Banco;
- Atribuição pela *EuroMoney* do prémio *The Best Bank in Angola* pela excelência da sua performance no conjunto das áreas comercial, qualidade de serviço e resultados consolidados obtidos; e
- Abertura do Banco BIC Português. O aumento das relações económicas entre Portugal e Angola foi um dos factores motivadores desta decisão, aproximando assim o sector empresarial português na sua estratégia de internacionalização para Angola, bem como os investidores de Angola que já operam ou venham a querer operar em Portugal e na Europa.

## 2007

- Autorização pelo Banco de Portugal da constituição do Banco BIC Português, S.A. de capitais maioritariamente angolanos, orientando a sua actividade para o apoio aos empresários angolanos e portugueses com interesses em Angola;
- Assinatura de um protocolo com o Ministério das Finanças no sentido do financiamento do projecto de reconstrução da província do Uíge, avaliado em cerca de 150 milhões de dólares;
- Criação da Direcção do Crédito Imobiliário com o objectivo de dinamizar e melhor gerir este segmento de crédito; e
- Comercialização dos cartões de crédito de VISA – Visa Premium e Visa Gold e lançamento de uma campanha relativa à venda dos mesmos.

**2006**

- Lançamento das Campanhas BIC Habitação e BIC Automóvel;
- Extensão da rede de agências do Banco a quase todas as Províncias do País, faltando apenas três províncias por cobrir, onde as obras já decorrem;
- Deliberação de um novo aumento de capital de USD 20 milhões para USD 30 milhões na sequência da autorização do Banco Nacional de Angola;
- Assinatura de um protocolo com o Banco Popular de Portugal, com vista ao estabelecimento de Linhas de Crédito visando o fomento as relações entre agentes económicos de Angola e Portugal mediante o financiamento e a promoção da exportação;
- Admissão à rede POS VISA, actuando o BIC como emissor de cartões de crédito aceites internacionalmente, como membro principal, podendo apoiar outros bancos angolanos na obtenção de cartões VISA, fazendo parte do restrito grupo de bancos seleccionados pela VISA; e
- Aumento do capital social em USD 14 milhões integralmente realizados em dinheiro, totalizando desta forma USD 20 milhões.

**2005**

- Atribuição de um certificado de performance pelo American Express, sobre a qualidade do processamento das operações de estrangeiro o que, com apenas meses de existência, colocou o Banco BIC na linha dos melhores bancos mundiais neste segmento;
- Promoção da Marca Banco BIC associada ao *slogan* "Crescemos Juntos" para, desta forma, nos afirmarmos como parceiros do crescimento dos nossos Clientes e do país;
- Abertura da primeira agência em Luanda (Agência da Maianga); e
- Constituição por escritura pública do Banco BIC, S.A., após a autorização do Banco Nacional de Angola, com um capital social de USD 6 milhões.

# 02.4

## MARKETING E COMUNICAÇÃO

No decorrer do ano de 2013, a Direcção de Marketing e Comunicação do Banco prosseguiu a sua acção, com especial foco no reforço do posicionamento, dinamização e notoriedade da marca no mercado, num contexto de proximidade com os clientes.

Em 2013, foram realizadas várias acções estratégicas, nomeadamente o lançamento de campanhas de produtos e serviços, como também o apoio e patrocínio a diferentes eventos sociais, culturais e desportivos. Das principais actividades desenvolvidas, destacam-se as seguintes:

**1. CAMPANHAS:****BIC MULTICAIXA**

O lançamento da nova campanha Cartão BIC Multicaixa teve como objectivo a divulgação do produto e captação de novos clientes. O BIC Multicaixa permite aos clientes controlarem a sua conta em qualquer ponto da rede multicaixa de forma simples e segura.

**FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**

Com o objectivo de continuar a crescer e alargar os seus produtos e serviços a todos os clientes, o Banco lança a campanha especial *Taxa BIC 9%*, uma linha de crédito específica para os funcionários públicos, que permite condições privilegiadas no acesso ao crédito bancário. Para o efeito, o Banco assina protocolos de crédito com os organismos públicos.

**8 ANOS A CRESCER E A CELEBRAR JUNTOS**

O Banco BIC comemora em Maio de 2013 o seu 8º ano de crescimento. Para comemoração da data, lança a campanha *8 Anos*, que reflecte os grandes marcos alcançados pela instituição num curto espaço de tempo. Destacando a vasta cobertura da rede comercial pelas 18 províncias, o apoio ao crescimento dos pequenos, médios e grandes projectos do país, a geração de emprego, a fomentação de criação de riqueza, e a inovação e introdução de novas e mais actualizadas formas de relacionamento com os seus clientes. Por todos os motivos, o crescimento do Banco, é um motivo para celebrarmos juntos.

**INTERNACIONALIZAÇÃO - DAS RAÍZES ANGOLANAS CHEGAMOS AO MUNDO**

Há oito anos plantámos em Angola sementes de esperança, credibilidade e segurança, que são agora reconhecidas. Com a sua confiança, as nossas raízes tornaram-se mais fortes e somos hoje uma referência também no continente africano.





Na lista dos 1.000 melhores bancos do mundo, onde surgem apenas três bancos angolanos, o BIC lidera este trio no que diz respeito aos lucros no ano de 2012. Agora, em qualquer parte do mundo, somos um parceiro digno de confiança e a presença em Portugal, Brasil e Cabo Verde é exemplo da internacionalização em marcha e do crescimento sustentado que fazemos consigo.

#### PRÉMIO SIRIUS 2013

O Banco BIC é distinguido com o prémio Sirius, na categoria de *Empresa do Ano no Sector Financeiro 2013* num evento promovido pela prestigiada consultora Deloitte, que marca o reconhecimento dos melhores desempenhos da comunidade empresarial nacional.

Para comunicar este reconhecimento, o BIC lançou uma campanha de imprensa denominada *A nossa estrela brilha mais forte*, um reconhecimento de oito anos de excelência, solidez e confiança.

#### CAMPANHA DE NATAL

Lançamento da campanha natalícia durante o início do mês de Dezembro de 2013, sob o conceito criativo *Cantamos Juntos, Celebramos Juntos*.

#### 2. FEIRAS:

- Participação na 30ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA) 2013.

- Realizada de 16 a 21 de Julho de 2013, a 30ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA) apontou o rumo que o país deve trilhar, sob o lema *Os desafios de atracção de investimentos*. O Banco BIC marcou presença pela 8ª vez consecutiva naquela que é considerada a maior bolsa de negócios de Angola.

- A participação do Banco BIC ficou igualmente marcada pela honrosa recepção do Leão de Ouro na Categoria de *Melhor Participação no Sector da Banca*, um reconhecimento pela força e dinamismo com que o Banco sempre abraça os seus projectos.

- Participação na 21ª edição da Feira Expo Huíla 2013.

- Realizada durante o mês de Agosto de 2013, no âmbito das festividades da Cidade do Lubango, o Banco BIC marca presença à semelhança dos anos anteriores, apoiando os empresários locais e potenciais investidores da província da Huíla.

- Participação na 3ª edição da Feira Internacional de Benguela (FIB).

- A FIB afirma-se actualmente como espaço privilegiado e oportuno para o crescimento e desenvolvimento do volume de negócios das empresas vinculadas ao projecto.

- Participação no Fórum de Poupança do Banco Nacional de Angola 2013.

- O BIC marcou presença no fórum promovido pelo Banco Nacional de Angola (BNA), sob a temática *Produtos de Poupança*, que decorreu de 31 de Outubro a 5 de Novembro de 2013. O evento foi oportuno na medida em que permitiu a promoção dos produtos Depósito BIC Mais e Cofre Mealheiro.

#### 3. EVENTOS E PATROCINIOS:

##### JANEIRO DE 2013

Assinatura de contrato com o clube desportivo Interclube de Angola para época desportiva de 2013, aparecendo o logo do Banco BIC nas camisolas e restantes equipamentos desportivos, bem como inserção de publicidade estática no estádio, sendo o Banco BIC patrocinador oficial do clube.

##### ABRIL DE 2013

• Patrocínio e participação na 3ª Edição do Workshop Internacional de *Gestão Qualidade e Segurança na Saúde* promovido pela Clínica Sagrada Esperança, realizado no Hotel Epic Sana Luanda.

##### MAIO DE 2013

• Patrocínio ao programa *Escapadelas em Angola*, com exibição na RTP África. Sendo o Banco BIC a maior rede comercial do país e estando presente em todas as províncias a nível do território nacional, apoia este programa de cariz didáctico e cultural, que privilegia a interactividade com a população, dando a conhecer as províncias e municípios por onde passa.

• Realização do jantar de comemoração do 8º aniversário do Banco BIC, realizado no dia 25 de Maio de 2013, que contou com a presença de 800 colaboradores das diversas Direcções do Banco.

##### JUNHO DE 2013

• Patrocínio de âmbito cultural à 55ª edição Exposição Internal de Artes Visuais-Bienal de Veneza.

## 02.5

TECNOLOGIAS DE  
INFORMAÇÃO**JULHO DE 2013**

- O Banco BIC Angola juntamente com o Banco BIC Português, associam-se como patrocinadores oficiais à 75ª Volta a Portugal em Bicicleta, a maior prova de ciclismo de Portugal, participando igualmente na prova com a constituição de uma equipa luso-angolana designada BIC/Carmim.

As distintas acções afincaram o patrocínio, o que de certo modo aproximou o banco dos seus clientes.

**AGOSTO DE 2013**

- Patrocínio à Gala da Eleição Miss Huíla 2013, evento realizado no quadro das tradicionais festividades da Nossa Senhora do Monte, no Lubango.

**SETEMBRO DE 2013**

- Patrocínio ao 41º Mundial de Hóquei em Patins. Realizado pela 1ª vez em África, o Banco BIC patrocinou oficialmente a maior prova da modalidade, que representou um marco histórico alcançado para Angola e para todo o continente africano.

**NOVEMBRO DE 2013**

- Patrocínio à Federação Angolana de Futebol (FAF) pela realização da final da Taça de Angola 2013. O Banco BIC patrocinou uma vez mais a taça que consagra a melhor equipa angolana na data que marca o aniversário da Independência de Angola.

- Patrocínio à Cruz Vermelha de Angola pela realização de mais uma Gala de Beneficência no Hotel de Convenções de Talatona (HCTA). De mãos dadas com a solidariedade.

**DEZEMBRO DE 2013**

- Patrocínio à Selecção Júnior Feminina de Natação pela participação no campeonato Africano Júnior de Natação, que decorreu em Luzaka, Zâmbia.

- Patrocínio ao clube de canoagem do clube naval Onda Sport Clube pela integração na selecção nacional de canoagem, na sua participação no 7º Campeonato Africano de Canoagem, realizado na Tunísia.

- Patrocínio à Federação Nacional de Atletismo pela 58ª edição da Corrida São Silvestre, realizada no dia 31 de Dezembro de 2013.

**ESTRATÉGIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

A Direcção de Sistemas de Informação, denominada DSI, constitui um dos pilares da estratégia do Banco BIC, atribuindo-lhe sustentabilidade e impulsionando o crescimento de toda a instituição, o que se repercute nos negócios afectos aos clientes com acesso a serviços inovadores, de qualidade e segurança certificada.

**PROCESSOS UTILIZADOS NA SEGURANÇA E CONTINUIDADE DO NEGÓCIO**

Actualmente, o Banco encontra-se a formalizar os planos de *Disaster Recovery* de forma a garantir a rápida resolução de quebras no funcionamento dos seus sistemas de informação, o que irá permitir uma maior segurança nas operações e transacções efectuadas.

Independentemente da formalização dos planos de *Disaster Recovery*, o Banco tem implementado procedimentos que garantem a segurança dos sistemas de informação, encontrando-se os seus servidores situados em locais seguros dotados de sistema de vigilância, incêndio e controlo de acessos.

Os vários locais onde o Banco opera estão munidos de geradores e os equipamentos protegidos por UPS que permitem a continuidade das operações em caso de quebra de energia da rede pública.

A existência de dois Centros de Dados distintos, instalados um na sede do Banco em Talatona e outro no *Private Banking* em Alvalade, asseguram a total redundância física da infra-estrutura de suporte ao negócio e seus serviços, permitindo ao Banco a garantia de continuidade do negócio em situações de contingência, bem como a operação dos seus serviços em caso de desastre e falha total do seu Centro de Dados principal.

A rede de telecomunicações do Banco, como componente essencial desta infra-estrutura, responde igualmente às exigências do negócio, sendo particularmente segura e robusta, prevendo ligações físicas redundantes com os diferentes operadores do mercado, quer entre os seus Centros de Dados, como nas ligações destes às agências.

Adicionalmente, através do controlo de acessos e encriptação da informação, o Banco garante a segurança e privacidade da informação contida nas suas bases de dados.

Por último, a DSI realiza, ao longo do ano, diversas iniciativas que garantem o correcto funcionamento dos processos acima descritos.

**CONTROLO DE ACESSOS E COMPETÊNCIAS ATRIBUÍDAS**

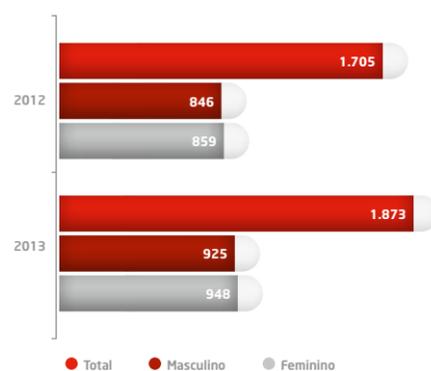
O acesso ao sistema do Banco apenas pode ser efectuado por colaboradores com autorização explícita da Direcção de Recursos Humanos e Formação (ou DRHF) e órgão do associado ao colaborador.

O Banco tem definidos grupos de perfis de acesso de acordo com as funções/tarefas associadas a cada Direcção e colaborador do Banco, não sendo atribuídos, sem prévia autorização, percursos distintos dos definidos nos grupos de perfis.

É da responsabilidade da DSI, em coordenação com a DRHF, a verificação periódica dos acessos aos sistemas de informação do Banco.

**02.6**  
**RECURSOS HUMANOS**

► **Evolução do Número de Colaboradores**



Desenvolver uma política de Recursos Humanos baseada na gestão activa do talento e fomentando a orientação para o desempenho mantém-se como um dos objectivos estratégicos do Banco BIC.

Em 31 de Dezembro de 2013, o quadro de pessoal do Banco BIC era composto por 1.873 colaboradores distribuídos pelas diferentes áreas do Banco, dos quais, 1.280 em Luanda e 593 nas Províncias. Confirma-se o posicionamento do Banco em termos de cobertura geográfica, como o Banco Comercial privado com mais agências em território nacional.

Em termos globais verificou-se um aumento do quadro de pessoal de 9,85% face a 2012 que visou, sobretudo, fazer face à abertura de 18 novas agências.

Também no âmbito da gestão de carreiras continuamos a privilegiar o recrutamento interno como forma de promover o alargamento das competências dos colaboradores, quer numa progressão vertical, quer horizontal.

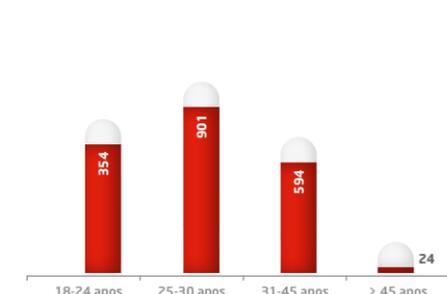
O número de efectivos alocados à área comercial é de 85% do total do Banco, mantendo-se assim a tendência já verificada em 2012.

► **Área Funcional**

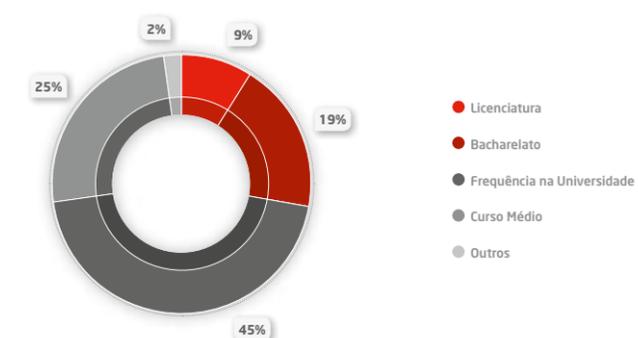
	2013	2012	VAR %
Serviços Centrais	282	269	4,83%
Rede Comercial	1.591	1.436	10,79%
Nº Médio por Agência	8	8	-

Em relação aos "ratios" de idade e de formação superior, foi possível manter os 29 anos de idade média, sendo que 67% dos colaboradores do Banco têm entre 18 e 30 anos. A percentagem de colaboradores com formação universitária situa-se nos 72,7%.

► **Distribuição dos Efectivos por Faixa Etária**



► **Distribuição dos Efectivos por Nível de Escolaridade**



No âmbito da gestão do conhecimento, a formação profissional manteve a sua orientação para o desenvolvimento das pessoas e do negócio e que se traduziu em mais de 23.000 horas de formação, 12 horas por empregado, permanecendo a tendência já verificada em anos anteriores.

► **Actividade Formativa**

Nº de empregados abrangidos por acções de formação profissional	1.515
Volume total de formação (total horas de formação)	23.259

A todas as acções de formação realizadas esteve subjacente a valorização do potencial de cada colaborador, permitindo alinhar as políticas de Recursos Humanos com as expectativas dos colaboradores e os objectivos estratégicos da Instituição.

De entre as acções realizadas com maior impacto no Banco e em termos da formação na área comportamental salienta-se a formação em atendimento que abrangeu todos os colaboradores com funções de *front-office*. Também os aspectos técnicos da actividade bancária foram reforçados através da realização de acções de formação nas áreas de análise de risco, contabilidade e cursos de especialização de longa duração.

Ainda no âmbito da formação e em parceria com o Banco BIC Portugal manteve-se a política de atribuição de estágios formativos de natureza profissional a diversos colaboradores.

O Banco BIC deu ainda continuidade à gestão preventiva da saúde e bem-estar dos seus colaboradores e respectivos agregados familiares, através da atribuição de benefícios de assistência médica, bem como do alargamento da rede de prestadores de serviços clínicos a mais três Unidades de Saúde em Luanda. A este alargamento estão subjacentes objectivos de qualidade, rapidez e eficiência no acesso à assistência clínica.

Em 2013 contabilizaram-se 18.613 actos clínicos, a que correspondeu um custo total de 320.244.373,18 Akz, sendo que 80% deste valor, 266.870.310,98 Akz, é custo directo do Banco.

#### ► Actos Médicos 2013

Especialidade	Agregado	Colaboradores
Exames complementares	1.211	1.394
Clínica Geral	1.936	4.767
Estomatologia	360	1.097
Ginecologia/Obstetrícia	1.225	2.457
Cirurgia	183	118
Pediatria	2.550	-
Outras especialidades	514	801
	<b>7.979</b>	<b>10.634</b>

Para a Gestão de Carreiras, assumida como um eixo estratégico e determinante na motivação e retenção dos seus Recursos Humanos, o Sistema de Avaliação de Desempenho continua a ser uma ferramenta indispensável à gestão activa de talento e à melhoria da orientação para o desempenho.

Um forte contributo para o resultado, tanto qualitativo como quantitativo, obtido pelo Banco ao longo de 2013 foi também a manutenção da política remuneratória sempre indexada ao desempenho individual.

Atrair, reter, gerar e desenvolver o talento profissional, em condições de trabalho que permitam um verdadeiro sentimento de orgulho e pertença por parte dos colaboradores continua a ser o grande objectivo do Banco BIC em matéria de Recursos Humanos.

# 03 ■ FLOR

Em 2013, a taxa de crescimento dos Recursos de Clientes cifrou-se em 9,6%. Esta capacidade de atrair depósitos de clientes permite suprir atempadamente as necessidades de *funding* e tesouraria. A estrutura de Balanço do Banco, em 31 de Dezembro de 2013, demonstra solidez e robustez. O volume de Recursos de Clientes (82% do Activo) permite financiar grande parte da actividade do Banco.

✕ As flores do embondeiro geralmente florescem durante uma única noite por ano, no período de Maio a Agosto.

# 03.

## SISTEMA DE GESTÃO DO RISCO

- ▶ COMPLIANCE
- ▶ POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO DO RISCO

A Gestão de Risco é uma área fundamental para o sector bancário. Actualmente, a análise do risco encontra-se dispersa pelas diversas Direcções do Banco.

A Comissão Executiva do Conselho de Administração tem actualmente a responsabilidade de aprovar e acompanhar as estratégias de risco do Banco, incluindo as políticas e procedimentos associados ao Sistema de Controlo Interno que permitam às várias Direcções do Banco atingirem os objectivos definidos.

## 03.1 COMPLIANCE

A função de Compliance encontra-se instituída no Banco de forma independente, permanente e efectiva para controlar o cumprimento das obrigações legais e outros deveres a que o Banco se encontre sujeito.

O Gabinete de Compliance do Banco tem um papel activo na identificação e acompanhamento da implementação de novos procedimentos que resultem das alterações das leis e regulamentos que regulamentam a actividade do Sector Bancário Angolano.

A lei n.º 34/11, de 12 de Dezembro estabelece medidas de natureza preventiva e repressiva de combate ao branqueamento de capitais de proveniência ilícita e ao financiamento do terrorismo. O aviso n.º 22/2012 do Banco Nacional de Angola, nos termos do disposto no artigo 36.º da Lei n.º 34/11, regulamenta as condições de exercício das obrigações previstas na referida lei.

Este conjunto de disposições legais não se limita a criminalizar certos comportamentos, nomeadamente os que se traduzem em "branqueamento de capitais provenientes de actividades ilícitas", estabelece também um conjunto de medidas de carácter preventivo, especialmente dirigidas ao sistema financeiro.

Neste sentido, o Banco BIC tem vindo a adoptar estratégias, políticas e processos, nomeadamente através da criação de normas e ordens de serviço que permitam a prevenção contra a utilização das Instituições de Crédito no Branqueamento de Capitais e no Financiamento do Terrorismo.

No âmbito das suas funções associadas ao combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, o Gabinete de Compliance tem a obrigação de garantir a correcta formação dos colaboradores do Banco para esta área e o reporte de situações suspeitas à Unidade de Informação Financeira (UIF).

## 03.2

### POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO DO RISCO

De forma a otimizar o funcionamento do Gabinete e de garantir o cumprimento dos avisos emitidos pelo BNA que regulamentam as suas acções, o Banco tem definidas as seguintes iniciativas:

- Levantamento de toda a informação que as diversas Direcções prestam a organismos externos e ao órgão de gestão no âmbito de imposições legais para criação de uma *checklist* transversal ao Banco que reúna toda a informação a reportar, criando-se procedimentos de validação dos reportes efectuados;
- Elaboração do plano de formação em matéria de branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo aos colaboradores do Banco; e
- Análise para aquisição de uma ferramenta existente no mercado que permita a monitorização de clientes, transacções, PEP's e pessoas, grupos ou entidades designadas nas listas de sanções e informações adversas e a implementação de um sistema de gestão de risco associado aos clientes desde o início e decurso da relação de negócios.

### 03.21 RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é considerado um dos riscos mais relevantes da actividade das Instituições Financeiras. Materializa-se nas perdas e na incerteza quanto a retornos futuros gerados pela carteira de crédito, pela possibilidade de incumprimento dos tomadores dos empréstimos (e do seu garante, se existir) ou de um emissor de um título ou da contraparte de um contrato.

Os limites e procedimentos de concessão e gestão de operações de crédito estão estabelecidos no Regulamento Geral de Crédito do Banco.

A análise e decisão do risco de crédito encontra-se distribuída pelos diferentes níveis de decisão na concessão de crédito.

A Direcção de Análise de Risco de Crédito tem a responsabilidade de assegurar a definição e o acompanhamento da política de gestão de risco de crédito. Actualmente existe um conjunto de manuais e normas que asseguram o acima referido através da definição de níveis de competência na concessão de crédito, os limites por tipo de operação, a avaliação da capacidade do cliente, o acompanhamento do cumprimento dos planos financeiros e a análise do risco de incobrabilidade e necessidade de renegociação de operações.

O Banco tem vindo a adoptar e desenvolver metodologias de gestão de risco, particularmente, no que se refere à concessão, acompanhamento e recuperação do crédito.

De referir que a Central de Informação e Risco de Crédito, plataforma de informação sobre a exposição de crédito dos clientes particulares e empresas no sector bancário, tem sido uma ferramenta cada vez mais utilizada, contribuindo para uma gestão mais adequada do risco de crédito.

#### **Decisão**

O processo de decisão das operações de crédito encontra-se repartido por dois segmentos, Empresas e Retalho, sendo esta divisão paralela com o Modelo de Estrutura Comercial adoptado pelo Banco, Centros de Empresas e Agências, respectivamente. Em ambos existem quatro níveis de decisão, sendo o mesmo definido em função do montante da operação de crédito.

#### **Avaliação**

A avaliação do risco de crédito tem por base os seguintes critérios de ponderação:

- *Ratings* Internos de entidades não financeiras:
  - Elementos Financeiros do Cliente, atribuindo um Grau de Rating em termos quantitativos;
  - Preenchimento de um questionário pela área comercial (podendo este ser revisito em qualquer momento pela Direcção de Análise de Risco de Crédito) compreendendo informação qualitativa que definirá o Grau de Risco. Este deverá espelhar o verdadeiro valor em termos qualitativos da empresa.
- A Tipologia do Crédito, Finalidade e Montante Propostos;
- O Risco de Crédito do Grupo Económico na globalidade;
- O endividamento global espelhado na Central de Risco do Banco Nacional de Angola;
- Existência de dívidas ao Estado ou à Segurança Social;
- A concentração da exposição;
- O relacionamento/experiência comercial e creditício existente;
- Valia Patrimonial do Grupo Económico.

Existem ainda processos de avaliação distintos para tipologias de crédito específicas, como sendo:

- Financiamento à construção que, para além das ponderações já referidas, ainda é complementado com uma análise relativa a:
  - Projectos concluídos (Histórico);
  - Obras em Curso;
  - Projecto a financiar (Mapa de exploração, Plano Financeiro, Descrição do projecto, incluindo os aspectos persuasivos do mesmo, Licenças necessárias para a sua concretização).
- Crédito à Habitação e Crédito Automóvel/Particulares, para além das ponderações já referidas, ainda é complementado com uma análise relativa a:
  - Avaliação do imóvel a adquirir;
  - O endividamento espelhado na Central de Informação de Risco de Crédito do Banco Nacional de Angola;
  - O relacionamento/experiência comercial e creditício existente;
  - Rendimentos dos proponentes;
  - Capacidade de endividamento.

Para finalizar, todo o processo de análise inclui a avaliação dos colaterais.

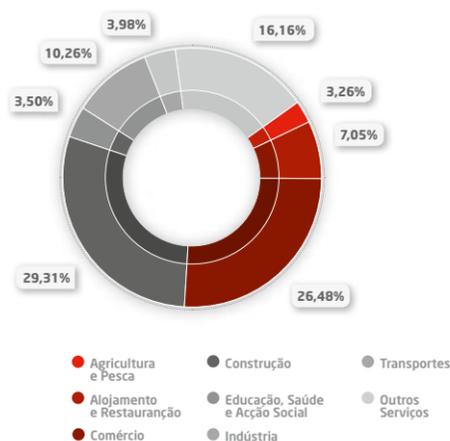
#### ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento do crédito concedido inicia-se no momento após a contratação e prolonga-se até ao reembolso total, de forma a garantir o seu cumprimento. O Banco efectua uma caracterização que implica a classificação em diferentes graus de Vigilância Especial, de acordo com o grau de preocupação relativamente à possibilidade de incumprimento (VE4 - acompanhamento, VE3 - reforço de garantias, VE2 - redução e VE1 - extinção). São ainda classificados os clientes que já se encontram em incumprimento e para os quais se consideram esgotadas as possibilidades de negociação por parte da estrutura comercial em C - Contencioso e em PC - Pré-Contencioso.

#### ARQUIVO CENTRAL

Encontra-se centralizada na Direcção de Risco e Acompanhamento do Crédito uma área de gestão de arquivo de processos de crédito acima dos AKZ 5 milhões.

A carteira de crédito a empresas do Banco apresenta uma diversificação sectorial equilibrada.



A composição da carteira de crédito por classes de risco evidencia uma concentração nas classes de risco mais baixo (A, B e C), sendo que no seu conjunto, em 31 de Dezembro de 2013, representam 81.1 % do total da carteira de crédito do Banco.

CLASSE	RISCO	2013	2012	2011
A	Nulo	17,5%	15,8%	14,1%
B	Muito Reduzido	21,9%	34,6%	39,2%
C	Reduzido	41,7%	33,2%	32,4%
D	Moderado	5,3%	3,9%	4,0%
E	Elevado	4,0%	6,4%	6,2%
F	Muito Elevado	2,3%	0,2%	0,7%
G	Perda	7,3%	5,9%	3,4%
		<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Mantendo-se em níveis confortáveis e evidenciando uma política de gestão de risco prudente, o rácio de cobertura do crédito total (excluindo crédito por assinatura) por provisões em 2013 situou-se em 11%.

	2013	2012	2011
Provisões	252	228	150
Cobertura do crédito vencido	223%	566%	248%
Cobertura do crédito total	11%	9%	7%

## 03.22 RISCO DE LIQUIDEZ, MERCADO E CAMBIAL

O acompanhamento dos riscos de liquidez, mercado e cambial é da responsabilidade da Direcção Internacional e Financeira (adiante DIF).

Face à importância dos referidos riscos, o acompanhamento dos mesmos é essencial e é efectuado diariamente com base em informação estatística específica, obtida junto de entidades competentes.

A DIF apresenta uma estrutura adequada para o acompanhamento dos riscos de liquidez, mercado e cambial, encontrando-se definidos limites prudenciais de exposição a estes riscos na actuação do Banco nos mercados monetário e cambial interbancários.

Mensalmente, a DIF prepara informação para reporte à Comissão Executiva do Conselho de Administração sobre a evolução dos investimentos efectuados pelo Banco e a sua exposição ao nível dos acima referidos riscos.

Em 2013, a taxa de crescimento dos recursos de clientes cifrou-se em 9,6%. Esta capacidade de atrair depósitos de clientes permite suprir atempadamente as necessidades de *funding* e tesouraria. A estrutura de Balanço do Banco, em 31 de Dezembro de 2013, demonstra solidez e robustez. O volume de recursos de clientes (82% do Activo) permite financiar grande parte da actividade do Banco.

Na sua política de gestão de liquidez, o Banco procura aplicar os excedentes de liquidez não canalizados para crédito, com critérios de diversificação e adequação das maturidades de investimentos, de forma a garantir uma gestão eficiente ao longo do tempo. Em 31 de Dezembro de 2013, os instrumentos financeiros de mobilização e utilização num curto espaço de tempo representam 32% das aplicações.



## 03.23 RISCO OPERACIONAL

O risco operacional encontra-se associado à adequação dos processos implementados no âmbito do sistema de controlo interno, incluindo os riscos de Compliance e sistemas de informação.

O acompanhamento do risco operacional é efectuado pelas funções de Controlo, nomeadamente Auditoria Interna e Compliance, que garantem a correcta definição das actividades de controlo que permitam mitigar os riscos operacionais mais relevantes na actividade diária do Banco.

De forma a garantir a correcta implementação das actividades de controlo acima indicadas as funções de controlo efectuam ao longo do ano auditorias e inspecções que permitem identificar as situações que ainda carecem de melhoria e definir e acompanhar os planos de acção para as solucionar.

Com base no plano de actividade da DAI para 2013 aprovado pela Administração, a DAI desenvolveu as suas actividades de auditoria e inspecção, apoiando a Administração do banco na avaliação da efectividade, eficácia e adequação do sistema de controlo interno da instituição e investigação de actos de fraudes e outras irregularidades ocorridas durante o ano. As auditorias foram desenvolvidas de acordo com as normas de Auditoria Interna reconhecidas e aceites internacionalmente.

A actual estrutura orgânica da DAI, concebida para responder ao actual tamanho e complexidade das operações do banco, integra um administrador, um director central responsável pela direcção, um director central e dois subdirectores responsáveis pela área de auditoria e um director central e subdirector responsáveis pela área de inspecção.

É intenção da Direcção de Auditoria Interna a realização durante 2014 de acções de auditoria às funções chave da actividade do Banco e o acompanhamento dos planos de acção resultantes da implementação dos processos que visam o cumprimento do disposto nos Avisos n.º1/2013 e n.º2/2013, de 22 de Março, do BNA.

Periodicamente são realizados reportes à Comissão Executiva relativos às auditorias e inspecções efectuadas com a indicação das situações identificadas e os planos de acção a implementar.

	TOTAL (MUSD)	[0 - 7D]	[7D - 1M]	[1M - 3M]	[3M - 6M]	[6M - 1A]	[1A - 3A]	[>3A]	TOTAL (%)
Disponibilidades	1.258	23,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,4%
Aplicações em IC's	887	0,5%	6,0%	3,9%	5,7%	0,0%	0,5%	0,0%	16,6%
Títulos e Valores Mobiliários	3.229	0,0%	2,1%	2,4%	6,3%	9,4%	14,0%	25,8%	60,0%
	<b>5.374</b>	<b>23,9%</b>	<b>8,1%</b>	<b>6,3%</b>	<b>12,0%</b>	<b>9,4%</b>	<b>14,5%</b>	<b>25,8%</b>	<b>100%</b>

Ao nível da gestão da sua exposição cambial, o Banco simplifica o processo operando na sua maioria com Dólares dos Estados Unidos e mantendo as posições em outras moedas em níveis reduzidos. O Banco recorre à compra de divisas, essencialmente no mercado primário através do processo de leilões de divisas do BNA, pretendendo, desta forma, dar resposta atempada e em tempo útil aos pedidos de divisas dos seus clientes.

### 03.24 RISCO REPUTACIONAL

A imagem do Banco é acompanhada pela Direcção de Marketing, que realiza ao longo do ano campanhas publicitárias e acções junto dos seus clientes que permitam transmitir os princípios e valores associados ao Banco BIC.

Compete à referida Direcção e à Comissão Executiva o acompanhamento e avaliação regular das situações que possam comprometer a reputação do Banco, sendo realizadas as diligências necessárias com vista à sua resolução.

O Banco tem como política reputacional a constante transmissão da visão, missão e valores que norteiam a actividade do Banco e o seu relacionamento com os clientes, contrapartes, accionistas, investidores e a Entidade de Supervisão.



# 04. MÚCUA

*O Banco BIC manteve no ano de 2013 a sua posição entre os bancos da praça, sendo o terceiro no crédito concedido à economia, posição também ocupada a 31 de Dezembro de 2012, com uma quota de 13,03% (12,44% em 2012). Nos recursos totais de clientes, o Banco também manteve a sua posição, permanecendo como quarto neste ranking, com uma quota de mercado de 12,72% (12,86% em 2012).*

✕ A múcua, o fruto do embondeiro, cai na época do Cacimbo e pode atingir 30 centímetros de comprimento e 10 centímetros de diâmetro.

# 04.

## ANÁLISE FINANCEIRA

- ▶ ANÁLISE FINANCEIRA
- ▶ BALANÇO
- ▶ DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ▶ PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

## 04.1

### ANÁLISE FINANCEIRA

A economia Angolana manteve em 2013 um comportamento bastante positivo, embora com um ligeiro abrandamento do crescimento do PIB para cerca de 4,1% (5,2% em 2012), segundo dados divulgados pelo FMI. A inflação manteve a tendência decrescente dos últimos anos, tendo-se fixado nos 7,69% (9,02% em 2012), o valor mais baixo desde que há 22 anos passou a ser divulgado este indicador. O Kwanza manteve-se relativamente estável face ao Dólar dos Estados Unidos com uma depreciação no exercício de 2013 de apenas 1,87%. As reservas líquidas fixaram-se em cerca de USD 30,9 mil milhões (USD 30,6 mil milhões em 31 de Dezembro de 2012), o que equivale a cerca de sete meses de importações.

Em 2013 manteve-se o processo de regularização da Dívida em atraso do Estado Angolano às empresas de bens e serviços, contribuindo também, deste modo, para a estabilidade económica e comercial de Angola.

O sector bancário Angolano manteve, em 2013, um crescimento acentuado nomeadamente, ao nível dos recursos de clientes que cresceram cerca de 16% (USD 6.628 milhões), passando para USD 48.518 milhões, ao nível do crédito total à economia que cresceu cerca de 14% (USD 5.238 milhões), passando para USD 42.318, e ao nível dos principais indicadores de bancarização, totalizando 2.462.174 cartões Multicaixa, 2.101 ATM's e 4.875 TPA's.

O papel do BNA, como agente regulador do sistema financeiro e da economia nacional, tem sido fundamental para a estabilidade e para o crescimento verificado a nível interno, bem como para um enquadramento do sistema financeiro Angolano nas melhores práticas do sistema financeiro Internacional. Este papel tem sido realizado quer por via da implementação de um conjunto de políticas e acções, bem como por medidas regulamentares, de entre as quais podemos destacar as seguintes:

- I)** Manutenção da venda de divisas, em mercado primário, em níveis elevados – cerca de USD 19 Mil Milhões em 2013 (USD 18 Mil Milhões em 2012);
- II)** Redução das Reservas Obrigatórias em Moeda Nacional de 20% para 15% a partir de 1 de Julho de 2013, igualando, desta maneira, o coeficiente exigível para Moeda Estrangeira;
- III)** Redução da Taxa de juro básica em 100 *basis points* para 9,25%, ao longo do exercício de 2013, acompanhando a descida verificada ao nível da inflação;
- IV)** Reorganização do Departamento de Supervisão Prudencial das Instituições Financeiras e implementação de um programa de reformas regulatórias, com a finalidade de tornar cada vez mais eficaz o acompanhamento dos Bancos Comerciais;

**V)** Implementação de um plano de acção para reforçar a implementação das medidas contra o branqueamento de capitais e contra o financiamento ao terrorismo;

**VI)** Emissão de uma série de avisos tendo em consideração as melhores práticas Internacionais ao nível dos requisitos de Governança Corporativa, do Sistema de Controlo Interno, bem como ao nível das Auditorias Externas aos Bancos;

**VII)** Implementação da nova Lei Cambial para o sector petrolífero, considerada fundamental no processo de desdolarização da Economia Angolana, que se traduz na canalização de grande parte dos pagamentos deste sector no sistema financeiro Angolano e, no caso de fornecedores residentes, na obrigação dos pagamentos em Kwanzas; e

**VIII)** Autorização para a comercialização das notas de Kwanza na rede de agências do Banco BIC em Portugal.

Perante este enquadramento, o Banco BIC manteve a sua política de crescimento estrutural e de negócio, com mais 18 unidades comerciais, mais 168 colaboradores, e um aumento USD 1.353 Milhões em termos de Volume de Negócios, sendo de realçar o crescimento de USD 1.097 Milhões no crédito ao Estado.

O crescimento estrutural verificado tem sido, não apenas na Estrutura Comercial, mas também ao nível da Estrutura dos Serviços Centrais para responder às cada vez mais exigentes medidas regulamentares implementadas pelo BNA, nomeadamente no que respeita às Áreas de Gestão de Riscos.

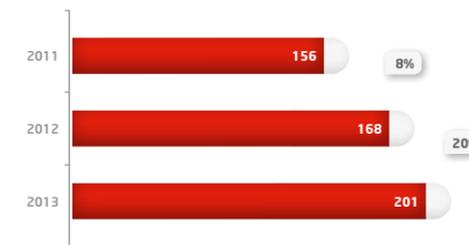
O Banco BIC manteve no ano de 2013 a sua posição entre os bancos da praça, sendo o terceiro no crédito concedido à economia, posição também ocupada a 31 de Dezembro de 2012, com uma quota de 13,03% (12,44% em 2012). Nos recursos totais de clientes, o Banco também manteve a sua posição, permanecendo como quarto neste *ranking*, com uma quota de mercado de 12,72% (12,86% em 2012).

O activo líquido total do Banco passou de USD 6.931 milhões em 31 de Dezembro de 2012 para USD 7.696 milhões em 31 de Dezembro de 2013, um aumento em termos absolutos de USD 765 milhões, correspondentes a cerca de 11%. Neste aumento é de destacar a variação da carteira de Títulos e valores mobiliários que passou de USD 2.160 milhões em 31 de Dezembro de 2012 para USD 3.275 milhões em 31 de Dezembro de 2013, com um crescimento verificado essencialmente ao nível da carteira de Dívida Pública Angolana, em resultado da participação do Banco BIC no processo de regularização de Dívida em atraso do Estado Angolano às empresas de bens e serviços.



► **Resultado Líquido**

Em milhões de USD



Os recursos totais de clientes ascenderam a USD 6.298 milhões em 31 de Dezembro de 2013, tendo-se observado um aumento anual de cerca de 9%, enquanto o crédito concedido à economia (incluindo o crédito ao Estado) ascendeu no mesmo período a USD 5.996 milhões, correspondente a um crescimento de 15% face ao ano anterior.

O resultado líquido do Banco BIC no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 totalizou USD 201 milhões, o que comparado com o resultado líquido de USD 168 milhões do ano de 2012, corresponde a um aumento de 20% relativamente ao período homólogo.

Em 31 de Dezembro de 2013, os capitais próprios do Banco ascendiam a USD 889 milhões, um acréscimo de USD 129 milhões, ou 17%, face aos USD 760 milhões que se verificaram em 31 de Dezembro de 2012.

► **Capitais Próprios**

Em milhões de USD



## 04.2

### BALANÇO

**ACTIVO**

A 31 de Dezembro de 2013, o Activo Líquido atingiu o montante total de USD 7.696 milhões, tendo assim registado um aumento de 11% em relação ao ano de 2012. Em Kwanzas, o Activo Líquido cifrou-se em 751.324 milhões em 31 de Dezembro de 2013, contra os 664.191 milhões registados em 31 de Dezembro de 2012.

De salientar o crescimento da rubrica de Títulos e Valores Mobiliários, tendo passado de USD 2.160 milhões em 31 de Dezembro de 2012 para USD 3.275 milhões em 2013, com um contributo muito significativo dos Títulos mantidos até ao vencimento por via das Obrigações do Tesouro que passaram de USD 1.906 milhões em 31 de Dezembro de 2012 para USD 2.599 milhões em 31 de Dezembro de 2013. De destacar também o crescimento de USD 404 milhões, equivalente a 179%, registado na rubrica de Títulos Mantidos para Negociação, referente a Bilhetes do Tesouro, que passou de USD 226 milhões em 31 de Dezembro de 2012 para os USD 630 milhões em 31 de Dezembro de 2013.

## ► Activo Líquido

Em milhões de USD



A rubrica de Crédito sobre clientes apresentou uma redução de USD 321 Milhões, tendo passado de USD 2.356 Milhões a 31 de Dezembro de 2012 para USD 2.035 Milhões a 31 de Dezembro de 2013, em função, essencialmente, das amortizações de crédito verificadas ao longo do exercício de 2013.

As rubricas de Disponibilidades e as Aplicações de Liquidez decresceram USD 95 Milhões, equivalente a 4,3%, para USD 2.145 milhões a 31 de Dezembro de 2013.

## ► Activo

	2013		2012		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Disponibilidades	122.768	1.258	124.895	1.303	-3%
Aplicações de liquidez	86.601	887	89.775	937	-5%
Títulos e valores mobiliários	319.685	3.275	206.948	2.160	52%
Crédito sobre clientes	198.615	2.035	225.812	2.356	-14%
Imobilizado líquido	11.869	122	10.751	112	9%
Outros activos	11.786	119	6.010	63	89%
	<b>751.324</b>	<b>7.696</b>	<b>664.191</b>	<b>6.931</b>	<b>11%</b>

(Em milhões)

## CRÉDITO CONCEDIDO A CLIENTES

O Banco BIC mantém a sua disponibilidade para apoiar os investimentos de clientes na economia Angolana, seleccionando projectos adequados ao seu perfil de risco de crédito, nos vários sectores de actividade económica.

A carteira de crédito concedido a clientes (incluindo o crédito por assinatura) apresentou um saldo de USD 2.767 milhões em 31 de Dezembro de 2013, equivalente a uma redução de 10%, face aos USD 3.065 milhões apurados em 31 de Dezembro de 2012. Embora tenham sido concedidos novos financiamentos, as elevadas amortizações ocorridas durante o exercício de 2013 levaram à redução do crédito concedido total a 31 de Dezembro de 2013.

## ► Crédito Concedido a Clientes

	2013		2012		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	
1. Crédito Total	270.116	2.767	293.713	3.065	-10%
1.1 Crédito sobre Clientes	208.186	2.133	239.949	2.504	-15%
Crédito Moeda Nacional	112.838	1.156	120.296	1.255	-8%
Crédito Moeda Estrangeira	95.348	977	119.653	1.249	-22%
1.2 Crédito e Juros Vencidos	11.047	113	3.866	40	183%
Crédito e Juros Vencidos Moeda Nacional	6.267	64	1.554	16	300%
Crédito e Juros Vencidos Moeda Estrangeira	4.780	49	2.312	24	104%
1.3 Juros a Receber	3.985	41	3.883	41	0%
Juros a Receber Moeda Nacional	2.511	26	1.660	18	44%
Juros a Receber Moeda Estrangeira	1.474	15	2.223	23	-35%
1.4 Crédito por Assinatura	46.898	480	46.015	480	0%
Garantias e Avals Prestados	38.418	393	35.781	373	5%
Créditos Documentários Abertos	8.480	87	10.234	107	-19%
2. Provisões constituídas para riscos de crédito	25.163	258	22.289	232	11%
> Créditos de liquidação duvidosa	24.600	252	21.886	228	11%
> Prestação de garantias	563	6	403	4	50%
3. Crédito Concedido, Líquido de Provisões	244.953	2.509	271.424	2.833	-11%
<b>Crédito vencido / Crédito total</b>	<b>5,04%</b>	<b>5,04%</b>	<b>1,59%</b>	<b>1,59%</b>	

(Em milhões)

O crédito concedido ao nível do balanço, antes da constituição de provisões, apresentou uma redução de cerca de USD 298 milhões, variação correspondente a 12% relativamente ao ano anterior. O crédito concedido a clientes no ano de 2013 representa cerca de 30% do total do activo (34% em 2012 e 35% em 2011) e 82% do total do agregado do crédito (84% em 2012), incluindo o crédito por assinatura.

Desde 2011, mantém-se a tendência de inversão da composição do crédito a clientes por tipo de moeda. A entrada em vigor, neste período, de novos limites de exposição cambial sobre os fundos próprios regulamentares mais restritivo (100% em 2010 contra os actuais 20%), bem como a introdução de limites qualitativos à concessão de crédito em moeda estrangeira, têm contribuído para um significativo aumento do crédito em moeda nacional.

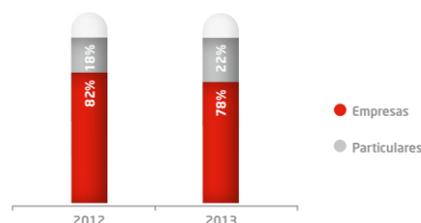
Em 31 de Dezembro de 2013, o crédito concedido em moeda estrangeira decresceu de USD 1.296 milhões em 31 de Dezembro de 2012 para USD 1.041 milhões em 31 de Dezembro de 2013. O crédito em moeda nacional representa, a 31 de Dezembro de 2013, 54% da carteira de crédito concedido em 2013, contra os 50% que representava em 2012 (30% em 2011).

No período em análise, registou-se uma manutenção dos valores de crédito por assinatura com um saldo de USD 480 milhões a 31 de Dezembro de 2013 (USD 480 milhões a 31 de Dezembro de 2012), embora com uma alteração da sua composição. As Garantias e Avals Prestados passaram de USD 373 milhões a 31 de Dezembro de 2012 para USD 393 milhões a 31 de Dezembro de 2013, enquanto os Créditos Documentários Abertos se reduziram USD 20 milhões para USD 87 milhões a 31 de Dezembro de 2013. Para a manutenção desta rubrica em valores tão elevados tem contribuído de forma muito significativa o relacionamento com o Banco BIC Português no apoio aos clientes comuns que operam em ambos os mercados.

Em 2013, embora num enquadramento macroeconómico mais favorável que no ano anterior, o Banco manteve a sua política conservadora na classificação do risco das operações de crédito concedido, reforçando as provisões constituídas para riscos de crédito. Em 31 de Dezembro de 2013, o Banco BIC dispõe de provisões totais no montante de, aproximadamente, USD 258 milhões, ou seja, uma variação líquida face ao ano anterior de cerca de USD 26 milhões (11%).

Em 31 de Dezembro de 2013, a cobertura do crédito concedido por provisões ascendeu a 11,22% que compara com os 8,98% verificados em 31 de Dezembro de 2012. Por sua vez, a cobertura do crédito vencido por provisões situou-se em cerca de 223% a 31 de Dezembro de 2013, tendo apresentado uma redução face ao ano anterior.

#### ► Repartição do Crédito por Beneficiários



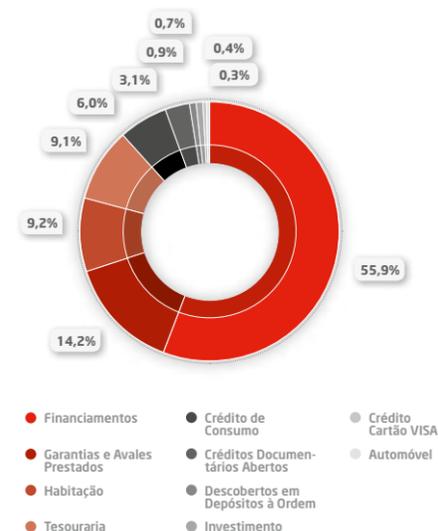
Em 31 de Dezembro de 2013, à semelhança do ano anterior, cerca de 78% da carteira de crédito correspondeu ao crédito concedido a Empresas (82% em 2012), enquanto os restantes 22% (18% em 2012) se referem a Clientes Particulares.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a carteira de crédito pode ser decomposta por tipo de produto como segue:

#### ► Crédito por Tipo de Produto

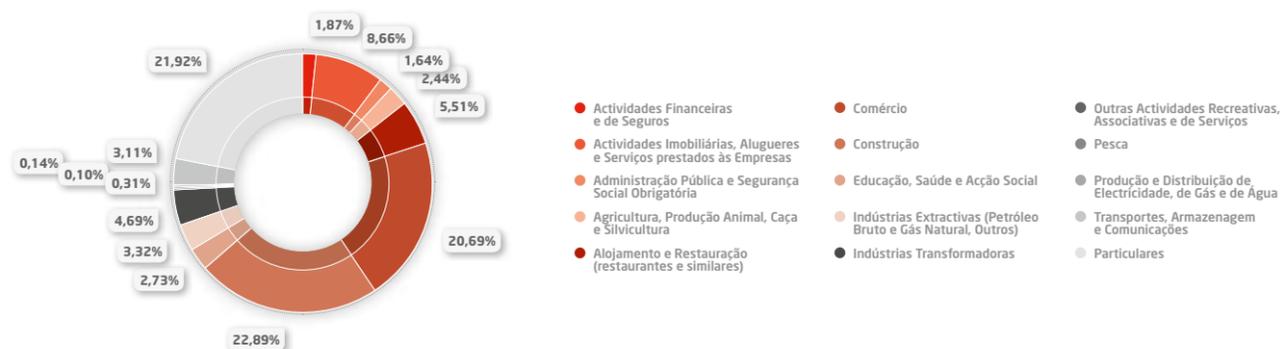
	2013		2012		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Financiamentos	151.122	1.548	159.704	1.667	-7%
Garantias e avals prestados	38.418	393	35.781	373	5%
Habituação	24.973	256	19.974	208	23%
Tesouraria	24.561	253	44.435	464	-45%
Crédito ao consumo	16.250	166	16.819	176	-6%
Créditos documentários abertos	8.480	87	10.234	107	-19%
Descobertos em depósitos à ordem	2.348	24	4.000	42	-43%
Investimento	1.885	19	906	9	111%
Crédito cartão VISA	1.211	12	1.053	11	9%
Automóvel	864	9	807	8	13%
	<b>270.112</b>	<b>2.767</b>	<b>293.713</b>	<b>3.065</b>	<b>-10%</b>

(Em milhões)



Embora genericamente, em termos de volume, se tenha verificado uma descida ao nível do crédito concedido, é de destacar os crescimentos verificados ao nível do Crédito à Habituação (USD 48 milhões ou 25%) e ao nível as Garantias e Avals Prestados (USD 20 milhões ou 7%), tendo ambas as rubricas, no seu conjunto, passado de um peso de 19% para cerca de 24% no total de crédito concedido.

A distribuição da carteira de crédito por tipo de produtos revela uma grande diversidade de actividades apoiadas pelo Banco BIC. Os produtos mais procurados pelos clientes do Banco correspondem aos Financiamentos, com um peso de 55,9%, Garantias e avals prestados com 14,2%, Crédito para Habituação com 9,3%, o crédito para apoio de Tesouraria com 9,1% e o Crédito ao Consumo com um peso de 6,0%.



No ano de 2013, o sector da construção e o sector do comércio com 22,89% e 20,69%, respectivamente, foram aqueles que, em termos de créditos concedidos, mereceram o maior apoio do Banco BIC. Destaca-se também os créditos concedidos a clientes particulares, que absorveram 21,92% do total de crédito concedido.

Em 31 de Dezembro de 2013, embora se tenha verificado um aumento do crédito e juros vencidos para USD 113 milhões face aos valores apresentados a 31 de Dezembro de 2012, o Banco mantém uma adequada cobertura no risco de crédito por provisões.

O reforço verificado ao nível das provisões para crédito permitiu que o rácio de provisões para crédito sobre o crédito concedido aumentasse de 8,98% para 11,22% a 31 de Dezembro de 2013, sendo, na mesma data, a cobertura do crédito vencido por provisões de 223%.

#### ► Crédito Vencido

	2013		2012		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Crédito Concedido	219.233	2.246	243.815	2.544	-12%
Crédito Vencido	11.047	113	3.866	40	183%
Crédito Vencido / Crédito Concedido	5,04%		1,59%		218%
Cobertura do Crédito Vencido por Provisões	223%		566%		-61%
Provisões para Crédito / Crédito Concedido	11,22%		8,98%		25%

(Em milhões)

#### CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos do Banco encontra-se classificada de acordo com a substância inerente ao propósito da sua aquisição e, nos termos do normativo aplicável, compreende as seguintes categorias:

I) Mantidos para negociação – onde se incluem os Títulos do Banco Central (TBC's) e os Bilhetes do Tesouro (BT's), ambos denominados em Kwanzas;

II) Disponíveis para venda – participações por via de acções; e

III) Mantidos até ao vencimento – onde se incluem as Obrigações do Tesouro (OT's) denominadas ou indexadas ao Dólar dos Estados Unidos e as Obrigações do Tesouro (OT's) em Moeda Nacional não Reajustáveis.

#### ► Carteira de Títulos

	2013		2012		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	
<b>Mantidos para negociação</b>	<b>61.511</b>	<b>630</b>	<b>21.633</b>	<b>226</b>	<b>179%</b>
> Títulos do Banco Central	-	-	10.004	104	-100%
> Bilhetes do Tesouro	60.814	623	11.412	119	424%
> Juros a Receber	697	7	217	2	250%
<b>Disponíveis para venda</b>	<b>4.518</b>	<b>46</b>	<b>2.693</b>	<b>28</b>	<b>64%</b>
<b>Mantidos até ao vencimento</b>	<b>253.656</b>	<b>2.599</b>	<b>182.622</b>	<b>1.906</b>	<b>36%</b>
> Obrigações do Tesouro	249.834	2.560	179.926	1.878	36%
- Em Moeda Nacional (Index USD)	96.694	991	91.254	952	4%
- Em Moeda Nacional (Index IPC)	-	-	2.817	29	-100%
- Em Moeda Estrangeira (USD)	12.494	128	12.264	128	0%
- Em Moeda Nacional (não reajustáveis)	140.646	1.441	73.591	768	88%
> Juros a receber	3.822	39	2.696	28	39%
	<b>319.685</b>	<b>3.275</b>	<b>206.948</b>	<b>2.160</b>	<b>52%</b>

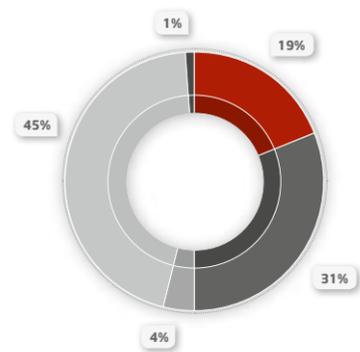
(Em milhões)

A carteira de títulos do banco registou no exercício de 2013 um aumento de cerca de USD 1.115 milhões (52%) face à posição de 31 de Dezembro de 2012. Para esta variação contribuíram quer os títulos mantidos para negociação que cresceram cerca de USD 404 milhões (179%) para USD 630 milhões a 31 de Dezembro de 2013, quer os títulos mantidos até ao vencimento que aumentaram cerca de USD 693 milhões (36%) para USD 2.599 milhões a 31 de Dezembro de 2013.

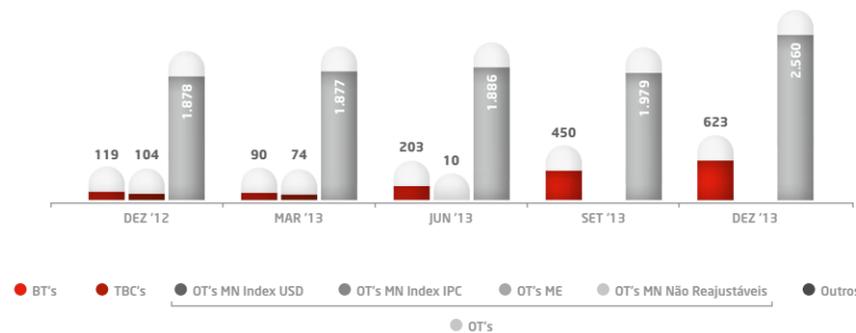
Os aumentos verificados na carteira de Dívida Pública do Banco, onde se destacam o aumento dos Bilhetes do Tesouro em cerca de USD 504 milhões e o aumento das Obrigações do Tesouro em Moeda Nacional não Reajustáveis em cerca de USD 673 milhões, são explicados, em parte, pela maior utilização desta forma de financiamento por parte do Estado Angolano.

Adicionalmente, uma curva de rendimentos favorável nas maturidades mais longas, bem como uma situação de liquidez confortável, levaram o Conselho de Administração do Banco a reforçar o apoio ao Estado Angolano por via da compra de OT's,

► Evolução da Carteira e Títulos



principalmente no último trimestre de 2013 e, desta forma, contribuir para a regularização da Dívida em atraso do Estado Angolano às empresas de bens e serviços.



► Passivo e Situação Líquida



**PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA**

O passivo do Banco registou, em 2013, um aumento de cerca de USD 636 milhões, face a 31 de Dezembro de 2012, correspondente a cerca de 10%. Esta variação deveu-se, essencialmente, ao aumento das rubricas associadas aos recursos de clientes em cerca de USD 543 Milhões (9%), face ao ano anterior.

É ainda de realçar o reforço dos capitais próprios do Banco no exercício de 2013, com uma variação absoluta de, aproximadamente, USD 129 milhões, correspondentes a um aumento de 16,97% face ao ano anterior, e que se deveu essencialmente ao resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, deduzido da distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2012 no montante de USD 67,2 milhões ocorrida em 2013.

► Passivo e Situação Líquida

	2013		2012		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Depósitos	615.478	6.305	525.785	5.487	15%
> Depósitos de Clientes	614.826	6.299	525.183	5.481	15%
> Depósitos à Ordem de Instituições de Crédito	652	6	602	6	0%
Captações de Liquidez	1.000	10	26.259	274	-96%
Outras Captações	27.710	284	24.982	261	9%
Outras Obrigações	18.534	189	12.772	133	42%
Provisões para Responsabilidades Prováveis	1.839	19	1.520	16	19%
Situação Líquida	86.763	889	72.873	760	17%
	<b>751.324</b>	<b>7.696</b>	<b>664.191</b>	<b>6.931</b>	<b>11%</b>

(Em milhões)

► Recursos Totais de Clientes



**RECURSOS DE CLIENTES**

A carteira de recursos totais de clientes no ano de 2013 ascendeu a cerca de USD 6.298 milhões, correspondendo a um aumento de USD 543 milhões e uma variação de 9% face a 2012. A 31 de Dezembro de 2012 os Recursos de Clientes englobam, para além dos Depósitos de Clientes no montante de USD 5.481 milhões, as Captações de Liquidez, decorrentes de responsabilidades representadas por operações de venda de títulos próprios a clientes com acordo de recompra, com um total de USD 274 milhões. A 31 de Dezembro de 2013, após acordo com os clientes, grande parte destas operações foi convertido em Depósitos a Prazo.

Em 31 de Dezembro de 2013, os recursos totais de clientes incluem depósitos à ordem no montante de USD 2.870 milhões, que aumentaram 10%, depósitos a prazo com um saldo de USD 3.278 milhões, que aumentaram 14%, bem como Outros Depósitos no montante de USD 150 milhões.

► Recursos Totais de Clientes

	2013		2012		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	
Depósitos de Clientes	614.826	6.298	525.182	5.481	15%
> Depósitos à Ordem	280.181	2.870	249.168	2.601	10%
- Moeda Nacional	210.268	2.154	159.064	1.661	30%
- Moeda Estrangeira	69.913	716	90.104	940	-24%
> Depósitos a Prazo	320.009	3.278	276.014	2.880	14%
- Moeda Nacional	186.926	1.915	151.822	1.584	21%
- Moeda Estrangeira	133.083	1.363	124.192	1.296	5%
> Outros Depósitos	14.636	150	-	-	100%
- Moeda Nacional	14.636	150	-	-	100%
Captações de liquidez	-	-	26.259	274	-100%
- Moeda Nacional	-	-	26.259	274	-100%
	<b>614.826</b>	<b>6.298</b>	<b>551.441</b>	<b>5.755</b>	<b>9%</b>

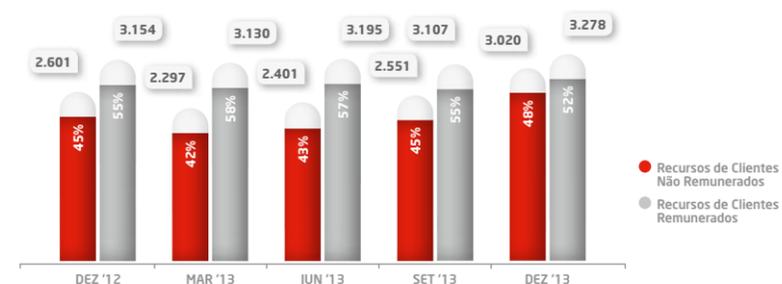
(Em milhões)

A 31 de Dezembro de 2013, num total de USD 6.298 milhões, cerca de 67% da Carteira de Recursos de Clientes era denominada em moeda nacional (61% em 2012), sendo os restantes 33% denominados em Moeda Estrangeira.

Desta Carteira, a 31 de Dezembro de 2013, cerca de 52% representam recursos remunerados (55% em 2012) equivalentes a USD 3.278 milhões, sendo os restantes USD 3.020 milhões de recursos não remunerados.

### ► Recursos de Clientes

Em milhões de USD



Uma vez que se verificou um aumento do Crédito Total, por via do Crédito ao Estado, bastante superior ao aumento verificado nos Recursos de Clientes, o rácio de transformação de Crédito/Recursos aumentou de 81% em 2012 para 88% em 2013.

### ► Rácio de Transformação

	2013		2012	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Recursos de Clientes	614.826	6.298	551.441	5.755
Crédito Total (incluindo Crédito ao Estado)	538.485	5.516	448.052	4.676
	<b>88%</b>		<b>81%</b>	

(Em milhões)

### PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo da rubrica de provisões para responsabilidades prováveis ascende a cerca de USD 19 milhões (USD 16 milhões em 2012). Deste total, USD 6 milhões referem-se a provisões para garantias prestadas, USD 12 milhões dizem respeito a provisões para pensões de reforma e o restante USD 1 milhão corresponde a provisões para fazer face a eventuais contingências decorrentes da actividade do Banco, bem como para reflectir perdas potenciais no valor de realização de outros activos e contas de regularização.

### CAPITAIS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013, os capitais próprios do Banco totalizavam cerca de USD 889 milhões, tendo-se verificado um acréscimo de cerca de USD 129 milhões, equivalente a cerca de 17%, face ao ano anterior.

Para esta variação dos capitais próprios do Banco BIC contribuiu de forma decisiva o resultado líquido apurado no exercício de 2013 no montante de USD 201 milhões, levando ainda em consideração a distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2012 no montante de aproximadamente USD 67,2 milhões ocorrida em 2013.

### ► Capitais Próprios

	2013		2012	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Capital	2.415	25	2.415	25
Reservas	58.543	600	48.194	503
Resultados Transitados	6.159	63	6.159	64
Resultado Líquido do Exercício	19.646	201	16.106	168
	<b>86.763</b>	<b>889</b>	<b>72.874</b>	<b>760</b>

(Em milhões)

No ano de 2013, a rubrica de reservas aumentou cerca de USD 97 milhões, os quais correspondem a uma variação anual de 19%, face aos USD 503 milhões a 31 de Dezembro de 2012. Em 31 de Dezembro de 2013, o total de reservas no montante de USD 600 milhões é composto pela reserva de actualização monetária dos fundos próprios relativa ao exercício de 2009 no montante de USD 59 milhões, pela reserva legal no montante de USD 158 milhões e pelas outras reservas no montante de USD 383 milhões.

Em 31 de Dezembro de 2013, os Fundos Próprios Regulamentares do Banco calculados de acordo com o Instrutivo 03/2011, do Banco Nacional de Angola, de 8 de Junho, atingiram os USD 869 milhões, o que equivale a um Rácio de Solvabilidade Regulamentar de cerca de 24% comparável com os 19% apresentados a 31 de Dezembro de 2012. Para este aumento contribuiu quer o aumento verificado ao nível dos Capitais Próprios quer, por outro lado, a redução verificada ao nível do crédito concedido a clientes, nomeadamente no que respeita a crédito denominado em Moeda Estrangeira.

## 04.3

DEMONSTRAÇÕES  
DOS RESULTADOS

O Banco BIC encerrou o ano de 2013 com um lucro líquido de USD 201 milhões, o que corresponde a um acréscimo de USD 33 milhões, ou um aumento de 20%, face ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

## ▶ Conta de Exploração

	2013		2012	
	AKZ	USD	AKZ	USD
1. Margem financeira (MF)	26.257	269	23.671	247
2. Margem complementar (MC)	7.088	73	4.556	48
3. Resultados de intermediação financeira (RIF)=(MF)+(MC)	33.345	342	28.227	295
4. Resultados com mercadorias, produtos e outros serviços =(RMPOS)	60	1	121	1
5. Custos administrativos e de comercialização (CAC)	15.634	161	13.445	140
6. Outros proveitos e custos operacionais (OPCO)	2.403	24	2.057	21
7. Resultado operacional (RO) = (RIF)+(RMPOS)-(CAC)+(OPCO)	20.174	206	16.960	177
8. Resultado não operacional (RNO)	60	1	1.369	14
9. Resultado antes de impostos (RAI) = (RO)+(RNO)	20.234	207	18.329	191
10. Impostos sobre lucros (IL)	588	6	2.223	23
<b>11. Resultado Líquido do Exercício (RLE) = (RAI)-(IL)</b>	<b>19.646</b>	<b>201</b>	<b>16.106</b>	<b>168</b>
<b>12. Cash Flow Após Impostos (CF)</b>	<b>24.914</b>	<b>255</b>	<b>24.642</b>	<b>257</b>

(Em milhões)

O lucro líquido registado no final de 2013 (USD 201 milhões) foi positivamente influenciado pelo aumento de cerca de USD 47 milhões dos Resultados de Intermediação Financeira (16%), que ascendeu a USD 342 milhões em 2013, bem como pela redução de USD 17 milhões verificada nos Impostos sobre Lucros.

Do aumento dos Resultados de Intermediação Financeira, cerca de USD 22 milhões (9%) devem-se ao aumento da Margem Financeira que passou para USD 269 milhões. Este aumento é resultante quer da variação ocorrida nos juros de instrumentos financeiros passivos que decresceram cerca de USD 10 milhões para USD 136 milhões, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, quer do aumento da margem financeira activa que cresceu cerca de USD 12 milhões para USD 405 milhões.

Embora se tenha verificado um aumento de cerca de 9% na carteira de recursos de clientes, a redução dos custos de captação e um crescimento da carteira por via, essencialmente, dos recursos não remunerados, permitiu o decréscimo dos juros de instrumentos passivos no exercício de 2013.

No que respeita à margem financeira activa, é de destacar o aumento dos juros de Títulos e Valores Mobiliários, em cerca de USD 38 milhões (33%), passando para USD 154 milhões a 31 de Dezembro de 2013. Em termos relativos esta rubrica que representava cerca de 30% da Margem Financeira Activa passou a representar 38%.

## ▶ Margem Financeira

	2013		2012	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Juros de Crédito	22.374	229	24.070	251
Juros de Títulos e Valores Mobiliários	14.967	154	11.154	116
Juros de Aplicações de Liquidez	2.148	22	2.410	25
Juros de Instrumentos Financeiros Passivos	-13.232	-136	-13.963	-146
	<b>26.257</b>	<b>269</b>	<b>23.671</b>	<b>246</b>

(Em milhões)

No exercício de 2013, a Margem Complementar cresceu cerca de USD 25 milhões (52%), para USD 73 milhões, sendo de realçar a redução das Provisões para crédito de Liquidação Duvidosa em 18 milhões, para USD 61 milhões.

## ▶ Margem Complementar

	2013		2012	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Resultados de negociação e ajuste ao valor justo	1.691	17	781	8
Resultados de operações cambiais	7.113	73	7.454	79
Resultados de prestação de serviços financeiros	4.277	44	3.844	40
Provisões para crédito de liquidação duvidosa	-5.993	-61	-7.523	-79
	<b>7.088</b>	<b>73</b>	<b>4.556</b>	<b>48</b>

(Em milhões)

Os resultados de negociação e ajuste ao valor justo atingiram USD 17 milhões no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, registando um aumento de USD 9 milhões em relação aos USD 8 milhões apurados no exercício anterior. Em 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos cambiais obtidos na carteira de títulos emitidos ou indexados a moeda estrangeira, bem como na valorização dos demais títulos indexados ao seu respectivo indexante.

Os resultados de operações cambiais, que correspondem essencialmente aos ganhos nas transacções de compra e venda de moeda estrangeira realizadas pelo Banco, bem como na reavaliação da posição cambial em Moeda Estrangeira, fixaram-se em USD 73 milhões, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, registando uma redução de cerca de USD 6 milhões face ao exercício anterior.

Os encargos administrativos do Banco, que agregam os custos com o pessoal no montante de USD 88 milhões, os fornecimentos de terceiros e outros gastos no montante de USD 64 milhões e as depreciações e amortizações do exercício de USD 9 milhões, registaram um aumento de cerca de USD 21 milhões (15%) face ao exercício anterior.

#### ► Custos Administrativos e de Comercialização

	2013		2012	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Pessoal	8.631	88	7.147	75
Fornecimentos de terceiros e outros gastos	6.131	64	5.490	57
Depreciações e amortizações	872	9	808	8
	<b>15.634</b>	<b>161</b>	<b>13.445</b>	<b>140</b>

(Em milhões)

Tendo o número de colaboradores ascendido a 1.873 no final de 2013 (1.705 em 2012), os custos com o pessoal totalizaram cerca de USD 88 milhões, com um aumento face a 2012 de USD 13 milhões, enquanto os fornecimentos de terceiros e outros gastos ascenderam a USD 64 milhões, com uma variação de 12% face ao ano anterior.

As depreciações e amortizações do exercício fixaram-se nos USD 9 milhões, o que representa um aumento de apenas USD 1 milhão face ao apurado em 2012.

A evolução do número de colaboradores de 1.705 em 2012 para 1.873 em 2013, assim como a expansão da rede comercial do Banco, totalizando 202 unidades comerciais (184 unidades comerciais em 2012), contribuíram decisivamente para o aumento dos custos administrativos e de comercialização.

#### ► Cost-To-Income

	2013	2012
Custos Administrativos e de Comercialização	161	140
Resultado de Intermediação Financeira	342	295
<b>Cost-to-income</b>	<b>47%</b>	<b>47%</b>

(Em milhões de Dólares dos Estados Unidos)

Embora se tenha verificado um aumento de USD 21 milhões nos custos administrativos e de comercialização do Banco, resultante do investimento verificado no crescimento da rede comercial, o crescimento de USD 47 milhões do resultado de intermediação financeira permitiu a manutenção do rácio *cost-to-income* em 47%.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os impostos sobre lucros a pagar ascenderam a USD 6 milhões (USD 23 milhões em 31 de Dezembro de 2012).

Os proveitos dos títulos da dívida pública obtidos em Obrigações do Tesouro e em Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano encontram-se excluídos de tributação em sede de Imposto Industrial, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 23.º do Código deste imposto. Este enquadramento fiscal é determinante para a diferença entre a taxa efectiva de imposto industrial (cerca de 3%) e a taxa nominal em vigor (35%).

Não obstante, e na sequência das alterações ao Código do IAC, preconizadas no âmbito da Reforma Tributária, passarem a ser sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC), à taxa de 10% (5% no caso de títulos com maturidade igual ou superior a 3 anos), os juros dos títulos de dívida pública emitidos após 1 de Janeiro de 2013 (a referida data veio a ser comunicada por carta do BNA à ABANC, de 26 de Setembro de 2013).

## 04.4

### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com as disposições legais relativas à constituição de reservas, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, no montante de 201 milhões de Dólares dos Estados Unidos, tenha a seguinte aplicação:

Reserva Legal	20%	USD 40,2 milhões
Distribuição de Dividendos aos Accionistas	80%	USD 160,8 milhões



# 05 ■ SEMENTE

*O resultado líquido do Banco BIC no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 totalizou USD 201 milhões, o que, comparado com o resultado líquido de USD 168 milhões do ano de 2012, corresponde a um aumento de 20% relativamente ao período homólogo. Em 31 de Dezembro de 2013, os capitais próprios do Banco ascendiam a USD 889 milhões, um acréscimo de USD 129 milhões, ou 17%, face aos USD 760 milhões que se verificaram em 31 de Dezembro de 2012.*

✘ *As sementes do embondeiro são ricas em proteínas e estão repletas de óleo vegetal, podendo ser assadas, moídas e consumidas como uma bebida que pode substituir o café.*

# 05.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

- ▶ DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- ▶ NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- ▶ RELATÓRIO DE AUDITORIA
- ▶ PARECER DO CONSELHO FISCAL

## 05.1

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

▶ Balanços Patrimoniais em  
31 de Dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013		2012	
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>ACTIVO</b>					
1. Disponibilidades	3	122.768.241	-	122.768.241	124.895.367
2. Aplicações de liquidez	4	86.600.848	-	86.600.848	89.775.225
3. Títulos e valores mobiliários	5	319.685.302	-	319.685.302	206.948.058
4. Créditos no sistema de pagamentos		-	-	-	32.058
5. Operações cambiais	6	2.497.815	-	2.497.815	-
6. Créditos sobre clientes	7 e 16	223.214.264	24.599.668	198.614.596	225.812.075
7. Outros valores	8	9.288.396	-	9.288.396	5.977.345
8. Imobilizações incorpóreas	10	523.748	503.932	19.816	18.672
9. Imobilizações corpóreas	10	16.510.165	5.071.585	11.438.580	10.522.889
10. Imobilizações financeiras	9	410.686	-	410.686	209.107
<b>Total do Activo</b>		<b>781.499.465</b>	<b>30.175.185</b>	<b>751.324.280</b>	<b>664.190.796</b>

	NOTAS	2013		2012	
<b>PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>					
1. Depósitos				615.477.771	525.785.372
> Depósitos à ordem	11			280.832.706	249.771.027
> Depósitos a prazo	11			320.009.050	276.014.345
> Outros depósitos	11			14.636.015	-
2. Captações de liquidez	12			1.000.274	26.259.171
3. Obrigações no sistema de pagamentos	13			8.747.027	6.545.955
4. Operações cambiais	6			2.510.155	-
5. Outras captações	14			27.710.194	24.981.849
6. Outras obrigações	15			7.238.687	6.224.890
7. Fornecedores comerciais e industriais				38.611	-
8. Provisões para responsabilidades prováveis	16			1.838.697	1.520.386
<b>Total do Passivo</b>				<b>664.561.416</b>	<b>591.317.623</b>
9. Capital social	17			2.414.511	2.414.511
10. Reserva de actualização monetária dos fundos próprios	17			5.797.507	5.797.507
11. Reservas e fundos	17			51.286.513	41.622.953
12. Resultados potenciais	17			1.459.694	773.650
13. Resultados transitados	17			6.158.618	6.158.618
14. Resultado líquido do exercício	17			19.646.021	16.105.934
<b>Total da Situação Líquida</b>				<b>86.762.864</b>	<b>72.873.173</b>
<b>Total do Passivo e da Situação Líquida</b>				<b>751.324.280</b>	<b>664.190.796</b>

(Em milhares de Kwanzas Angolanos)

► Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

	NOTAS	2013		2012	
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>ACTIVO</b>					
1. Disponibilidades	3	1.257.627	-	1.257.627	1.303.356
2. Aplicações de liquidez	4	887.131	-	887.131	936.857
3. Títulos e valores mobiliários	5	3.274.827	-	3.274.827	2.159.623
4. Créditos no sistema de pagamentos		-	-	-	335
5. Operações cambiais	6	25.587	-	25.587	-
6. Créditos sobre clientes	7 e 16	2.286.586	251.997	2.034.589	2.356.480
7. Outros valores	8	95.149	-	95.149	62.377
8. Imobilizações incorpóreas	10	5.365	5.162	203	195
9. Imobilizações corpóreas	10	169.129	51.953	117.176	109.812
10. Imobilizações financeiras	9	4.207	-	4.207	2.182
<b>Total do Activo</b>		<b>8.005.608</b>	<b>309.112</b>	<b>7.696.496</b>	<b>6.931.217</b>
<b>PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>					
1. Depósitos				6.304.897	5.486.876
> Depósitos à ordem	11			2.876.824	2.606.506
> Depósitos a prazo	11			3.278.143	2.880.370
> Outros depósitos	11			149.930	-
2. Captações de liquidez	12			10.247	274.030
3. Obrigações no sistema de pagamentos	13			89.604	68.311
4. Operações cambiais	6			25.714	-
5. Outras captações	14			283.861	260.700
6. Outras obrigações	15			74.151	64.960
7. Fornecedores comerciais e industriais				396	-
8. Provisões para responsabilidades prováveis	16			18.835	15.866
<b>Total do Passivo</b>				<b>6.807.705</b>	<b>6.170.743</b>
9. Capital social	17			24.734	25.197
10. Reserva de actualização monetária dos fundos próprios	17			59.390	60.500
11. Reservas e fundos	17			525.374	434.360
12. Resultados potenciais	17			14.953	8.073
13. Resultados transitados	17			63.088	64.269
14. Resultado líquido do exercício	17			201.252	168.075
<b>Total da Situação Líquida</b>				<b>888.791</b>	<b>760.474</b>
<b>Total do Passivo e da Situação Líquida</b>				<b>7.696.496</b>	<b>6.931.217</b>

(Em milhares de Dólares dos Estados Unidos)

► Demonstrações dos Resultados por Natureza

	NOTAS	2013		2012	
		AKZ	USD	AKZ	USD
Margem Financeira	21	26.257.390	268.978	23.670.871	247.019
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	21	39.489.104	404.523	37.634.221	392.735
Proveitos de Aplicações de Liquidez		2.148.669	22.011	2.409.805	25.148
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários		14.966.711	153.318	11.153.710	116.395
Proveitos de Créditos		22.373.724	229.194	24.070.706	251.192
<b>(-) Custos de Instrumentos Financeiros Passivos</b>	21	<b>(13.231.714)</b>	<b>(135.544)</b>	<b>(13.963.350)</b>	<b>(145.716)</b>
Custos de Depósitos		(11.593.447)	(118.762)	(12.139.026)	(126.678)
Custos de Captações para Liquidez		(1.638.267)	(16.782)	(1.824.324)	(19.038)
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	22	1.690.567	17.318	781.034	8.151
Resultados de Operações Cambiais	23	7.112.551	72.860	7.453.330	77.780
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	24	4.277.197	43.815	3.844.268	40.117
(-) Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	16	(5.992.366)	(61.385)	(7.522.633)	(78.503)
<b>Resultado de Intermediação Financeira</b>		<b>33.345.339</b>	<b>341.587</b>	<b>28.226.870</b>	<b>294.564</b>
<b>Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços</b>		<b>59.536</b>	<b>610</b>	<b>120.980</b>	<b>1.262</b>
<b>(-) Custos Administrativos e de Comercialização</b>		<b>(16.221.523)</b>	<b>(166.172)</b>	<b>(13.458.238)</b>	<b>(140.445)</b>
Pessoal	25	(8.631.002)	(88.415)	(7.147.014)	(74.583)
Fornecimentos de Terceiros	26	(6.062.852)	(62.107)	(5.461.144)	(56.990)
Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado		(579.606)	(5.937)	(10.606)	(111)
Penalidades Aplicadas por Autoridades Reguladoras		(7.984)	(82)	(2.355)	(25)
Outros Administrativos e de Comercialização		(68.541)	(702)	(29.174)	(304)
Depreciações e Amortizações	10	(871.538)	(8.928)	(807.945)	(8.431)
(-) Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	16	1.596.363	16.353	(205.750)	(2.147)
Outros Proveitos e Custos Operacionais	27	1.394.485	14.285	2.275.962	23.751
<b>Outros Proveitos e Custos Operacionais</b>		<b>(13.230.675)</b>	<b>(135.534)</b>	<b>(11.388.026)</b>	<b>(118.841)</b>
<b>Resultado Operacional</b>		<b>20.174.200</b>	<b>206.663</b>	<b>16.959.824</b>	<b>176.986</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	28	<b>59.586</b>	<b>610</b>	<b>1.368.713</b>	<b>14.283</b>
<b>Resultado Antes dos Impostos e Outros Encargos</b>		<b>20.233.786</b>	<b>207.273</b>	<b>18.328.537</b>	<b>191.269</b>
<b>(-) Encargos Sobre o Resultado Corrente</b>	19	<b>(587.765)</b>	<b>(6.021)</b>	<b>(2.222.603)</b>	<b>(23.194)</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>19.646.021</b>	<b>201.252</b>	<b>16.105.934</b>	<b>168.075</b>
Acções em Circulação	17	2.414.511	2.414.511	2.414.511	2.414.511
Resultado por Acção		8,14	0,08	6,67	0,07

(Em milhares)

► Demonstrações de Mutações nos Fundos Próprios

	Actualização dos fundos próprios								
	Capital	Capital	Resultados	Reserva legal	Outras reservas	Resultados potenciais	Resultados transitados	Resultados do exercício	Cáпитal próprio
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	2.414.511	4.170.188	1.627.319	9.213.580	23.465.796	2.533	6.158.618	14.905.962	61.958.507
> Aplicação do resultado líquido de 2011	-	-	-	2.981.192	5.962.385	-	-	(8.943.577)	-
> Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(5.962.385)	(5.962.385)
> Resultados potenciais	-	-	-	-	-	771.117	-	-	771.117
> Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	16.105.934	16.105.934
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	2.414.511	4.170.188	1.627.319	12.194.772	29.428.181	773.650	6.158.618	16.105.934	72.873.173
> Aplicação do resultado líquido de 2012	-	-	-	3.221.186	6.442.374	-	-	(9.663.560)	-
> Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(6.442.374)	(6.442.374)
> Resultados potenciais	-	-	-	-	-	686.044	-	-	686.044
> Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	19.646.021	19.646.021
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	2.414.511	4.170.188	1.627.319	15.415.958	35.870.555	1.459.694	6.158.618	19.646.021	86.762.864

(Em milhares de Kwanzas Angolanos)

► Demonstrações dos Fluxos de Caixa

	2013	2012
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		
Fluxo de caixa da margem financeira	25.071.306	26.474.243
> Recebimentos de proveitos de instrumentos financeiros activos	38.145.120	40.126.921
> Pagamentos de custos de instrumentos financeiros passivos	(13.073.814)	(13.652.678)
Fluxo de caixa dos resultados de negociações e ajustes ao valor justo	1.690.567	781.034
Fluxo de caixa dos resultados de operações cambiais	7.124.891	7.453.330
Fluxo de caixa dos resultados de prestação de serviços financeiros	4.277.197	3.844.268
	<b>38.163.961</b>	<b>38.552.875</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DOS RESULTADOS COM OUTROS SERVIÇOS</b>		
Pagamentos ao pessoal e a fornecedores	(16.176.184)	(12.116.708)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(1.464.633)	2.146.147
Pagamento de contribuição industrial	(1.778.069)	(1.621.937)
Outros valores	203.890	2.637
Outras obrigações	4.542.601	(167.281)
	<b>(14.672.395)</b>	<b>(11.757.142)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS</b>		
Fluxo de caixa dos investimentos de intermediação financeira	(84.187.183)	(118.143.161)
> Investimentos em aplicações de liquidez	2.870.208	(24.557.168)
> Investimentos em títulos e valores mobiliários activos	(110.075.151)	(46.518.269)
> Investimentos em créditos sobre clientes	23.017.760	(47.067.724)
Fluxo de caixa das imobilizações	(1.993.082)	(2.042.579)
> Aquisição de imobilizações corpóreas e incorpóreas	(1.791.503)	(1.908.447)
> Aquisição de imobilizações financeiras	(201.579)	(134.132)
	<b>(86.180.265)</b>	<b>(120.185.740)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS</b>		
Fluxo de caixa dos financiamentos de intermediação financeira	66.999.733	126.519.562
> Financiamentos em depósitos	89.343.170	106.742.181
> Financiamentos em captações de liquidez	(25.075.922)	2.598.549
> Financiamentos em captações com outras captações	2.732.485	17.178.832
Fluxo de caixa dos financiamentos com fundos próprios	(6.442.374)	(5.962.385)
> Pagamento de dividendos	(6.442.374)	(5.962.385)
	<b>60.557.359</b>	<b>120.557.177</b>
Variações em disponibilidades	(2.131.340)	27.167.170
<b>Saldo em disponibilidades do início do exercício</b>	<b>124.895.367</b>	<b>97.728.197</b>
<b>Saldo em disponibilidades do fim do exercício</b>	<b>122.764.027</b>	<b>124.895.367</b>

(Em milhares de Kwanzas Angolanos)

## 05.2

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012  
(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos - mAKZ, excepto quando expressamente indicado)

NOTAS ÀS  
DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRASNOTA 1  
NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco BIC, S.A. (adiante igualmente designado por “Banco BIC” ou “Banco”) foi constituído por Escritura Pública de 22 de Abril de 2005, na sequência da comunicação do Banco Nacional de Angola de 19 de Abril de 2005 que autorizou a sua constituição, e encontra-se sediado no Edifício Banco BIC, sito no Bairro de Talatona, Município da Samba, em Luanda.

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola, aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

Para a realização das suas operações, o Banco dispõe actualmente em Angola de uma rede nacional de 181 balcões e postos de atendimento, 17 centros de empresas, três centros de investimento e uma unidade de *private banking* (165 balcões e postos de atendimento, 14 centros de empresas, quatro centros de investimento e duas unidades de *private banking*, em 31 de Dezembro de 2012).

NOTA 2  
BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS  
PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pelo Banco, de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas das Instituições Financeiras - CONTIF, conforme definido no Instrutivo nº 09/07, de 19 de Setembro, do Banco Nacional de Angola e actualizações subsequentes. Estes princípios poderão diferir dos geralmente aceites em outros países.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 encontram-se expressas em Kwanzas Angolanos, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio médio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola naquelas datas. Em 31 de Dezembro 2013 e 2012, os câmbios do Kwanza Angolano (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	2013	2012
1 USD	97,619	95,826
1 EUR	134,386	126,375

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

**A) ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

**B) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA**

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas Angolanos à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial.

Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, na rubrica de “Resultados de operações cambiais”.

**C) CRÉDITOS SOBRE CLIENTES**

Os créditos concedidos a clientes são registados inicialmente pelo seu valor nominal. A componente de juros é objecto de relevação contabilística autónoma nas respectivas contas de resultados. Os proveitos são reconhecidos quando obtidos e distribuídos por períodos mensais, segundo a regra *pro rata temporis*, quando se tratem de operações que produzam fluxos redituais ao longo de um período superior a um mês.

O Banco procede à anulação de juros vencidos superiores a 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data, até ao momento em que o cliente regularize a situação. Os juros de mora são registados na rubrica de “Cobrança de juros de mora, líquidos de anulações” (Nota 28).

Posteriormente, as operações de crédito concedido a clientes, incluindo as garantias e avals prestados, são submetidas à constituição de provisões, de acordo com

o Aviso do Banco Nacional de Angola nº 4/2011, de 8 de Junho, e demais instruções e normas aplicáveis.

A partir do exercício de 2011 e desde a entrada em vigor do Aviso nº4/2011, de 8 de Junho, as operações de crédito, por desembolso, são concedidas em moeda nacional, em quaisquer prazos, para todas as entidades, com excepção do Estado e empresas com comprovadas receitas e recebimentos em moeda estrangeira, para as seguintes finalidades:

- Assistência financeira de liquidez, incluindo, entre outras, as contas correntes caucionadas;
- Financiamento automóvel;
- Empréstimos ao consumo;
- Micro crédito;
- Adiantamentos a depositantes ou descobertos; e
- Outras modalidades de crédito financeiro com natureza de curto prazo (inferior a um ano).

Provisões para créditos de liquidação duvidosa e garantias bancárias e avales prestados.

Nos termos do normativo em vigor, o Banco classifica as operações de crédito, incluindo as garantias e os avales prestados, por ordem crescente de risco, de acordo com as seguintes classes:

- Nível A:** Risco nulo
- Nível B:** Risco muito reduzido
- Nível C:** Risco reduzido
- Nível D:** Risco moderado
- Nível E:** Risco elevado
- Nível F:** Risco muito elevado
- Nível G:** Risco de perda

As operações de crédito, incluindo as garantias bancárias e os avales prestados, são classificadas de forma individual, tendo em conta as características e os riscos das operações e do tomador do crédito, observando de um modo geral, para as operações sem incumprimento, os seguintes critérios:

> **Classe A:** Créditos concedidos a colaboradores, créditos com garantia de contas cativas junto do Banco e/ou títulos do Estado (Obrigações e Bilhetes do Tesouro, bem como Títulos do Banco Central). São ainda incluídos nesta classe os clientes

que, tendo por base a sua situação económico financeira, a sua capacidade de gestão e o seu histórico de cumprimento, são pelo Banco considerados como de risco nulo;

> **Classe B:** Créditos com garantia hipotecária e outros clientes que, tendo por base os critérios supra descritos, sejam pelo Banco considerados como de risco muito reduzido; e

> **Classe C:** Restantes créditos com promessa de hipoteca e/ou com outro tipo de garantias reais, bem como operações que disponham unicamente de garantia pessoal.

O crédito vencido é igualmente analisado de forma casuística e, no mínimo, classificado nos níveis de risco anteriormente indicados, em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento.

Os níveis mínimos de provisionamento são calculados de acordo com a seguinte tabela:

► Níveis de Risco	A	B	C	D	E	F	G
<b>% DE PROVISÃO</b>	<b>0%</b>	<b>1%</b>	<b>3%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	<b>50%</b>	<b>100%</b>
<b>Tempo decorrido desde a entrada em incumprimento:</b>							
Operações com prazo inferior a dois anos	até 15 dias	de 15 a 30 dias	de 1 a 2 meses	de 2 a 3 meses	de 3 a 5 meses	de 5 a 6 meses	mais de 6 meses
Operações com prazo superior a dois anos	até 15 dias	de 15 a 60 dias	de 2 a 4 meses	de 4 a 6 meses	de 6 a 10 meses	de 10 a 12 meses	mais de 12 meses

Por regra, as operações que sejam objecto de renegociação são mantidas, pelo menos, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas no mês imediatamente anterior à renegociação. Nestes termos, a reclassificação para uma classe de risco inferior ocorre apenas se houver uma amortização regular e significativa da operação ou se se verificar um reforço significativo das garantias recebidas.

Em geral, a classificação das operações de crédito de um mesmo cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada na classe que apresentar maior risco.

As provisões para créditos de liquidação duvidosa são classificadas no activo a crédito da rubrica "Créditos sobre clientes" (Nota 7).

Sempre que o Banco considere que foram esgotadas as expectativas de recuperação dos montantes em dívida em créditos classificados há mais de seis meses na Classe G, os mesmos são abatidos ao activo através da utilização da respectiva provisão. Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

#### D) CARTEIRA DE TÍTULOS

Atendendo às características dos títulos e à intenção aquando da sua aquisição, a carteira de títulos do Banco é valorizada da seguinte forma:

##### > Mantidos para negociação

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda.

Os Bilhetes do Tesouro e os Títulos do Banco Central, emitidos a valor descontado, são registados ao custo de aquisição. A diferença entre este e o valor de reembolso (valor nominal), que constitui a remuneração do Banco, é reflectida linearmente em resultados ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos, por contrapartida da rubrica do activo "Proveitos a receber" (Nota 5).

##### > Disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda correspondem a acções, as quais são registadas inicialmente ao custo de aquisição, sendo posteriormente valorizadas ao justo valor.

As variações do justo valor são registadas por contrapartida de fundos próprios, na rubrica "Resultados potenciais – Ajustes ao valor justo em activos financeiros disponíveis para venda", sendo as valias reconhecidas em resultados do exercício quando da venda definitiva do activo.

##### > Mantidos até ao vencimento

Esta rubrica inclui os títulos que o Banco tem intenção e capacidade de deter até à sua maturidade.

As Obrigações do Tesouro são registadas ao custo de aquisição. Os juros decorridos relativos a estes títulos, bem como a diferença entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (no caso de títulos emitidos a valor descontado), são reflectidos linearmente em resultados, por contrapartida da rubrica do activo "Proveitos a receber" (Nota 5).

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional, indexadas ao Índice de Preços ao Consumidor, estão sujeitas a actualização do valor nominal do título de acordo com a variação do referido índice. Deste modo, os resultados da referida actualização do valor nominal dos títulos e do juro corrido são reflectidos na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas de "Resultados de negociações e ajustes ao justo valor" e "Proveitos de títulos e valores mobiliários", respectivamente (Notas 22 e 21).

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional, indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos e as Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira estão sujeitas a actualização cambial. Deste modo, o resultado da actualização cambial do valor nominal dos títulos é reflectida na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre na rubrica "Resultados de negociações e ajustes ao valor justo" (Nota 22), sendo o desconto e o juro corrido, reflectidos na rubrica "Proveitos de títulos e valores mobiliários" (Nota 21).

Em 2012 foi publicado o Despacho nº 159/12 de 20 de Fevereiro, o qual autoriza a emissão regular de Obrigações do Tesouro em moeda nacional não reajustáveis com taxas de juro de cupão predefinidas por maturidade. Os juros decorridos relativos a estes títulos são reflectivos na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, na rubrica "Proveitos de títulos e valores mobiliários" (Nota 21).

##### > Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda

Nos exercícios de 2013 e 2012, o Banco realizou operações de compra de liquidez temporária no mercado interfinanceiro com o Banco Nacional de Angola em que foram aplicados recursos recebendo Obrigações do Tesouro em garantia. Estas operações têm subjacente um acordo de revenda dos títulos numa data futura, por um preço previamente estabelecido entre as partes (Nota 4).

Os proveitos das operações de compra de títulos de terceiros com acordos de revenda corresponde à diferença entre o valor da revenda e o valor da compra dos títulos. O reconhecimento do proveito foi realizado conforme o princípio da especialização em razão da fluência do prazo das operações na rubrica "Proveitos de instrumentos financeiros activos – Operações de Compras de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda" (Nota 21).

Os títulos comprados com acordo de revenda não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, no activo na rubrica "Aplicações de liquidez – Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda", sendo periodificado o valor de juros na mesma rubrica.

**> Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra**

Os títulos cedidos a clientes com acordo de recompra permanecem registados na carteira de títulos do Banco, sendo o montante da venda registado na rubrica “Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra” (Nota 12). A diferença entre o valor de recompra contratado e o respectivo valor inicial de venda é reconhecida linearmente em resultados durante o período de vida da operação, por contrapartida da rubrica do passivo “Juros a pagar” (Nota 12).

Classificação em classes de risco:

Nos termos do normativo em vigor, o Banco classifica os títulos de dívida, em ordem crescente de riscos, de acordo com as seguintes classes:

**Nível A:** Risco nulo

**Nível B:** Risco muito reduzido

**Nível C:** Risco reduzido

**Nível D:** Risco moderado

**Nível E:** Risco elevado

**Nível F:** Risco muito elevado

**Nível G:** Risco de perda

O Banco classifica os títulos de dívida do Estado Angolano e do Banco Nacional de Angola no Nível A.

**E) IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS**

As immobilizações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição.

Quando este se encontra denominado em moeda estrangeira, é reflectido contabilisticamente à taxa de câmbio da data da operação. Sempre que se estimam perdas permanentes no seu valor de realização, são constituídas as respectivas provisões.

**F) IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS**

As immobilizações incorpóreas correspondem essencialmente a *software* e a *trespasses*. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas linearmente ao longo de um período de três anos.

As immobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes às taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, que correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	50
Obras em edifícios arrendados	3
Equipamento:	
> Instalações interiores	10
> Mobiliário e material	10
> Máquinas e ferramentas	3 a 10
> Equipamento informático	3 e 10
> Material de transporte	3
> Outro equipamento	10

Não obstante o supra referido intervalo, a generalidade do equipamento informático está a ser amortizado em três anos.

**G) BENS DE USO NÃO PRÓPRIO**

Na rubrica “Bens não de uso próprio – Imóveis recebidos em dação em pagamento” são registados os bens recebidos em dação em pagamento, na sequência da recuperação de créditos em incumprimento, se destinados à alienação posterior (Nota 8).

De acordo com o definido no CONTIF, o valor dos bens recebidos em dação é registado observando-se o montante apurado na sua avaliação, por contrapartida do valor do crédito recuperado e das respectivas provisões específicas constituídas.

Quando o valor em dívida da operação de crédito é superior ao seu valor contabilístico (líquido de provisões), a diferença deve ser reconhecida como proveito do exercício, até ao valor apurado na avaliação dos bens. Quando a avaliação dos bens é inferior ao valor contabilístico da operação de crédito, a diferença deve ser reconhecida como custo do exercício.

Quando esgotado o prazo legal de dois anos sem que os bens sejam alienados (prorrogáveis por autorização do BNA), é efectuada nova avaliação, destinada a apurar o valor de mercado actualizado, com vista a eventual constituição da provisão correspondente.

**H) IMPOSTOS SOBRE OS RENDIMENTOS****> Imposto Industrial**

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A e a taxa de imposto aplicável é de 35%.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais.

O Imposto Industrial é objecto de liquidação provisória em três prestações iguais em Janeiro, Fevereiro e Março, tendo por base 75% do lucro tributável do exercício anterior.

Apresenta-se na Nota 19 a reconciliação entre o resultado fiscal e o resultado contabilístico.

#### > Imposto Sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial n.º 5/11, de 30 de Dezembro, veio introduzir diversas alterações legislativas ao Código do Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do Banco, nomeadamente rendimentos derivados de aplicações e juros de títulos.

A taxa varia entre 5% (no caso de juros pagos relativamente a títulos de dívida pública que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e 15%. Este imposto tem a natureza de pagamento por conta do Imposto Industrial, operando esta compensação por via da dedução à colecta que vier a ser apurada, nos termos da alínea a) do número 81º do Código do Imposto Industrial.

Em carta do BNA à ABANC, de 26 de Setembro de 2013, foi comunicado que os juros de Obrigações do Tesouro, Bilhetes do Tesouro e Títulos do Banco Central apenas são sujeitos a IAC, relativamente a títulos emitidos após 1 de Janeiro de 2013.

#### > Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os impostos diferidos passivos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos activos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são reflectidos em resultados, com excepção dos impostos referentes a transacções directamente registadas em capitais próprios, nomeadamente resultados potenciais de títulos classificados na

carteira de disponíveis para venda.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco não tinha impostos diferidos activos registados. Na mesma data, os impostos diferidos passivos registados referem-se a resultados potenciais de títulos classificados na carteira de disponíveis para venda (Notas 15 e 17).

#### I) RESERVA DE ACTUALIZAÇÃO MONETÁRIA DOS FUNDOS PRÓPRIOS

Nos termos do Aviso n.º 2/2009, de 8 de Maio, do Banco Nacional de Angola sobre actualização monetária, o qual revogou o Aviso n.º 10/2007, de 26 de Setembro, as instituições financeiras devem, em caso de existência de inflação, considerar mensalmente os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base no Índice de Preços ao Consumidor.

O valor resultante da actualização monetária deve ser reflectido mensalmente, a débito numa conta de resultados, por contrapartida da reserva de actualização monetária dos fundos próprios.

No exercício de 2009, tendo presente a evolução verificada na taxa de câmbio do Kwanza Angolano face ao Dólar dos Estados Unidos e, conseqüentemente, o seu impacto ao nível da taxa de inflação medida em moeda nacional, o Banco solicitou um pedido de autorização específico ao Banco Nacional de Angola no sentido de aplicar prospectivamente o disposto no Aviso n.º 2/2009.

Através de carta datada de 26 de Novembro de 2009, o Departamento de Supervisão de Instituições Financeiras informou que, por Despacho de Sua Excelência o Senhor Governador do Banco Nacional de Angola de 23 de Novembro, foi autorizado ao Banco BIC o seu pedido para actualização monetária.

Em 2013 e 2012 o Banco não procedeu à actualização monetária dos seus fundos próprios.

#### J) PENSÕES DE REFORMA

A Lei n.º 07/04, de 15 de Outubro, que regulamenta o sistema de Segurança Social de Angola, prevê a atribuição de pensões de reforma a todos os trabalhadores Angolanos inscritos na Segurança Social. O valor destas pensões é calculado com base numa tabela proporcional ao número de anos de trabalho, aplicada à média dos salários líquidos mensais recebidos nos períodos imediatamente anteriores à data em que o trabalhador cessar a sua actividade. De acordo com o Decreto n.º 7/99, de 28 de Maio, as taxas de contribuição para este sistema são de 8% para a entidade empregadora e de 3% para os trabalhadores.

Em 31 de Dezembro de 2013, as responsabilidades do Banco com o esquema de benefício de compensação por reforma acima referido foram calculadas através de uma avaliação actuarial realizada por um perito independente tendo por base a população do Banco abrangida por este benefício no final desse ano e os seguintes pressupostos:

Taxa técnica actuarial (desconto)	2%
Taxa de crescimento salarial	8%
Tábua de mortalidade	SA 85-90 ( <i>Light</i> )
Idade normal de reforma	60 anos ou 35 de serviço

A taxa de desconto foi apurada tendo em conta a performance dos mercados financeiros, duração das responsabilidades e risco inerente.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, não existe qualquer compromisso formal do Banco quanto ao pagamento de complementos de reforma aos seus trabalhadores, para além daquele que decorre da designada "Compensação por reforma", nos termos da legislação laboral em vigor (Nota 16).

#### K) CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da preparação da demonstração dos fluxos de caixa, o Banco considera como "Saldo em disponibilidades do fim do exercício" o total dos saldos das rubricas "Disponibilidades" e "Recursos de instituições de crédito – Descobertos em depósitos à ordem" (Notas 3 e 11).

## NOTA 3 DISPONIBILIDADES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013		2012	
	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional
<b>Caixa:</b>				
> Notas e moedas nacionais	-	9.858.121	-	8.319.196
> Notas e moedas estrangeiras:				
- Em USD	60.332.740	5.889.622	53.303.547	5.107.866
- Em outras divisas	-	405.856	-	456.014
		<b>16.153.599</b>		<b>13.883.076</b>
<b>Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA):</b>				
> Em moeda nacional	-	66.058.523	-	68.552.348
> Em moeda estrangeira - USD	320.000.000	31.238.080	340.000.000	32.580.840
		<b>97.296.603</b>		<b>101.133.188</b>
<b>Depósitos à ordem em correspondentes no estrangeiro:</b>				
> Banco BIC Português, S.A.	-	6.486.575	-	3.125.621
> Standard Chartered Bank	-	1.853.666	-	4.296.695
> HSBC Bank – Joanesburgo	-	209.808	-	297.362
> Commerzbank	-	207.287	-	1.206.539
> Byblos Bank Europe	-	183.261	-	110.656
> Outros	-	133.505	-	196.364
		<b>9.074.102</b>		<b>9.233.237</b>
<b>Cheques a cobrar – No País</b>		<b>243.937</b>		<b>645.866</b>
		<b>122.768.241</b>		<b>124.895.367</b>

A rubrica de depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola inclui os depósitos constituídos para satisfazer as exigências de constituição e manutenção de reservas obrigatórias.

As reservas obrigatórias são apuradas actualmente nos termos do disposto do Instrutivo nº 03/2013, de 1 de Julho. Até 1 de Julho de 2013, as mesmas eram apuradas nos termos do disposto do Instrutivo nº 03/2010, de 4 de Junho, bem como do Instrutivo nº 02/2011, de 28 de Abril. As reservas obrigatórias são constituídas em moeda nacional e em moeda estrangeira, em função da respectiva denominação dos passivos que constituem a sua base de incidência.

Em 31 de Dezembro de 2013, a exigibilidade de manutenção de reservas obrigatórias é apurada através da aplicação de um quociente de 15% sobre os passivos elegíveis em moeda nacional e sobre os passivos elegíveis em moeda estrangeira. Em 31 de Dezembro de 2012, a exigibilidade de manutenção de reservas obrigatórias é apurada através da aplicação de um quociente de 20% sobre os passivos elegíveis em moeda nacional, e de um quociente de 15% sobre os passivos elegíveis em moeda estrangeira.

Os depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola, bem como os domiciliados em outras instituições de crédito no estrangeiro, não são remunerados.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica "Cheques a cobrar - No País" diz respeito aos cheques apresentados à compensação nas sessões dos dias úteis subsequentes ao final dos anos respectivos.

## NOTA 4 APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ

As operações realizadas no mercado monetário interfinanceiro correspondem a depósitos a prazo em instituições de crédito e têm a seguinte composição:

	2013			2012	
	Moeda	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional
<b>Em instituições de crédito no país</b>					
> Banco Espírito Santo Angola	AKZ	-	-	-	2.000.000
> Banco Privado Atlântico	USD	-	-	25.000.000	2.395.650
> Banco Millennium Angola	USD	-	-	25.000.000	2.395.650
			-		6.791.300
<b>Em instituições de crédito no estrangeiro:</b>					
> Banco BIC Português, S.A.	USD	393.143.801	38.378.305	247.627.054	23.729.110
> Banco BIC Cabo Verde IFI	EUR	170.408.545	22.900.523	-	-
> HSBC Bank - Joanesburgo	USD	10.766.819	1.051.046	15.923.835	1.525.917
> Byblos Bank Europe	USD	10.079.583	983.959	10.079.583	965.886
> Banco BIC Português, S.A.	EUR	3.500.000	470.351	44.000.000	5.560.500
> Banco BIC Português, S.A.	GBP	350.873	56.388	350.000	53.971
> Banco Popular Portugal	USD	500.000	48.810	500.000	47.914
			63.889.382		31.883.298
<b>Juros a receber</b>			159.082		36.318
			<b>64.048.464</b>		<b>38.710.916</b>

Uma parte significativa dos depósitos a prazo em instituições de crédito no estrangeiro acima mencionados encontram-se a colateralizar a abertura de créditos documentários e outras operações, no âmbito de linhas de crédito contratadas e outros acordos celebrados com estas instituições financeiras.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos a prazo em Instituições de crédito apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até um mês	19.742.115	27.733.588
Entre um e três meses	11.997.024	4.013.078
Entre três e seis meses	29.709.768	6.927.932
Superior a um ano	2.440.475	-
	<b>63.889.382</b>	<b>38.674.598</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos a prazo em Instituições de crédito no estrangeiro venciam juros às seguintes taxas médias anuais, ponderadas pelo respectivo valor nominal das aplicações:

	2013	2012
Em Dólares dos Estados Unidos	0,85%	0,99%
Em Euros	3,04%	0,66%
Em Libras Esterlinas	0,50%	0,75%

As Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda correspondem a Obrigações do Tesouro adquiridas ao Banco Nacional de Angola, com um acordo de revenda numa data futura, por um preço previamente definido e acordado entre as partes.

O rendimento auferido pelo Banco BIC nestas operações corresponde, única e exclusivamente, à diferença positiva entre o preço de revenda destas Obrigações do Tesouro, pré-definido e acordado entre as partes, e o seu valor inicial de aquisição.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda têm a seguinte composição:

	2013		2012	
	Taxa de Juro	Montante	Taxa de Juro	Montante
Obrigações do Tesouro				
> Em moeda nacional (Index USD)	2,45%	22.500.000	4,29%	39.250.978
> Em moeda nacional (Index IPC)	-	-	3,77%	11.334.014
Proveitos a receber		42.607		469.540
		<b>22.542.607</b>		<b>51.054.532</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as Operações de Compra de Títulos de terceiros com Acordo de Revenda apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até um mês	14.000.000	10.992.100
Entre um e três meses	8.500.000	19.099.189
De três a seis meses	-	20.493.703
	<b>22.500.000</b>	<b>50.584.992</b>

## NOTA 5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013		2012	
	Taxa de Juro	Montante	Taxa de Juro	Montante
<b>Mantidos para negociação:</b>				
> Bilhetes do Tesouro	4,03%	60.814.122	3,99%	11.411.637
> Títulos do Banco Central		-	4,52%	10.004.081
Proveitos a receber		697.399		217.258
		<b>61.511.521</b>		<b>21.632.976</b>
<b>Disponíveis para venda</b>	<b>N/A</b>	<b>4.517.873</b>	<b>N/A</b>	<b>2.693.516</b>
<b>Mantidos até ao vencimento:</b>				
> Obrigações do Tesouro				
- Em moeda nacional (Não reajustáveis)	7,47%	140.646.018	7,40%	73.590.595
- Em moeda nacional (Index USD)	7,41%	96.694.102	7,29%	91.254.147
- Em moeda estrangeira (USD)	3,74%	12.493.651	4,05%	12.264.176
- Em moeda nacional (Index IPC)		-	5,00%	2.817.011
Proveitos a receber		3.822.137		2.695.637
		<b>253.655.908</b>		<b>182.621.566</b>
		<b>319.685.302</b>		<b>206.948.058</b>

Em 31 de Dezembro de 2012, as Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional e que se encontram indexadas ao IPC apresentam uma remuneração correspondente à aplicação da taxa de juro nominal, acrescida da evolução do Índice de Preços ao Consumidor.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os títulos classificados como “Disponíveis para venda” apresentam o seguinte detalhe:

Natureza	Moeda	2013				2012			
		Quantidade	Valor de Mercado	Valor de Balanço		Quantidade	Valor de Mercado	Valor de Balanço	
				Moeda	mAKZ			Moeda	mAKZ
Acções	EUR	27.646.900	1,22	33.618.631	4.517.873	22.601.993	0,94	21.313.679	2.693.516
					<b>4.517.873</b>				<b>2.693.516</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco classifica os títulos registados nas carteiras de “Mantidos para negociação” e “Mantidos até ao vencimento” no nível de risco A – Nulo, por serem emitidos pelo Estado Angolano e pelo Banco Nacional de Angola.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a distribuição dos títulos de dívida por indetante, excluindo proveitos a receber, é a seguinte:

	2013			2012		
	Taxa Fixa	Libor 6M	Total	Taxa Fixa	Libor 6M	Total
Bilhetes do Tesouro	60.814.122	-	60.814.122	11.411.637	-	11.411.637
Títulos do Banco Central	-	-	-	10.004.081	-	10.004.081
Obrigações do Tesouro						
> Em moeda nacional (Index USD)	96.694.102	-	96.694.102	84.102.335	7.151.812	91.254.147
> Em moeda nacional (Não reajustáveis)	140.646.018	-	140.646.018	73.590.595	-	73.590.595
> Em moeda nacional (Index IPC)	-	-	-	2.817.011	-	2.817.011
> Em moeda estrangeira (USD)	-	12.493.651	12.493.651	-	12.264.176	12.264.176
	<b>298.154.242</b>	<b>12.493.651</b>	<b>310.647.893</b>	<b>181.925.659</b>	<b>19.415.988</b>	<b>201.341.647</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os títulos em carteira apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até três meses	19.098.006	6.705.608
De três a seis meses	33.455.728	15.393.997
De seis meses a um ano	49.100.762	13.511.037
Mais de um ano	208.993.397	165.731.005
Maturidade indefinida	4.517.873	2.693.516
	<b>315.165.766</b>	<b>204.035.163</b>

## NOTA 6 OPERAÇÕES CAMBIAIS

Em 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica tem a seguinte composição:

Proveitos por compra e venda de moedas estrangeiras a receber	2.497.815
Custos por compra e venda de moedas estrangeiras a pagar	(2.510.155)
	<b>(12.340)</b>

## NOTA 7 CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Moeda nacional:</b>		
Descobertos em depósitos à ordem	644.024	2.356.994
Empréstimos	94.244.120	87.808.161
Créditos em conta corrente	15.645.847	28.947.125
Empréstimos a empregados	2.304.174	1.183.050
Produtos prestígio	-	267
	<b>112.838.165</b>	<b>120.295.597</b>
<b>Moeda estrangeira:</b>		
Descobertos em depósitos à ordem	159.679	796.878
Empréstimos	90.425.176	110.413.872
Créditos em conta corrente	1.059.856	4.367.417
Empréstimos a empregados	3.703.541	4.075.159
	<b>95.348.252</b>	<b>119.653.326</b>
<b>Total de crédito vincendo</b>	<b>208.186.417</b>	<b>239.948.923</b>
<b>Crédito e juros vencidos:</b>		
> Moeda nacional	6.262.642	1.553.960
> Moeda estrangeira	4.780.489	2.311.913
<b>Total de crédito e juros vencidos</b>	<b>11.043.131</b>	<b>3.865.873</b>
<b>Total de crédito concedido</b>	<b>219.229.548</b>	<b>243.814.796</b>
<b>Proveitos a receber:</b>		
> Moeda nacional	2.510.733	1.660.379
> Moeda estrangeira	1.473.983	2.223.239
<b>Total de proveitos a receber</b>	<b>3.984.716</b>	<b>3.883.618</b>
	<b>223.214.264</b>	<b>247.698.414</b>
<b>Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 16)</b>	<b>(24.599.668)</b>	<b>(21.886.339)</b>
	<b>198.614.596</b>	<b>225.812.075</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os prazos residuais do crédito concedido a clientes, excluindo o crédito vencido, apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
Até três meses	37.946.400	40.677.759
De três a seis meses	21.492.859	25.244.008
De seis meses a um ano	19.164.174	19.014.878
De um a três anos	27.982.507	51.720.239
De três a cinco anos	37.034.798	48.275.243
De cinco a dez anos	39.436.922	33.447.863
Mais de dez anos	25.128.757	21.568.933
	<b>208.186.417</b>	<b>239.948.923</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a repartição do crédito concedido a clientes, excluindo proveitos a receber, entre empresas e particulares é como segue:

	2013			2012		
	Vivo	Vencido	Total	Vivo	Vencido	Total
Empresas	162.950.126	8.226.232	171.176.358	198.085.571	1.566.219	199.651.790
Particulares	45.236.291	2.816.899	48.053.190	41.863.352	2.299.654	44.163.006
	<b>208.186.417</b>	<b>11.043.131</b>	<b>219.229.548</b>	<b>239.948.923</b>	<b>3.865.873</b>	<b>243.814.796</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a repartição do crédito concedido a clientes, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte distribuição por indexante:

	2013	2012
Taxa Fixa	175.068.085	215.299.375
Libor 1M	2.243.735	2.644.871
Libor 3M	930.090	2.162.992
Libor 6M	2.035.913	2.300.727
Libor 12M	4.098.565	8.856.868
Luibor 1M	2.589.940	6.780.984
Luibor 3M	15.153	-
Luibor 6M	4.909.692	3.414.405
Luibor 12M	27.338.375	2.354.574
	<b>219.229.548</b>	<b>243.814.796</b>

Apresenta-se a seguir a metodologia de apuramento da provisão para créditos de liquidação duvidosa em 31 de Dezembro de 2013 e 2012:

O movimento na matriz de migração do risco dos tomadores de crédito entre 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é apresentado como segue:

	2013					
	Crédito Vencendo	Crédito Vencido	Garantias Bancárias (Nota 18)	Total	Taxa de Provisão	Provisão (Nota 16)
Classe A	38.455.691	596	17.783.180	56.239.467	0%	-
Classe B	47.842.866	100.852	7.188.429	55.132.147	1%	551.321
Classe C	90.797.428	546.856	13.010.186	104.354.470	3%	3.107.111
Classe D	10.116.958	1.588.657	372.417	12.078.032	10%	1.207.803
Classe E	6.581.121	2.130.531	-	8.711.652	20%	1.718.805
Classe F	4.463.064	644.801	-	5.107.865	50%	2.553.933
Classe G	9.929.289	6.030.838	63.452	16.023.579	100%	16.023.579
	<b>208.186.417</b>	<b>11.043.131</b>	<b>38.417.664</b>	<b>257.647.212</b>		<b>25.162.552</b>

	2012					
	Crédito Vencendo	Crédito Vencido	Garantias Bancárias (Nota 18)	Total	Taxa de Provisão	Provisão (Nota 16)
Classe A	38.579.153	-	18.318.583	56.897.736	0%	-
Classe B	84.260.551	96.441	10.118.961	94.475.953	1%	944.760
Classe C	80.655.048	286.622	6.998.415	87.940.085	3%	2.638.203
Classe D	9.375.607	147.089	335.391	9.858.087	10%	985.809
Classe E	15.173.398	421.117	-	15.594.515	20%	3.129.820
Classe F	396.830	80.578	-	477.408	50%	238.704
Classe G	11.508.336	2.834.026	9.583	14.351.945	100%	14.351.945
	<b>239.948.923</b>	<b>3.865.873</b>	<b>35.780.933</b>	<b>279.595.729</b>		<b>22.289.241</b>

Nível de Risco	2013										Total	Distribuição da Carteira de 31 Dez 2012
	A	B	C	D	E	F	G	Abatidos ao Activo	Liquidações/ Amortizações			
A	66,31%	0,21%	2,27%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	31,20%	20,35%	56.897.736	
B	0,48%	40,08%	0,86%	0,04%	1,00%	0,77%	0,00%	0,01%	56,76%	33,79%	94.475.953	
C	0,00%	0,02%	60,69%	3,48%	2,53%	0,11%	1,28%	0,00%	31,89%	31,45%	87.940.085	
D	0,00%	0,23%	4,82%	30,23%	8,89%	0,11%	20,48%	0,06%	35,18%	3,53%	9.858.087	
E	0,00%	0,06%	1,18%	24,69%	14,47%	3,52%	2,00%	0,02%	54,06%	5,58%	15.594.515	
F	0,00%	0,00%	15,77%	3,95%	0,37%	8,73%	16,99%	0,09%	54,10%	0,17%	477.408	
G	0,01%	0,00%	0,34%	0,06%	0,03%	0,03%	43,82%	10,59%	45,12%	5,13%	14.351.945	
<b>Total</b>	<b>13,66%</b>	<b>13,60%</b>	<b>20,12%</b>	<b>3,56%</b>	<b>2,26%</b>	<b>0,51%</b>	<b>3,52%</b>	<b>0,55%</b>	<b>42,22%</b>	<b>100%</b>		
<b>Distribuição da Carteira de 31 Dez 2012 em 31 Dez 2013</b>												
	38.189.518	38.038.487	56.260.633	9.952.933	6.306.954	1.429.334	9.830.926	1.534.854	118.052.090		279.595.729	

Nível de Risco	2012										Total	Distribuição da Carteira de 31 Dez 2011
	A	B	C	D	E	F	G	Abatidos ao Activo	Liquidações/ Amortizações			
A	47,22%	19,78%	0,13%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	32,85%	17,23%	38.852.901	
B	0,00%	40,78%	4,88%	2,65%	0,10%	0,00%	0,35%	0,00%	51,23%	38,26%	86.287.600	
C	0,00%	0,00%	55,43%	3,90%	2,30%	0,42%	0,45%	0,00%	37,50%	32,03%	72.252.912	
D	0,00%	0,01%	6,83%	29,67%	1,63%	0,23%	13,83%	0,00%	47,81%	3,47%	7.836.468	
E	0,00%	0,20%	0,12%	0,94%	33,30%	1,69%	18,59%	4,02%	41,14%	5,42%	12.234.399	
F	0,00%	0,00%	2,90%	0,68%	0,69%	5,28%	32,05%	7,23%	51,17%	0,59%	1.327.755	
G	0,01%	0,02%	0,49%	0,10%	1,21%	0,01%	53,63%	0,53%	44,01%	3,00%	6.762.640	
<b>Total</b>	<b>10,07%</b>	<b>19,87%</b>	<b>19,92%</b>	<b>3,31%</b>	<b>1,33%</b>	<b>0,20%</b>	<b>2,81%</b>	<b>0,11%</b>	<b>42,36%</b>	<b>100%</b>		
<b>Distribuição da Carteira de 31 Dez 2011 em 31 Dez 2012</b>												
	22.705.834	44.825.793	44.936.027	7.473.955	3.005.262	450.124	6.346.575	257.261	95.553.844		225.554.675	

A análise da matriz de migração mostra que do total dos créditos em 31 de Dezembro de 2012, no montante de mAKZ 279.595.729, uma percentagem correspondente a 50,27% não sofreram mudança de nível. As movimentações entre os níveis de risco indicam também que 1,85% dos créditos diminuíram de nível de risco, 5,11% migraram para níveis mais gravosos e 0,55% foram abatidos ao activo (transferências para prejuízo).

Mantidos no mesmo nível	
> Em dívida	50,27%
> Liquidações / amortizações	42,22%
Transitaram para outros níveis	
> Mais gravosos	5,11%
> Menos gravosos	1,85%
> Abatidos ao activo	0,55%

Actualmente, o Banco não dispõe ainda de informação sistematizada com a identificação das operações de crédito objecto de reestruturação, nomeadamente as operações cujas condições e garantias foram renegociadas em virtude da degradação do risco de crédito ou de incumprimento. Não obstante, no contínuo desenvolvimento dos sistemas de informação e da análise de risco de crédito têm vindo a ser identificadas as operações de crédito renegociadas.

Nos exercícios de 2013 e 2012, o Banco procedeu à renegociação de operações em virtude da degradação do risco de crédito ou de incumprimento, tendo sido identificados os seguintes montantes renegociados:

	2013	2012
Empresas	6.322.597	7.368.416
Particulares	828.699	618.221
	<b>7.151.296</b>	<b>7.986.637</b>

Nos exercícios de 2013 e 2012, o Banco procedeu ao abate de créditos ao activo (*write-offs*) nos montantes de mAKZ 1.567.488 e mAKZ 256.895, respectivamente (Nota 16).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a composição da carteira de crédito concedido a clientes, excluindo proveitos a receber, por sectores de actividade é a seguinte:

	2013				2012			
	Vincendo	Vencido	Total	%	Vicendo	Vencido	Total	%
<b>Empresas:</b>								
Actividades Financeiras e de Seguros	2.878.556	1.214.331	4.092.887	1,87%	33.867.720	756	33.868.476	13,89%
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	17.979.423	1.005.048	18.984.471	8,66%	24.034.305	104.137	24.138.442	9,90%
Administração Pública e Segurança Social Obrigatória	3.596.943	1.168	3.598.111	1,64%	2.996.334	63.162	3.059.496	1,25%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	5.238.369	108.632	5.347.001	2,44%	3.864.209	38.527	3.902.736	1,60%
Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	12.070.396	5.681	12.076.077	5,51%	11.555.701	95.871	11.651.572	4,78%
Comércio	42.510.392	2.813.677	45.324.069	20,67%	39.148.658	576.845	39.725.503	16,29%
Construção	48.482.400	1.688.973	50.171.373	22,89%	51.589.584	81.677	51.671.261	21,19%
Educação, Saúde e Acção Social	5.987.809	7.276	5.995.085	2,73%	5.283.231	8.609	5.291.840	2,17%
Indústrias Extractivas (Petróleo Bruto e Gás Natural, Outros)	7.237.416	37.603	7.275.019	3,32%	8.295.030	10.035	8.305.065	3,41%
Indústrias Transformadoras	9.621.165	663.630	10.284.795	4,69%	8.848.919	102.291	8.951.210	3,67%
Outras Actividades Recreativas, Associativas e de Serviços	653.625	17.368	670.993	0,31%	203.664	23.544	227.208	0,09%
Pesca	200.277	25.099	225.376	0,10%	276.846	8.400	285.246	0,12%
Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	296.334	14.821	311.155	0,14%	377.776	12.880	390.656	0,16%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	6.197.021	622.925	6.819.946	3,11%	7.743.594	439.485	8.183.079	3,36%
<b>Particulares:</b>	45.236.291	2.816.899	48.053.190	21,92%	41.863.352	2.299.654	44.163.006	18,11%
	<b>208.186.417</b>	<b>11.043.131</b>	<b>219.229.548</b>	<b>100%</b>	<b>239.948.923</b>	<b>3.865.873</b>	<b>243.814.796</b>	<b>100%</b>

## NOTA 8 OUTROS VALORES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Bens de uso não próprio		
> Projectos imobiliários – Colaboradores	3.818.948	3.844.919
> Imóveis recebidos em dação em pagamento	96.191	-
Cheques bancários	2.280.642	-
Colateral VISA	1.845.504	1.808.862
Adiantamento – Kwanzas Angolanos	143.243	-
Falhas de caixa	82.793	31.205
Adiantamento – cheques	62.589	59.479
Rendas e alugueres	57.189	60.295
Economato	51.907	24.545
Outros	855.904	148.040
	<b>9.294.910</b>	<b>5.977.345</b>
Provisões para imóveis em dação (Nota 16)	(6.514)	-
	<b>9.288.396</b>	<b>5.977.345</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Bens de uso não próprio – Projectos imobiliários - Colaboradores”, refere-se a projectos imobiliários que se encontram em fase de construção e que se destinam a ser alienados a colaboradores do Banco. No exercício de 2012, parte do aumento desta rubrica, no montante de mAKZ 179.376, refere-se a transferências de “Imobilizações em curso” (Nota 10).

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo da rubrica “Bens de uso não próprio – Imóveis recebidos em dação em pagamento” corresponde a imóveis recebidos em dação em pagamento de dívidas referentes a crédito concedido. Em 31 de Dezembro de 2013, o valor da provisão inclui as perdas estimadas na realização destes bens.

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica “Cheques bancários” refere-se a adiantamentos realizados para efeitos de concretização de operações, cuja regularização será efectuada em 2014.

Nos termos do contrato celebrado entre o Banco BIC e a Visa International, o Banco obriga-se a manter um depósito colateral junto do banco custodiante da VISA (Barclays Bank London), sendo que o seu montante é apurado em função do volume de

transacções efectuadas. Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, respectivamente, este depósito colateral ascendia a cerca de 18.905.173 USD e 18.876.527 USD e era remunerado à taxa de juro anual de 0,15%. Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo do depósito colateral inclui valores provenientes do Banco Sol, S.A., decorrentes do serviço de *acquiring*, no montante de 16.923.013 USD (Nota 13).

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica “Adiantamento – Kwanzas Angolanos” refere-se a notas em AKZ que se encontravam à consignação do Banco BIC Português, resultantes do processo de comercialização de Kwanzas nas agências desta instituição financeira.

As falhas de caixa encontram-se provisionadas no âmbito da rubrica de “Outras provisões” (Nota 16).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Adiantamento – cheques” corresponde a adiantamentos efectuados pelo Banco a clientes, relacionados com a compra de cheques sobre bancos estrangeiros ainda não cobrados nessa data. Estas contas a receber são cobradas junto do banco correspondente no início do exercício seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Outros” engloba os montantes de mAKZ 31.341 e mAKZ 34.188, respectivamente, de activos de realização duvidosa, os quais se encontram totalmente provisionados no âmbito da rubrica de “Outras provisões” (Nota 16).

## NOTA 9 IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica pode ser detalhada como segue:

		2013		2012	
		Moeda Estrangeira	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional
GI 10 > Participação Financeira	EUR	1.500.000	201.579	-	-
EMIS > Participação no Capital	USD	488.696	47.706	497.841	47.706
> Suprimentos	USD	1.259.191	122.921	1.282.755	122.921
ABANC > Suprimentos	USD	248.159	24.225	252.795	24.225
BVDA > Participação Financeira	USD	146.027	14.255	148.767	14.255
			<b>410.686</b>		<b>209.107</b>

Em 31 de Dezembro de 2013, o Banco detém uma participação de 30% no capital da GI10 – Investimentos e Gestão, SGPS, S.A., uma empresa sediada em Portugal, a qual tem como actividade principal a gestão de participações sociais de outras sociedades ligadas, essencialmente, à corretagem de seguros.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco detém uma participação de 4,63% no capital da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L. (EMIS). A EMIS foi constituída em Angola com a função de gestão dos meios electrónicos de pagamentos e serviços complementares.

Na sequência da Assembleia Geral da EMIS realizada em Dezembro de 2011, foi deliberado o aumento do capital em USD 4.800.000, cabendo ao Banco BIC o montante de USD 338.291, o qual foi liquidado em Janeiro de 2012. Adicionalmente, foi deliberado a realização de prestações assessórias cabendo ao Banco BIC o montante de USD 1.182.480, liquidado em duas tranches iguais de USD 591.240 em Agosto e Setembro de 2012.

Na Assembleia Geral extraordinária da Associação Angolana de Bancos (ABANC), da qual o Banco é associado, realizada em 28 de Julho de 2009, foi aprovado um plano de investimentos em activo fixo. A quota parte correspondente à participação do Banco BIC nesta Associação para este efeito ascende em 31 de Dezembro de 2013 a um total de USD 248.159.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Banco detém uma participação de 0,95% no capital da BVDA – Bolsa de Valores e Derivativos de Angola, S.A. (BVDA).

## NOTA 10 IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS, CORPÓREAS E EM CURSO

O movimento nestas rubricas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2013 foi o seguinte:

	Saldo em 31 Dez 2011	Aumentos	Abates	Transfe- rências	Regulari- zações	Saldos em 31 Dez 2012	Aumentos	Abates	Transfe- rências	Regula- rizações	Saldos em 31 Dez 2013
<b>ACTIVO BRUTO</b>											
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>											
> Trespases	149.815	-	-	-	-	149.815	-	-	-	-	149.815
> Despesas de constituição	4.383	-	-	-	-	4.383	-	-	-	-	4.383
> Custos plurianuais	35.289	-	-	-	-	35.289	-	-	-	-	35.289
> Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	315.047	854	-	-	-	315.901	17.681	-	-	-	333.582
> Outras imobilizações incorpóreas	679	-	-	-	-	679	-	-	-	-	679
	<b>505.213</b>	<b>854</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>506.067</b>	<b>17.681</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>523.748</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>											
> Imóveis de serviço próprio	6.120.064	116.609	(97.815)	771.992	-	6.910.850	297.623	-	631.210	-	7.839.683
> Obras em edifícios arrendados	1.353.533	10.979	-	39.677	-	1.404.189	67.517	-	64.559	-	1.536.265
> Equipamento	4.330.717	623.804	(19.362)	356.454	-	5.291.613	550.426	(15.786)	176.906	6	6.003.165
> Património artístico	4.120	-	-	-	-	4.120	-	-	-	-	4.120
	<b>11.808.434</b>	<b>751.392</b>	<b>(117.177)</b>	<b>1.168.123</b>	<b>-</b>	<b>13.610.772</b>	<b>915.566</b>	<b>(15.786)</b>	<b>872.675</b>	<b>6</b>	<b>15.383.233</b>
<b>Imobilizações em curso</b>	<b>1.315.781</b>	<b>1.156.202</b>	<b>-</b>	<b>(1.168.123)</b>	<b>(171.382)</b>	<b>1.132.478</b>	<b>874.041</b>	<b>-</b>	<b>(872.675)</b>	<b>(6.912)</b>	<b>1.126.932</b>
	<b>13.629.428</b>	<b>1.908.448</b>	<b>(117.177)</b>	<b>-</b>	<b>(171.382)</b>	<b>15.249.317</b>	<b>1.807.288</b>	<b>(15.786)</b>	<b>-</b>	<b>(6.906)</b>	<b>17.033.913</b>

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

	Saldos em 31 Dez 2011	Reforços	Abates	Saldos em 31 Dez 2012	Reforços	Abates	Regula- rizações	Saldos em 31 Dez 2013
<b>Imobilizações Incorpóreas:</b>								
> Trespases	149.814	-	-	149.814	-	-	-	149.814
> Despesas de constituição	4.383	-	-	4.383	-	-	-	4.383
> Custos plurianuais	35.289	-	-	35.289	-	-	-	35.289
> Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	282.709	14.522	-	297.231	16.537	-	-	313.768
> Outras imobilizações incorpóreas	678	-	-	678	-	-	-	678
	<b>472.873</b>	<b>14.522</b>	<b>-</b>	<b>487.395</b>	<b>16.537</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>503.932</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>								
> Imóveis de serviço próprio	360.750	132.140	(4.978)	487.912	148.936	-	(144)	636.704
> Obras em edifícios arrendados	1.053.541	105.384	-	1.158.925	104.932	-	-	1.263.857
> Equipamento	2.026.555	555.899	(8.930)	2.573.524	601.133	(3.633)	-	3.171.024
	<b>3.440.846</b>	<b>793.423</b>	<b>(13.908)</b>	<b>4.220.361</b>	<b>855.001</b>	<b>(3.633)</b>	<b>(144)</b>	<b>5.071.585</b>
	<b>3.913.719</b>	<b>807.945</b>	<b>(13.908)</b>	<b>4.707.756</b>	<b>871.538</b>	<b>(3.633)</b>	<b>(144)</b>	<b>5.575.517</b>

No exercício de 2012, os imóveis em construção destinados a serem alienados a colaboradores do Banco foram reclassificados para a rubrica de "Outros valores" (Nota 8) e, para efeitos de apresentação ao nível do movimento do imobilizado, foram incluídos na coluna de "Regularizações".

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de "Equipamento" pode ser detalhada como segue:

	2013			2012		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Instalações Interiores	1.598.437	(638.691)	959.746	1.438.391	(486.370)	952.021
Mobiliário e Material	1.240.290	(515.175)	725.115	1.148.204	(396.293)	751.911
Máquinas e Ferramentas	1.102.111	(443.783)	658.328	844.036	(329.559)	514.477
Equipamento Informático	1.214.710	(984.847)	229.863	1.093.359	(825.798)	267.561
Material de Transporte	552.463	(516.420)	36.043	533.286	(489.771)	43.515
Outro Equipamento	295.154	(72.108)	223.046	234.337	(45.733)	188.604
	<b>6.003.165</b>	<b>(3.171.024)</b>	<b>2.832.141</b>	<b>5.291.613</b>	<b>(2.573.524)</b>	<b>2.718.089</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de imobilizações em curso corresponde, essencialmente, aos custos incorridos com a aquisição do espaço e ao pagamento a fornecedores pelas obras que estão a ser realizadas em instalações para o Banco, adquiridas ou alugadas, designadamente num edifício para instalação dos serviços administrativos, novos balcões e outras instalações, cuja inauguração se prevê para os exercícios seguintes à data do balanço.

## NOTA 11 DEPÓSITOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2013	2012
<b>DEPÓSITOS À ORDEM DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO</b>		
<b>Recursos de instituições de crédito no País:</b>		
Depósitos à ordem:		
> Banco de Desenvolvimento de Angola	488.095	479.130
> Juros a pagar	159.910	123.270
	<b>648.005</b>	<b>602.400</b>
<b>Recursos de instituições de crédito no estrangeiro:</b>		
Descobertos em depósitos à ordem:		
> Bank Windhoek - NAD	4.214	-
	<b>4.214</b>	<b>-</b>
<b>DEPÓSITOS À ORDEM DE RESIDENTES:</b>		
<b>Em moeda nacional:</b>		
> Sector público administrativo	2.067.206	1.213.392
> Sector público empresarial	2.033.426	2.617.470
> Empresas	133.459.494	103.337.944
> Particulares	67.614.524	47.882.129
	<b>205.174.650</b>	<b>155.050.935</b>
<b>Em moeda estrangeira:</b>		
> Sector público administrativo	569.348	393.181
> Sector público empresarial	1.663.625	1.247.635
> Empresas	36.345.542	48.997.153
> Particulares	30.878.184	39.032.806
	<b>69.456.699</b>	<b>89.670.775</b>
<b>DEPÓSITOS À ORDEM DE NÃO RESIDENTES:</b>		
Em moeda nacional	5.093.054	4.013.059
Em moeda estrangeira	456.084	433.858
	<b>5.549.138</b>	<b>4.446.917</b>
	<b>280.180.487</b>	<b>249.168.627</b>
<b>Total de depósitos à ordem</b>	<b>280.832.706</b>	<b>249.771.027</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos à ordem de clientes não são remunerados, com excepção de situações específicas, definidas de acordo com as orientações do Conselho de Administração do Banco.

Durante o exercício de 2007, o Banco BIC e o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) celebraram uma convenção financeira, em que o BDA financia o Banco para que este conceda crédito no âmbito de projectos relacionados com a promoção da actividade económica privada na produção de bens e serviços.

	2013	2012
<b>DEPÓSITOS A PRAZO DE RESIDENTES</b>		
<b>Em moeda nacional</b>		
> Sector público administrativo	9.270.725	8.136.846
> Sector público empresarial	3.077.809	3.222.371
> Empresas	136.078.222	106.480.804
> Particulares	36.805.330	32.658.722
> Juros a pagar	1.481.219	1.186.212
	<b>186.713.305</b>	<b>151.684.955</b>
<b>Em moeda estrangeira</b>		
> Sector público empresarial	5.042.411	3.649.925
> Empresas	69.470.791	72.410.976
> Particulares	57.179.549	46.783.046
> Juros a pagar	1.099.404	1.085.599
	<b>132.792.155</b>	<b>123.929.546</b>
<b>DEPÓSITOS A PRAZO DE NÃO RESIDENTES</b>		
<b>Em moeda nacional</b>		
> Juros a pagar	666	298
<b>Em moeda estrangeira</b>		
> Juros a pagar	1.740	2.546
	<b>503.590</b>	<b>399.844</b>
<b>Total de depósitos a prazo</b>	<b>320.009.050</b>	<b>276.014.345</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos a prazo de clientes, excluindo juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2013			2012		
	Taxa de Juro	Montante em Divisa	Montante em mAKZ	Taxa de Juro	Montante em Divisa	Montante em mAKZ
Em milhares de Kwanzas Angolanos	4,54%	-	185.444.130	4,39%	-	150.635.733
Em Dólares dos Estados Unidos	3,89%	1.323.902.867	129.238.074	3,84%	1.230.876.583	117.949.979
Em Euros	1,42%	20.417.429	2.743.817	1,49%	40.783.207	5.153.978
			<b>317.426.021</b>			<b>273.739.690</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos a prazo de clientes, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até três meses	234.112.140	222.360.416
De três a seis meses	65.815.175	37.314.335
De seis meses a um ano	17.246.353	13.045.255
De um a três anos	252.192	1.016.415
Mais de três anos	161	3.269
	<b>317.426.021</b>	<b>273.739.690</b>

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica "Outros depósitos" refere-se a operações de ordens de saque que se encontravam por liquidar nas contas dos clientes do Banco BIC.

## NOTA 12. CAPTAÇÕES DE LIQUIDEZ

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013		2012	
	Taxa de Juro Fixa	Montante	Taxa de Juro Fixa	Montante
Operações no mercado monetário Interfinanceiro	5%	1.000.000	-	-
Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra:				
> Obrigações do Tesouro	-	-	4,27%	25.630.026
> Títulos do Banco Central	-	-	3,19%	445.897
Juros a pagar	-	274	-	183.248
		<b>1.000.274</b>		<b>26.259.171</b>

Em 31 de Dezembro de 2013, os montantes registados nesta rubrica correspondem a um depósito a prazo mantido pelo Banco Kwanza Invest, constituído para colateralizar um crédito concedido pelo Banco.

A 31 de Dezembro de 2012, as Captações de Liquidez decorrem de responsabilidades representadas por operações de venda de títulos próprios a clientes com acordo de recompra, com um total de USD 274 milhões. A 31 de Dezembro de 2013, após acordo com os clientes, grande parte destas operações estava classificada como Depósitos a Prazo em Moeda Nacional Indexados ao USD.

## NOTA 13 OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Recursos vinculados a importações - Moeda estrangeira	3.936.389	3.577.822
> Recursos em <i>cash</i>		
Cheques visados - Moeda nacional	3.132.747	1.346.466
Colateral VISA (Nota 8)	1.652.008	1.621.665
Compensação de cheques	25.541	-
Cheques sobre o estrangeiro	342	2
	<b>8.747.027</b>	<b>6.545.955</b>

A rubrica "Recursos vinculados a importações – recursos em *cash*" refere-se aos montantes depositados por clientes que se encontram cativos para liquidação de operações de importação.

## NOTA 14 OUTRAS CAPTAÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro:		
> Banco BIC Português, S.A. - Euros	17.806.145	11.057.813
> Banco BIC Português, S.A. - USD	9.873.557	13.889.404
> Juros a pagar	30.492	34.632
	<b>27.710.194</b>	<b>24.981.849</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os recursos de instituições de crédito no estrangeiro venciam juros às seguintes taxas médias anuais, ponderadas pelo respectivo valor nominal das aplicações:

	2013	2012
Em Dólares dos Estados Unidos	3,30%	3,33%
Em Euros	3,09%	4,45%

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os recursos de instituições de crédito no estrangeiro, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2013	2012
Até um mês	13.061.963	17.364.717
Entre um e três meses	14.617.739	3.791.250
Entre três e seis meses	-	3.791.250
	<b>27.679.702</b>	<b>24.947.217</b>

## NOTA 15 OUTRAS OBRIGAÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Obrigações de natureza fiscal:</b>		
> Imposto sobre o rendimento a liquidar (Nota 19)	587.765	2.222.603
> Encargos fiscais incidentes sobre os resultados potenciais	785.989	416.581
> Tributação relativa a remunerações	277.668	246.687
> Imposto sobre a aplicação de capitais	230.721	118.080
> Imposto do Selo	105.465	93.736
> Outros impostos	289.183	-
	<b>2.276.791</b>	<b>3.097.687</b>
<b>Obrigações de natureza cível:</b>		
> Receitas com proveito diferido - Garantias	22.629	62.690
> Outros	(7.365)	-
	<b>15.264</b>	<b>62.690</b>
<b>Obrigações de natureza administrativa/comercial:</b>		
> Valores a regularizar – Imóveis em Dação	1.173.490	-
> Juros de créditos reestruturados	1.165.379	-
> Férias e subsídio de férias	872.755	637.873
> Cartões VISA	555.614	305.117
> Compensação em ATM's	367.782	313.579
> Comunicações e despesas de expedição		
- Circuito de dados	207.816	301.481
- Comunicações	81.713	9.576
- Outros	8.178	1.558
> Serviços especializados	60.902	103.333
> Conservação e reparação	24.255	6.850
> Segurança e vigilância	4.180	21.970
> Encargos com o pessoal (Nota 25)	145.999	7.182
> Estudos e consultas	-	1.195.450
> Outros custos administrativos	278.569	160.544
	<b>4.946.632</b>	<b>3.064.513</b>
	<b>7.238.687</b>	<b>6.224.890</b>

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica “Valores a regularizar – Imóveis em Dação” refere-se a adiantamentos recebidos por conta da venda de imóveis recebidos em dação em pagamento.

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo da rubrica “Juros de créditos reestruturados” refere-se a juros de créditos que foram objecto de operações de reestruturação, os quais apenas serão reconhecidos em resultados no momento do seu recebimento.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Encargos fiscais incidentes sobre os resultados potenciais” refere-se ao imposto diferido passivo apurado sobre as mais valias potenciais dos títulos registados na carteira de “Disponíveis para Venda”.

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo da rubrica “Estudos e consultas” inclui 299.145 EUR (mAKZ 37.805), a pagar ao Banco BIC Português, S.A. pelos serviços de consultoria técnica na concepção e desenvolvimento de projectos, nos termos do contrato celebrado em Agosto de 2008. Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo desta rubrica compreende ainda um montante a pagar decorrente de um conjunto de serviços de apoio comercial, organizativo e outros serviços prestados por accionistas do Banco no montante 9.000.000 Euros (mAKZ 1.137.375), dos quais cerca de 8.700.000 (mAKZ 1.100.000) correspondem a serviços prestados no exercício de 2012 (Nota 26).

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Compensação em ATM’s” refere-se aos movimentos efectuados em ATM’s/POS e TPA’s do Banco BIC nos últimos dias do ano e que aguardam compensação por parte da EMIS.

O saldo da rubrica “Encargos com o pessoal” refere-se à estimativa efectuada pelo Banco dos prémios de desempenho dos seus funcionários relativos aos exercícios de 2013 e 2012, a liquidar em 2014 e 2013, respectivamente.

## NOTA 16 PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	Saldos em 31 Dez 2012	Reforços	Transferências	Reposições e Anulações	Variação Cambial	Utilizações	Saldos em 31 Dez 2013
Créditos de liquidação duvidosa	21.886.339	38.257.200	(1.911.299)	(32.419.334)	354.250	(1.567.488)	24.599.668
Prestação de garantias	402.902	379.776	-	(225.276)	5.482	-	562.884
Pensões de reforma	852.852	212.356	-	-	18.363	-	1.083.571
Bens de uso não próprio	-	-	1.911.299	(1.904.811)	26	-	6.514
Outras provisões	264.632	96.092	-	-	3.350	(171.832)	192.242
	<b>23.406.725</b>	<b>38.945.424</b>	<b>-</b>	<b>(34.549.421)</b>	<b>381.471</b>	<b>(1.739.320)</b>	<b>26.444.879</b>

	Saldos em 31 Dez 2011	Reforços	Reposições e Anulações	Variação Cambial	Utilizações	Saldos em 31 Dez 2012
Créditos de liquidação duvidosa	14.335.932	19.734.843	(11.989.102)	61.561	(256.895)	21.886.339
Prestação de garantias	611.658	866.860	(1.089.968)	14.352	-	402.902
Pensões de reforma	733.672	114.515	-	4.665	-	852.852
Outras provisões	202.462	91.235	-	1.107	(30.172)	264.632
	<b>15.883.724</b>	<b>20.807.453</b>	<b>(13.079.070)</b>	<b>81.685</b>	<b>(287.067)</b>	<b>23.406.725</b>

O Conselho de Administração do Banco irá implementar um programa complementar de pensões de reforma e sobrevivência, tendo para o efeito constituído uma provisão para pensões de reforma, cujo saldo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 ascende a mAKZ 1.083.571 e mAKZ 852.852, equivalentes a aproximadamente 1.100.000 USD e 8.900.000 USD, respectivamente. Na opinião do Conselho de Administração do Banco, a provisão para pensões de reforma existente em 31 de Dezembro de 2013 é suficiente para fazer face às responsabilidades iniciais que resultarão da formalização do plano de contribuição definida que tenciona subscrever, após dedução das responsabilidades em matéria de “Compensação por reforma”, na sequência do disposto no Artigo nº 262 da Lei Geral do Trabalho.

Nos termos da legislação em vigor, as responsabilidades em matéria de "Compensação por reforma" são determinadas multiplicando 25% do salário mensal de base praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma, pelo número de anos de antiguidade na mesma data.

Nos exercícios de 2013 e 2012, o saldo da rubrica "Outras provisões" destina-se a fazer face a eventuais contingências decorrentes da actividade do Banco, bem como para reflectir perdas potenciais no valor de realização de contas a receber e de outros activos.

## NOTA 17 MOVIMENTO NOS FUNDOS PRÓPRIOS

O movimento nas rubricas de fundos próprios nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2013 foi o seguinte:

	Capital	Actualização Fundos Próprios	Reserva legal	Outras reservas	Resultados potenciais	Resultados transitados	Resultado do exercício	Situação Líquida
<b>Saldos em 31 Dez 2011</b>	<b>2.414.511</b>	<b>5.797.507</b>	<b>9.213.580</b>	<b>23.465.796</b>	<b>2.533</b>	<b>6.158.618</b>	<b>14.905.962</b>	<b>61.958.507</b>
> Aplicação do resultado líquido de 2011	-	-	2.981.192	5.962.385	-	-	(8.943.577)	-
> Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(5.962.385)	(5.962.385)
> Resultados potenciais	-	-	-	-	771.117	-	-	771.117
> Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	16.105.934	16.105.934
<b>Saldos em 31 Dez 2012</b>	<b>2.414.511</b>	<b>5.797.507</b>	<b>12.194.772</b>	<b>29.428.181</b>	<b>773.650</b>	<b>6.158.618</b>	<b>16.105.934</b>	<b>72.873.173</b>
> Aplicação do resultado líquido de 2012	-	-	3.221.186	6.442.374	-	-	(9.663.560)	-
> Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(6.442.374)	(6.442.374)
> Resultados potenciais	-	-	-	-	686.044	-	-	686.044
> Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	19.646.021	19.646.021
<b>Saldos em 31 Dez 2013</b>	<b>2.414.511</b>	<b>5.797.507</b>	<b>15.415.958</b>	<b>35.870.555</b>	<b>1.459.694</b>	<b>6.158.618</b>	<b>19.646.021</b>	<b>86.762.864</b>

### CAPITAL

O Banco foi constituído com um capital de mAKZ 522.926 (equivalentes ao contravalor de 6.000.000 USD na data de constituição), representado por 522.926 acções nominativas de mil Kwanzas Angolanos cada, tendo sido integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Durante o exercício de 2006, o Banco aumentou o seu capital em mAKZ 1.088.751 (equivalentes a 14.000.0000 USD) e, posteriormente, em reunião de Assembleia Geral de 1 de Dezembro de 2006, foi deliberado novo aumento de capital do Banco de 20.000.000 USD para 30.000.000 USD, integralmente realizado em dinheiro, passando a estar representado por 2.414.511 acções nominativas de mil Kwanzas Angolanos cada.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

	Número de Acções	Percentagem
Sociedade de Participações Financeiras, Lda.	603.628	25%
Amorim Holding Financeira - SGPS, S.A.	603.628	25%
Fernando Leonídio Mendes Teles	482.902	20%
Ruas Holding, B.V.	241.451	10%
Luís Manuel Cortês dos Santos	120.726	5%
Manuel Pinheiro Fernandes	120.726	5%
Sebastião Bastos Lavrador	120.726	5%
Outros accionistas	120.724	5%
	<b>2.414.511</b>	<b>100%</b>

Dando cumprimento ao disposto no nº 3 do artigo 446º da Lei nº 1/2004, de 13 de Fevereiro, que enquadra a Lei das Sociedades Comerciais, o número de acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização do Banco, assim como as percentagens de participação detidas são as que a seguir se apresentam:

Accionistas	Cargo	Aquisição	NºAcções	Participação
Fernando Leonídio Mendes Teles	PCA	Valor Nominal	482.902	20,00%
Fernando José Aleixo Duarte	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%
Graziela do Céu Rodrigues Esteves	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%
Graça Maria dos Santos Pareira	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%

**APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

No dia 17 de Abril de 2013, em reunião de Assembleia Geral, foi aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração e constante do Relatório de Gestão, pelo que do resultado líquido positivo apurado no final do exercício de 2012, no montante mAKZ 16.105.934 (cerca de USD 168 milhões), foi transferido 20% para a rubrica de reserva legal, no montante de mAKZ 3.221.186 (aproximadamente USD 34 milhões), 40% para distribuição de dividendos aos accionistas, no montante de mAKZ 6.442.374 (o equivalente a cerca de USD 67 milhões) e o restante para a rubrica de outras reservas.

No dia 17 de Abril de 2012, em reunião de Assembleia Geral, foi aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração e constante do Relatório de Gestão, pelo que do resultado líquido positivo apurado no final do exercício de 2011, no montante mAKZ 14.905.962 (cerca de USD 156 milhões), foi transferido 20% para a rubrica de reserva legal, no montante de mAKZ 2.981.192 (aproximadamente USD 31 milhões), 40% para distribuição de dividendos aos accionistas no montante de mAKZ 5.962.385 (o equivalente a cerca de USD 62 milhões) e o restante para a rubrica de outras reservas.

**RESERVA LEGAL**

Nos termos da legislação vigente, o Banco deve constituir um fundo de reserva legal até à concorrência do seu capital. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva um mínimo de 20% do resultado líquido do exercício anterior. Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados, quando esgotadas as demais reservas constituídas.

**RESULTADOS POTENCIAIS**

Os resultados potenciais correspondem às mais-valias potenciais líquidas dos encargos fiscais correspondentes aos títulos classificados na rubrica de "Títulos e Valores Mobiliários - Disponíveis para Venda".

**PARTES RELACIONADAS**

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os principais saldos mantidos pelo Banco com entidades relacionadas são os seguintes:

2013					
	Banco BIC Português, S.A.	Banco BIC Cabo Verde IFI	Entidades detidas pelos accionistas	Accionistas	Total
<b>Activo:</b>					
> Disponibilidades (Nota 3)	6.486.575	-	-	-	6.486.575
> Aplicações de liquidez (Nota 4)	38.905.044	22.900.523	-	-	61.805.567
> Créditos sobre clientes (Nota 7)	-	-	17.705.311	592.780	18.298.091
> Outros valores (Nota 8)	274.950	-	-	-	274.950
<b>Passivo:</b>					
> Depósitos (Nota 11)	-	-	1.393.553	1.845.825	3.239.378
> Outras captações (Nota 14)	27.679.702	-	-	-	27.679.702
> Outras obrigações (Nota 15)	7.391	-	1.173.490	-	1.180.881
<b>Extrapatrimoniais:</b>					
> Garantias e avales prestados (Nota 18)	-	-	136.667	636.210	772.877
> Compromissos irrevogáveis (Nota 18)	19.523.800	-	-	-	19.523.800
2012					
	Banco BIC Português, S.A.		Entidades detidas pelos accionistas	Accionistas	Total
<b>Activo:</b>					
> Disponibilidades (Nota 3)		3.125.621	-	-	3.125.621
> Aplicações de liquidez (Nota 4)		29.343.581	-	-	29.343.581
> Créditos sobre clientes (Nota 7)		-	46.193.879	637.261	46.831.140
<b>Passivo:</b>					
> Outras captações (Nota 14)		(24.981.849)	-	-	(24.981.849)
> Outras obrigações (Nota 15)		(37.805)	-	(1.137.375)	(1.175.180)
<b>Extrapatrimoniais:</b>					
> Garantias e avales prestados (Nota 18)		-	161.766	636.210	797.976
> Compromissos irrevogáveis (Nota 18)		28.749.487	-	-	28.749.487

Parte do crédito concedido a entidades relacionadas encontra-se garantida por acções de uma instituição financeira sediada na zona Euro.

## NOTA 18 RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Garantias prestadas e outros passivos eventuais</b>		
> Garantias e avales prestados (Nota 7)	38.417.664	35.780.933
> Compromissos irrevogáveis	19.523.800	28.749.487
> Créditos documentários abertos	8.480.311	10.233.636
	<b>66.421.775</b>	<b>74.764.056</b>
<b>Responsabilidades por prestação de serviços</b>		
> Custódia de títulos	12.846.615	152.112
> Cobrança de valores - sobre o País	3.083.732	1.884.869
> Cobrança de valores - sobre o estrangeiro	177.324	155.817
	<b>16.107.671</b>	<b>2.192.798</b>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica "Compromissos irrevogáveis" refere-se a uma linha de crédito para abertura e confirmação de créditos documentários e garantias bancárias celebrada com o Banco BIC Português, S.A., nos montantes de USD 200 milhões e USD 300 milhões, respectivamente.

## NOTA 19 IMPOSTOS

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A e a taxa de imposto aplicável é de 35%.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a reconciliação entre o lucro contabilístico e o lucro para os efeitos de determinação da contribuição industrial pode ser detalhada como segue:

	2013	2012
Resultados antes de impostos	20.233.786	18.328.537
<b>Ajustamento:</b>		
> Benefícios fiscais em rendimento de títulos da dívida pública ou equivalentes:		
- Juros e proveitos equiparados (Nota 21)	(16.202.040)	(11.289.360)
- Lucros líquidos em operações financeiras		
- Resultados em títulos (Nota 22)	(2.605.052)	(677.704)
> Benefícios fiscais em rendimento de imóveis	(2.749)	-
> Custos não aceites fiscalmente:		
- Impostos	189.287	-
- Provisões	99.441	-
- Outros	3.842	-
> Outros ajustamentos	-	(11.178)
	<b>(18.517.271)</b>	<b>(11.978.242)</b>
Lucro tributável	1.716.515	6.350.295
Taxa nominal de imposto	35%	35%
<b>Colecta</b>	<b>600.780</b>	<b>2.222.603</b>
Deduções à colecta:		
> Imposto sobre a aplicação de capitais	(13.015)	-
<b>Imposto sobre o rendimento a liquidar (Nota 15)</b>	<b>587.765</b>	<b>2.222.603</b>

Os proveitos dos títulos da dívida pública obtidos em Obrigações do Tesouro e em Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano encontram-se excluídos de tributação em sede de Imposto Industrial, nos termos da alínea c) do número 1 do artigo 23º do Código do Imposto Industrial.

O Decreto Legislativo Presidencial nº 5/11, de 30 de Dezembro introduziu uma norma de sujeição a Imposto sobre a Aplicação de Capitais ("IAC") sobre os juros dos Bilhetes do Tesouro e das Obrigações do tesouro. Contudo, conforme referido acima, apenas se aplica relativamente aos títulos emitidos após 1 de Janeiro de 2013.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos, podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções à matéria colectável de 2009 a 2013. O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais correcções que possam resultar dessas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

## NOTA 20 BALANÇO POR MOEDA

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o balanço por moeda do Banco apresenta a seguinte estrutura:

	2013			2012		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
Disponibilidades	76.160.581	46.607.660	122.768.241	77.517.410	47.377.957	124.895.367
<b>Aplicações de Liquidez</b>						
> Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	-	64.048.464	64.048.464	2.001.359	36.709.557	38.710.916
> Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda	22.542.607	-	22.542.607	51.054.532	-	51.054.532
> Aplicações em Ouro e Outros Metais Preciosos	9.777	-	9.777	9.777	-	9.777
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>						
> Mantidos para Negociação	61.511.521	-	61.511.521	21.632.976	-	21.632.976
> Disponíveis para Venda	-	4.517.873	4.517.873	-	2.693.516	2.693.516
> Mantidos até ao Vencimento	240.978.011	12.677.897	253.655.908	170.195.025	12.426.541	182.621.566
<b>Créditos no Sistema de Pagamentos</b>	-	-	-	5.480	26.578	32.058
<b>Operações Cambiais</b>	-	2.497.815	2.497.815	-	-	-
<b>Créditos</b>						
> Créditos sobre Clientes	121.611.540	101.602.724	223.214.264	123.509.936	124.188.478	247.698.414
> (-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.895.415)	(20.704.253)	(24.599.668)	(6.505.308)	(15.381.031)	(21.886.339)
<b>Outros Valores</b>	4.478.082	4.810.314	9.288.396	3.625.365	2.351.980	5.977.345
<b>Imobilizações</b>						
> Imobilizações Financeiras	209.107	201.579	410.686	209.107	-	209.107
> Imobilizações Corpóreas	11.438.580	-	11.438.580	10.522.889	-	10.522.889
> Imobilizações Incorpóreas	19.816	-	19.816	18.672	-	18.672
<b>Total do Activo</b>	<b>535.064.207</b>	<b>216.260.073</b>	<b>751.324.280</b>	<b>453.797.220</b>	<b>210.393.576</b>	<b>664.190.796</b>
<b>Depósitos</b>						
> Depósitos à Ordem	210.267.704	70.565.002	280.832.706	159.063.994	90.707.033	249.771.027
> Depósitos a Prazo	186.926.015	133.083.035	320.009.050	151.822.243	124.192.102	276.014.345
> Outros Depósitos	14.636.015	-	14.636.015	-	-	-
<b>Captações de Liquidez</b>						
> Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	1.000.274	-	1.000.274	-	-	-
> Operações de Venda de Títulos Próprios com Acordo de Recompra	-	-	-	26.259.171	-	26.259.171
<b>Obrigações no Sistema de Pagamentos</b>	3.144.044	5.602.983	8.747.027	1.346.466	5.199.489	6.545.955
<b>Operações Cambiais</b>	543.342	1.966.813	2.510.155	-	-	-
<b>Outras Captações</b>	-	27.710.194	27.710.194	-	24.981.849	24.981.849
<b>Outras Obrigações</b>	5.448.422	1.790.265	7.238.687	4.401.989	1.822.901	6.224.890
<b>Fornecedores Comerciais e Industriais</b>	35.984	2.627	38.611	-	-	-
<b>Provisões para Responsabilidades Prováveis</b>	85.632	1.753.065	1.838.697	82.471	1.437.915	1.520.386
<b>Total do Passivo</b>	<b>422.087.432</b>	<b>242.473.984</b>	<b>664.561.416</b>	<b>342.976.334</b>	<b>248.341.289</b>	<b>591.317.623</b>
<b>Activo/(Passivo) Líquido</b>	<b>112.976.775</b>	<b>(26.213.911)</b>	<b>86.762.864</b>	<b>110.820.886</b>	<b>(37.947.713)</b>	<b>72.873.173</b>

## NOTA 21 PROVEITOS E CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
<b>PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ACTIVOS:</b>		
De créditos	22.373.724	24.070.706
De títulos e valores mobiliários:		
> Obrigações do Tesouro	13.753.580	7.098.321
> Bilhetes do Tesouro	1.047.057	2.625.203
> Títulos do Banco Central	166.074	1.430.186
	<b>14.966.711</b>	<b>11.153.710</b>
De aplicações de liquidez		
> Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda	1.401.403	1.568.159
> No estrangeiro	430.003	442.219
> No país	317.263	399.427
	<b>2.148.669</b>	<b>2.409.805</b>
<b>Total dos proveitos de instrumentos financeiros activos</b>	<b>39.489.104</b>	<b>37.634.221</b>
<b>CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PASSIVOS:</b>		
De depósitos:		
> À ordem	60.598	56.091
> A prazo	11.532.849	12.082.935
	<b>11.593.447</b>	<b>12.139.026</b>
De captações para liquidez:		
> Títulos vendidos com acordo de recompra	777.816	1.099.308
> Recursos de outras instituições de crédito	860.451	725.016
	<b>1.638.267</b>	<b>1.824.324</b>
<b>Total dos custos de instrumentos financeiros passivos</b>	<b>13.231.714</b>	<b>13.963.350</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>26.257.390</b>	<b>23.670.871</b>

## NOTA 22 RESULTADOS DE NEGOCIAÇÕES E AJUSTES AO VALOR JUSTO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos cambiais obtidos na carteira de títulos emitidos ou indexados a moeda estrangeira bem assim como na valorização dos demais títulos indexados ao seu respectivo indexante, e apresenta o seguinte detalhe:

	2013	2012
Mais Valias	12.845.681	920.966
Menos valias	(11.155.114)	(139.932)
	<b>1.690.567</b>	<b>781.034</b>

Em 2012, o saldo desta rubrica inclui adicionalmente as mais-valias realizadas com o resgate de unidades de participação nos fundos de investimento mobiliário Banco BIC Brasil e Nevafund Global Fixed Income, no montante de mAKZ 103.330.

## NOTA 23 RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos nas transações de compra e venda de moeda estrangeira, realizadas pelo Banco, bem como na reavaliação da posição cambial conforme descrito na Nota 2. b), e apresenta a seguinte decomposição:

	2013			2012		
	Lucros	Prejuízos	Líquido	Lucros	Prejuízos	Líquido
Resultados em Divisas	12.701.347	(5.630.786)	7.070.561	8.970.016	(1.777.789)	7.192.227
Resultados em Notas e Moedas	558.283	(76.527)	481.756	455.132	(194.029)	261.103
Resultados em Depósitos Indexados	-	(439.766)	(439.766)	-	-	-
	<b>13.259.630</b>	<b>(6.147.079)</b>	<b>7.112.551</b>	<b>9.425.148</b>	<b>(1.971.818)</b>	<b>7.453.330</b>

## NOTA 24 RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Proveitos:</b>		
Comissões por garantias e avales	1.327.067	1.081.936
Comissões por ordens de pagamento emitidas	1.001.921	1.034.889
Comissões sobre transações da EMIS	743.110	479.801
Comissões Visa	559.802	525.987
Comissões por créditos e remessas documentárias	350.299	429.208
Comissões - Ministério das Finanças	302.927	292.458
Comissões por abertura, gestão ou renovação de contas correntes caucionadas	135.373	225.065
Outras comissões	543.492	264.331
	<b>4.963.991</b>	<b>4.333.675</b>
<b>Custos:</b>		
Comissões sobre transações da EMIS	(420.049)	(291.110)
Comissões Visa	(175.508)	(113.038)
Outras comissões	(91.237)	(85.259)
	<b>(686.794)</b>	<b>(489.407)</b>
	<b>4.277.197</b>	<b>3.844.268</b>

## NOTA 25 CUSTOS COM PESSOAL

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
Remunerações	4.891.686	4.064.648
Retribuição variável – Prémio de desempenho:		
> Liquidado no exercício	2.873.107	2.414.223
> A liquidar (Nota 15)	145.999	7.182
Encargos sociais obrigatórios	199.286	221.286
Encargos sociais facultativos	373.496	293.454
Outros	147.428	146.221
	<b>8.631.002</b>	<b>7.147.014</b>

## NOTA 26 FORNECIMENTO DE TERCEIROS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2013	2012
Comunicação e despesas de expedição	1.023.500	990.576
Segurança e vigilância	874.560	820.380
Conservação e reparação	541.688	403.116
Publicidade	395.576	402.196
Rendas e alugueres	377.815	350.600
Impressos e material de consumo corrente	342.920	348.109
Serviços especializados		
> Serviços especializados de informática	131.009	165.701
> Outros	122.664	143.724
Deslocações e estadas	226.487	165.637
Água, energia e combustíveis	167.823	174.531
Serviços de limpeza	143.836	110.820
Quotizações e donativos	66.022	24.258
Seguros	20.124	23.616
Formação de pessoal	17.563	11.483
Outros	1.611.265	1.326.397
	<b>6.062.852</b>	<b>5.461.144</b>

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica "Outros" inclui, aproximadamente, 10.000.000 Euros e 8.700.000 Euros (cerca de mAKZ 1.300.000 e mAKZ 1.100.000), respectivamente, referente ao custo decorrente de um conjunto de serviços de apoio comercial, organizativo e outros serviços prestados por accionistas do Banco durante os exercícios de 2013 e 2012 (Nota 15).

## NOTA 27 OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013	2012
Proveitos pela prestação de serviços diversos:		
> Venda de moeda/levantamentos	936.866	1.131.772
> Emissão de cheques	46.115	215.184
> Outros	26.788	20.114
Reembolso de despesas:		
> Sobre ordens de pagamento	352.264	320.343
> Outros	26.953	37.341
Despesas de expediente	81.604	325.342
Outros	193.150	339.637
	<b>1.663.740</b>	<b>2.389.733</b>
Custos e prejuízos diversos	(269.255)	(113.771)
	<b>1.394.485</b>	<b>2.275.962</b>

## NOTA 28 RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013	2012
<b>Ganhos extraordinários:</b>		
> Cobrança de juros de mora, líquidos de anulações	337.166	1.371.223
> Outros	279	22.931
	<b>337.445</b>	<b>1.394.154</b>
<b>Perdas extraordinárias:</b>		
> Perdas de natureza fiscal	(272.154)	-
> Outras perdas extraordinárias	(5.705)	(25.441)
	<b>(277.859)</b>	<b>(25.441)</b>
	<b>59.586</b>	<b>1.368.713</b>

# 05.3

## RELATÓRIO DE AUDITORIA



### RELATÓRIO DE AUDITORIA

**Introdução**

- Examinámos as demonstrações financeiras anexas do Banco BIC, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 751.334.280 milhares de kwanzas angolanas e um total de capital próprio de 66.782.864 milhares de kwanzas angolanas), incluindo um resultado líquido de 19.648.021 milhares de kwanzas angolanas), as Demonstrações dos resultados, de mutações nos fundos próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

**Responsabilidades**

- É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações, as mutações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

**Âmbito**

- O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
  - a apreciação sobre se e adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Tel: 222 228 967 | Fax: 222 228 967 | www.pkf.com  
 PKF ANGLIA - AUDITORES E CONSULTORES S.A. | Rua de Mucila, nº 147, 8º D | Luanda | Angola  
 PKF ANGLIA - AUDITORES E CONSULTORES S.A. é membro da PKF (Professional Group) uma rede de sociedades independentes e qualificados  
 membros independentes para além do âmbito de qualificação da sua respectiva entidade.

## 05.4

PARECER DO  
CONSELHO FISCAL

## Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco BIC, S.A. em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as mutações nos seus fundos próprios e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Luanda, 11 de Março de 2014



PKF ANGOLA – Auditores e Consultores, S.A.

1

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do Banco BIC, S.A.

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do Banco BIC, S.A. (Banco) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade do Banco, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. Analisámos e concordámos com o conteúdo do Relatório de Auditoria, emitido pela Sociedade PKF Angola – Auditores e Consultores, S.A., o qual damos como integralmente reproduzido.
4. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço a 31 de Dezembro de 2013, as Demonstrações dos resultados de mutações nos Fundos Próprios e dos Fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2013 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.
6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia-geral:
  - a) Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013;
  - b) Aprove as contas relativas a esse exercício; e
  - c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

7. Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco pela colaboração que nos foi prestada.

Angola, 11 de Março de 2014

O Conselho Fiscal



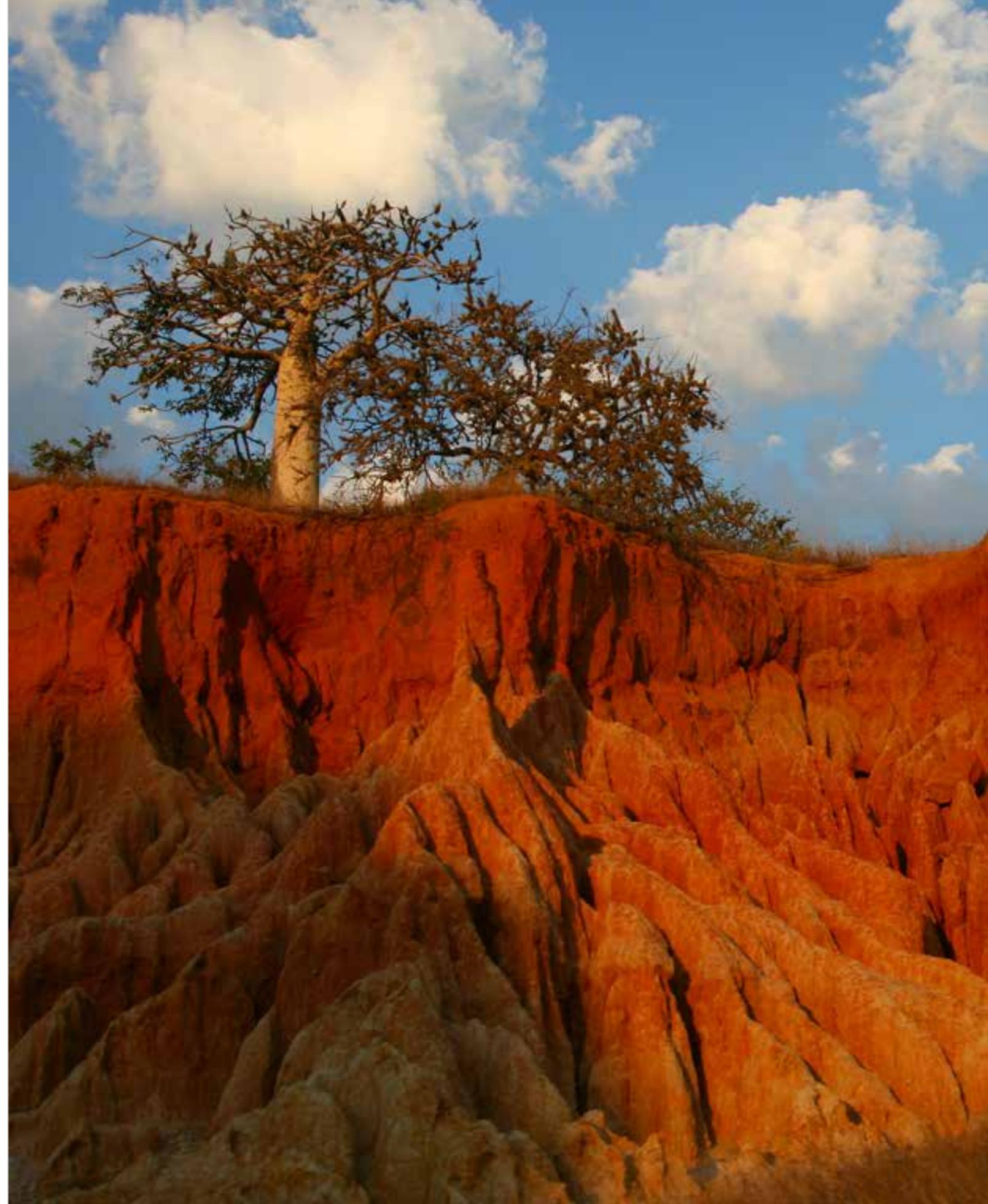
Henrique Manuel Cambes Serra



Ana Sofia Almeida



Maria Ivone de Freitas Pereira dos Santos



*"O nosso desígnio é continuar a crescer e é com esse espírito que encaramos o ano de 2014. Conscientes dos desafios, mas bastante motivados e empenhados para continuarmos na senda do sucesso, com qualidade e credibilidade, apoiando continuamente os nossos clientes que, a 31 de Dezembro de 2013, totalizavam cerca de 944.000"*

FERNANDO MENDES TELES



